FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.074 SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2022 R$ 5,00

Onda de projetos legislativos mira ampliar porte de arma

Propostas surgem da brecha de mais de 40 medidas federais pró-armamento

O emaranhado jurídico criado pelos muitos atos normativos do governo Jair Bolsonaro (PL) sobre armas abriu caminho para uma torrente de projetos de lei estaduais e municipais que visam dar aos CAC (colecionadores, atiradores desportivos e caçadores), automaticamente, o direito de andar armado.

Desde 2019, o governo federal publicou 17 decretos, 19 portarias, 3 instruções normativas, 2 projetos de lei e 2 resoluções, que ampliam o acesso a armamento. O levantamento é do Instituto Sou da Paz. Para especialistas, criou-se uma insegurança jurídica que fragiliza o Estatuto do Desarmamento.

Em episódio ilustrativo no fim de junho, um juiz de Jundiaí (SP) evocou o registro de CAC de um comerciante que matara um suspeito de assalto ao anular sua prisão em flagrante por porte ilegal.

Para levar uma arma municiada do estande de tiro para casa, o CAC precisa do documento de porte de trânsito.

A regra foi fixada em 2017 pelo então presidente Michel Temer e previa horários e trajetos fixos, o que a atual gestão aboliu. Mas a permissão continua necessária.

A maioria dos projetos locais visa eximir os CAC —há mais de 670 mil no país— da exigência, o que dificultaria a fiscalização. Cotidiano B2

Pamela Silva e Leonardo, viúva e filho do petista Marcelo Arruda, em ato em Foz do Iguaçu Eduardo Matysiak/Futura Press/Folhapress

Polícia do PR reage a críticas por não citar crime político

Após críticas de dirigentes de esquerda e parentes do guarda petista Marcelo Arruda, morto por um bolsonarista em sua festa de aniversário no dia 9, a Polícia Civil do Paraná declarou em nota que não há tipo penal para crime político após o fim da Lei de Segurança Nacional. Política A5

Partidos gastam R$ 11,2 milhões com alimentação

Política A6

Ilustração mostra Art Spiegelman desenhando rato de 'Maus' Reprodução

ENTREVISTA DA 2ª
Art Spiegelman

Banir livros é uma parte da agenda da direita nos EUA

Autor do quadrinho 'Maus' diz que os Estados Unidos estão em fase terminal da guerra cultural que veta livros. Sua obra foi retirada do currículo de escolas no Tennessee. "Isso [o banimento] é parte de um projeto maior que está tentando nos levar de volta pelo menos a 1860", afirma o quadrinista americano à Folha. A10

Cresce gasto com militares inativos e pensionistas

A remuneração de militares inativos e seus pensionistas custou em média R$ 146,2 mil por beneficiário em 2021. O valor é 6,4% maior, em termos nominais, que o registrado no ano anterior e indica um ritmo de crescimento mais acelerado do que entre segurados do INSS. Mercado A11

Governo dribla TCU e sela contrato de R$ 450 mi suspeito

Política A4

Folhainvest A16
Fundos que apostam no sobe e desce de ações registram alta

Equilíbrio B4
Esporte só aos finais de semana tem bom resultado na saúde

Esporte B5
Seleção feminina testa renovação sem Marta e Formiga

Ilustrada C1
Livro e série contam morte de Daniella Perez 30 anos depois

Papa pede tolerância zero contra abuso sexual e pedofilia

O papa Francisco fez apelo a membros de três ordens religiosas ao recomendar que eles não tenham "vergonha" de denunciar casos de abusos e pedofilia. "Lembrem-se bem disto: tolerância zero com os abusos contra menores ou pessoas vulneráveis", afirmou. Mundo A8

EDITORIAIS A2

Nova realidade
Sobre o aumento da cobertura dos planos de saúde

Jovens em risco
Acerca de nova pesquisa do IBGE com estudantes

Mathias Alencastro

Há diferenças entre Bolsonaro, Trump e Maduro

Bolsonaro foi incapaz de institucionalizar seu projeto autoritário com as ferramentas de Maduro ou Trump. Mas resta determinar quanto ele se apropriou do aparelho do Estado por outros meios. Mundo A9

Haddad, Tarcísio e Rodrigo tentam rumar ao centro

Pré-candidatos ao Governo de São Paulo, Fernando Haddad (PT), Rodrigo Garcia (PSDB) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) intensificam movimentos ao centro e buscam sinalizar moderação em discursos e na formação das alianças partidárias. Política A7

ATMOSFERA
São Paulo hoje
22° 14°
0h 6h 12h 18h 24h

Amanhã 15° 25° | Quarta 14° 24° | Quinta 13° 25°

Fonte: www.climatempo.com.br

Adriano Vizoni/Folhapress

BRASIL NO DIVÃ

Trabalhadores colhem tabaco em Venâncio Aires (RS), cidade com altas taxas de suicídios; série da **Folha** discute saúde mental no país, que tem multidão de deprimidos Saúde B1

ISSN 1414-5723

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Nova realidade

Após decisão da Justiça, ANS acerta ao atualizar procedimentos cobertos por planos de saúde

Transcorrido pouco mais de um mês do julgamento em que o Superior Tribunal de Justiça definiu as obrigações dos planos de saúde com relação a seus clientes, a Agência Nacional de Saúde Suplementar, reguladora do setor, vai, acertadamente, buscando tornar a prestação desse serviço compatível à nova realidade.

Naquela oportunidade, como se sabe, a corte fixou o entendimento de que cumpre às operadoras custear somente os procedimentos e as terapias constantes da lista da ANS, com a exceção dos casos em que não exista um substituto terapêutico nesse rol.

Dessa forma, tornou-se mais difícil conseguir na Justiça que as seguradoras venham a arcar com tratamentos ausentes dessa listagem, o que levou a uma compreensível revolta de familiares e pacientes cujos tratamentos eram amparados por sentenças favoráveis.

Se não resta dúvida de que o rol de procedimentos deve ser taxativo, como determinou o STJ, o clamor social desencadeado pela decisão indicou a necessidade de reexame da lista por parte da ANS, com o fito de incluir nele novos tratamentos e técnicas com comprovação científica —algo a que a agência reguladora parece vir se empenhando desde então.

A primeira modificação da lista ocorreu em fins de junho, quando a ANS tornou mandatória a cobertura de qualquer técnica ou método indicado por médicos para o tratamento de transtornos globais do desenvolvimento, categoria que inclui, por exemplo, o transtorno do espectro autista.

Tais pacientes passaram a dispor de sessões ilimitadas com fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta.

Na semana passada, a agência deu novo passo, ao estender essa possibilidade a clientes dos planos com qualquer doença ou condição arrolada pela Organização Mundial da Saúde. A regra, que começa a valer em 1º de agosto, aboliu as limitações de consultas existentes para essas quatro categorias profissionais. O atendimento passará a considerar a prescrição do médico.

No novo cenário criado pela decisão do STJ, afigura-se fundamental que a agência reguladora mantenha uma atualização constante de sua lista, a fim de garantir que os pacientes tenham acesso aos melhores tratamentos disponíveis.

Nessa tarefa, a comissão que decide o que será incorporado ao rol deve pautar-se sempre pelo equilíbrio e critério técnico, evitando, de todas as maneiras, sucumbir aos interesses das operadoras.

Agindo dessa maneira, a ANS conseguirá não apenas assegurar o direito dos usuários, mas também prover os planos de saúde de maior previsibilidade econômica e refrear a judicialização do setor.

Jovens em risco

Pesquisa do IBGE revela cenário preocupante sobre o comportamento dos estudantes brasileiros

É no mínimo inquietante o cenário delineado pela nova Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), conduzida pelo IBGE e divulgada na semana passada.

Abrangendo um universo de 159.245 estudantes do 9º ano das redes pública e privada de todas as capitais brasileiras, o levantamento mostra que os jovens de 13 a 17 anos vêm, ao longo da última década, se expondo mais a riscos, com aumento do consumo de álcool e drogas, além de redução acentuada no uso de preservativos durante as relações sexuais.

De 2009 a 2019, mostra a pesquisa, caiu de 72,5% para 59% a porcentagem de adolescentes que haviam utilizado camisinha na última relação. Nesse período, a queda foi maior entre as meninas (de 69,1% para 53,5%) do que entre os meninos (redução de 74,1% para 62,8%).

Embora seja difícil precisar as razões do fenômeno, suas consequências são bem conhecidas: aumento da probabilidade de contrair doenças sexualmente transmissíveis e de engravidar precocemente, esta uma das principais causas de evasão escolar no país.

A mesma tendência preocupante sobressai dos dados sobre consumo de álcool. De 2012 a 2019, o percentual de estudantes do 9º ano que já haviam experimentado bebidas alcoólicas saltou de 52,9% para 63,2%. Mais alarmante ainda, pelas possíveis repercussões negativas na vida adulta, é o crescimento dos que fazem uso abusivo da substância. Entre eles, o percentual subiu de 19% em 2009 para 26,2% em 2019; entre elas, pulou de 20,6% para 25,5% no período. Nesses dez anos também aumentou a exposição ao uso de drogas ilícitas, que passou de 8,2% para 12,1% entre esses estudantes, bem como a exposição precoce, isto é, antes de 14 anos, cujo crescimento foi de 3,4% para 5,8%.

A pesquisa do IBGE buscou medir ainda o impacto da falta de segurança na frequência escolar. Dobrou, ao longo da década, o percentual de estudantes que deixaram ao menos uma vez de ir às aulas por não se sentirem seguros no trajeto ou na escola (de 8,6% para 17,3%). Além disso, 27,5% dos alunos relataram ter sofrido alguma agressão física por parte do pai, da mãe ou do responsável.

A maior exposição à violência somada ao aumento de comportamentos de risco indicam uma vulnerabilidade crescente entre os jovens brasileiros —algo que dificilmente deixará de cobrar um preço alto no futuro deles e do país.

O que o Universo nos diz?

Lygia Maria

A Terra parou para ver as fotos do telescópio James Webb. Uma delas mostra um gigantesco aglomerado de galáxias, algumas com 13,2 bilhões de anos (o telescópio Hubble já havia captado essa imagem, mas não com a nitidez do Webb). Estima-se que o Universo tenha 13,8 bilhões de anos, logo, estamos perto do início de tudo o que há: a Via Láctea, a Terra, eu, você e os átomos que formam sua xícara de café.

Mas isso importa para nós, leigos? Segundo pesquisas na área de divulgação científica, bastante: entre os temas científicos de maior audiência, em primeiro lugar está a saúde (remédios, doenças etc.) e, em segundo, a astronomia.

Esse interesse é ancestral. O céu sempre fascinou o homo sapiens. Não há tribo ou civilização que não tenha usado céu, estrelas e planetas tanto de forma utilitária (localização, planejar a agricultura, navegar etc.) como de forma mítica (narrativas sobre a origem do mundo, do homem e sobre a morte).

Com o desenvolvimento da astronomia e da engenharia, nos tornamos mais ativos em relação ao Cosmos. Carl Sagan descreveu esse vínculo quando disse "somos feitos de poeira das estrelas" e, por isso, "o ser humano é uma forma de o Universo conhecer a si mesmo".

Assim como o Universo é uma forma de nos conhecermos melhor. Ao nos depararmos com a imensidão do tempo e a vastidão do espaço, ficamos pequenos e, às vezes, nossos problemas também. Colocamo-nos em perspectiva como espécie rara no Cosmos e refletimos sobre a conservação dessa raridade. Questionamo-nos sobre a origem, o fim e o sentido de tudo o que há.

Por isso a astronomia funciona como ponto de interseção entre a ciência, a filosofia e até a estética. Como disse o matemático Poincaré: "O cientista não estuda a natureza porque é útil; ele a estuda porque sente prazer, e ele sente prazer porque a natureza é bela". Obrigada, telescópio Webb, por ter pincelado um pouco de beleza em nosso noticiário cotidiano tão violento e conturbado.

Minha cor não é o Brasil

Ana Cristina Rosa

Todas as vezes que ligo a TV, entro num supermercado, vejo uma imagem do plenário do Congresso ou simplesmente resolvo dar uma caminhada pela rua, em Brasília, reafirmo a convicção de que minha cor não é o Brasil. Por quê? Porque o Brasil é um país racista. Simples assim.

Os locais onde são decididos os destinos da nação, onde há comida na mesa, moradia digna, acesso à saúde e educação de qualidade, trabalho decente, dinheiro para aproveitar liquidações e fazer viagens de férias estão muito longe de ser predominantemente negros.

Embora 56% da população brasileira seja preta ou parda, a maioria negra vive uma realidade apartada de oportunidades e indigna —inclusive sem acesso a saneamento básico. Entre os empregados, dados da Pnad Contínua do IBGE (2018) indicaram, por exemplo, que os negros ganhavam 57,5% do que recebiam os brancos.

Que fique claro: isso não guarda relação com dedicação ou merecimento, força de vontade para superar as barreiras —que, acreditem, são muitas. Tem a ver com um projeto político estruturado há séculos para alijar direitos à população negra.

O lado bom é que estamos avançando. Como diz o professor Hélio Santos, presidente do conselho da Oxfam Brasil e do Instituto Brasileiro de Diversidade, "é a lei da ação e da reação, que pode ser aplicada ao campo social. Fico feliz toda vez que vejo uma pessoa negra se destacando, mas também fico certo de que há milhares que estranham o que me agrada."

Serve de explicação para o fato de ainda haver quem defenda a "democracia racial" brasileira, mito que só contribui para a perpetuação das mazelas que caracterizam nosso país desde os tempos de colônia e está intrinsecamente relacionado à herança escravocrata.

A luta antirracista deveria ser abraçada por todos, independentemente da etnia, por se tratar de uma causa humanista. Mas, para defendê-la, é preciso ter consciência social, conhecer e entender a história do Brasil.

Assombrado pelo sorvete

Ruy Castro

Ouço dizer que, hoje, mesmo que você se tranque num quarto vazio e escuro, calafete as janelas, não diga nem faça nada e sequer respire, alguém captará o que você estiver pensando, registrará suas preferências e começará a bombardeá-lo com ofertas nas mídias que frequenta. A ferramenta invasora pode ser um celular, mesmo desligado, que alguém deixou casualmente por alguns minutos do lado de fora do seu apartamento. Significa que a sua cabeça e o que se passa dentro dela já estão ao alcance de uma infernal inteligência no ciberespaço, que se aproveitará disso para lhe vender alguma coisa.

Impossível? Não. Já não há aviões que decolam, voam e aterrissam sozinhos? Geladeiras que conferem o próprio estoque, checam o que está faltando, mandam a lista para o supermercado, pagam pelo Pix e até dão gorjeta ao entregador? E roupas que, vestidas por você, medem a sua pressão, contam os seus batimentos e analisam o ritmo do seu piloro, baço e intestino grosso?

Tenho sido assolado na internet por itens relativos a sorvete. Todo dia, ao abrir o computador, recebo uma história do sorvete no Brasil (primeira sorveteria, em 1834, no Rio), um quiz sobre sorvete (qual era o sabor favorito de Dom Pedro 2º? Pitanga), receitas para montar a perfeita banana split, dicas sobre como comer uma casquinha com quatro bolas sem me lambuzar ou a tabela da próxima Copa do Mundo do Sorvete, a ser disputada na Itália, em Rimini, terra do Fellini. É diabólico, faz-me salivar por um Chicabon.

Imagino que isso esteja acontecendo porque comentei há pouco com uma amiga que, se preciso, passaria só a sorvete pelo resto da vida. Na mesa, a menos de um palmo, desligado, mas atento, o celular dela.

O qual pareceu zumbir maldosamente quando acrescentei que tinha duas coisas em comum com Marlon Brando, Orson Welles e Charles Mingus: paixão por sorvete e peso em três dígitos.

A PEC Kamikaze

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

A PEC Kamikaze tem sido examinada por seus efeitos eleitorais de curto prazo, mas seu desenho é politicamente eficiente para o Executivo. Sim, ela poderá garantir competitividade na disputa presidencial; há ganhos políticos potenciais também no cenário de derrota no pleito. Explico.

O primeiro e talvez o mais imediato é que a rejeição da PEC também traria ganhos: ela implicaria em custos eleitorais concentrados e de grande magnitude em ano eleitoral. A votação de PEC é nominal, o que explica a virtual unanimidade na aprovação da medida.

O segundo é que a validade da PEC coincide com o fim do mandato presidencial. Sua descontinuidade criará um imbróglio para o próximo governo: haverá custos consideráveis em resistir às pressões para que os benefícios se tornem permanentes ou que algumas clientelas sejam favorecidas. Segundo a conhecida assimetria na percepção de riscos, as perdas serão mais valoradas que os ganhos. A conjetura valeria também para o atual governo em caso de eventual vitória? Não na mesma escala, porque a iniciativa terá sido do atual governo.

O terceiro efeito é de natureza fiscal: assumiria as formas bastante conhecidas da literatura sobre ciclos políticos de negócios: é o deslocamento "intertemporal" da responsabilização política para o próximo governo: ganhos concentrados no curto prazo versus perdas difusas —inflação, baixo crescimento— no longo.

A caixa de ferramentas de desenho institucional contém instrumentos voltados para mitigá-las (leis de responsabilidade fiscal; independência de bancos centrais; constitucionalização de regras orçamentárias). Esses instrumentos foram adotados entre nós, mas ao fim e ao cabo são vulneráveis, nas democracias, ao oportunismo de maiorias legislativas. A vulnerabilidade será tanto maior quanto mais débeis as instâncias agregadoras de interesses (principalmente partidos políticos) e a governança fiscal da coalizão de governo na qual o Executivo é ator central; e por fim, mas não menos importante, quanto menos informado o eleitorado.

Eficiência política é diferente de eficiência econômica: os incentivos de curto prazo de governos, partidos e parlamentares individuais conflitam com os interesses coletivos de longo prazo. Mas coalizões estáveis com horizonte temporal de cálculo político mais longo têm incentivos para atar as próprias mãos.

A PEC terá um impacto no debate que nas últimas décadas esteve associado à noção equivocada de que "gasto é vida" seja monopólio do populismo fiscal de esquerda. Como mostra a experiência internacional, é clara: observa-se expansão do gasto também na direita radical (ex.: Polônia; Hungria).

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Programa de ensino médio integral reduz homicídio de jovens

Modelo adotado por Pernambuco é estratégia poderosa para salvar vidas

Carolina Ilídia Faria
Gerente de Políticas Públicas de Ensino Médio do Instituto Natura

Os efeitos do investimento em educação já foram comprovados diversas vezes, mundialmente, por pesquisas e estudos que analisam seus impactos em outros setores, como economia, saúde e segurança pública.

Quanto mais educação de qualidade é ofertada a crianças e jovens, maiores as chances de uma sociedade plenamente desenvolvida, que garante aos cidadãos seus direitos fundamentais.

No Brasil, essa questão ainda é pouco debatida e costuma aparecer com mais ênfase em anos eleitorais, quando as novas gestões planejam suas estratégias de governo. Nesse sentido, é de valiosa contribuição uma pesquisa que demonstra o quanto uma política pública de educação, se bem implementada, pode transformar a escola, a vida dos jovens e as realidades ao seu redor.

Realizada por pesquisadores ligados a instituições como Insper, USP e Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, com apoio do Instituto Natura, a pesquisa investigou os efeitos da política de ensino médio integral do estado de Pernambuco nas taxas de homicídio de jovens homens entre 15 e 19 anos (faixa etária dos estudantes de ensino médio).

A política de ensino médio integral de Pernambuco é pioneira. Teve início em 2004, com escolas piloto; tornou-se oficialmente política pública em 2008; alcançou 100% dos municípios em 2014 e hoje alcança 70% das matrículas. É também reconhecida por resultados positivos na aprendizagem e nas taxas de evasão.

Por outro lado, Pernambuco é um dos estados mais violentos do país, tendo a 10ª maior taxa de homicídios. De acordo com números analisados pelo estudo, 62% das mortes de seus jovens são por assassinato.

Os pesquisadores compararam (ano a ano, entre 2004 e 2014) dados dos municípios pernambucanos que implementaram escolas de ensino médio integral com dados dos que não o fizeram. Chegaram a um resultado robusto e seguro o suficiente para afirmar que essa política educacional provocou uma redução de até 50% na taxa de homicídios dos jovens nos municípios que a adotaram.

Os achados da pesquisa não apenas comprovam o efeito de transbordamento da educação e subsidiam gestores e tomadores de decisão de políticas públicas com evidências, mas também nos permitem afirmar que o modelo de ensino médio integral adotado por Pernambuco e, mais recentemente, por outros estados, é poderoso a ponto de transformar a escola e seu entorno.

[...]

Assim como a educação, a questão da violência entre jovens em idade escolar é complexa e envolve múltiplos fatores. O que os pesquisadores mostraram é que investir em educação pode ser uma estratégia poderosa para proteger e transformar milhões de jovens vidas

Não se trata apenas de manter os jovens mais tempo dentro da escola. Com currículo diferenciado, a proposta pedagógica promove o desenvolvimento global dos estudantes, em todas as suas dimensões, da cognitiva à socioemocional.

Sua principal estratégia é considerar o jovem como ponto focal a partir da construção do projeto de vida de cada um dos indivíduos e buscar, a partir daí, quais as habilidades necessárias para torná-lo apto a concretizar esse projeto.

Essa abordagem da aprendizagem acarreta ampla e profunda mudança na gestão das escolas e de toda a rede de ensino: revisão do currículo, dos materiais didáticos, da formação dos professores e das atribuições da equipe escolar, que é incentivada, por exemplo, a tratar questões para além da sala de aula, envolvendo as famílias e a comunidade.

Assim, nasce uma nova escola, um território sem muros, em que o jovem se enxerga pertencente, cocriador e fortalecido em seus laços e conquistas. Um lugar que ele valoriza e, portanto, lhe sairia caro trocar por outro. Foi essa nova escola que provocou a redução na mortalidade violenta dos jovens pernambucanos e que tem potencial de ser escalonada para todo o país.

Assim como a educação, a questão da violência entre jovens em idade escolar é complexa e envolve múltiplos fatores. O que os pesquisadores mostraram é que investir em educação pode ser uma estratégia poderosa para proteger e transformar milhões de jovens vidas. Elas deveriam ser prioridade em qualquer plano de governo —e não apenas em anos eleitorais.

Mandela, uma inspiração permanente

Trajetória do líder sul-africano tem muito a ensinar ao Brasil de hoje

Atila Roque
Historiador, cientista político e diretor da Fundação Ford no Brasil

A definição, no calendário das Nações Unidas, do 18 de julho como Dia Internacional Nelson Mandela, convida a uma reflexão mais do que atual sobre o lugar e o papel de lideranças políticas para o destino da humanidade.

A trajetória do principal líder sul-africano, símbolo da luta contra o apartheid, o regime de segregação racial, é uma inspiração permanente para todos que buscam exemplos de pessoas que fizeram a diferença no seu tempo e deixaram uma marca permanente no mundo.

Nelson Mandela ficou encarcerado por 27 anos nas prisões do regime do apartheid, submetido a trabalhos forçados e isolamento durante boa parte desse período, e ainda assim conseguiu fazer desse tempo uma etapa de crescimento e amadurecimento político.

A leitura de suas cartas escritas ao longo dessas décadas é uma experiência comovente e reveladora. Mostra um líder determinado a não se deixar embrutecer, nem se perder de suas convicções e sonhos, mesmo em condições de contínuas privações e renovados castigos.

Na prisão continuou a estudar, aprofundou seus conhecimentos em história africana e direito internacional, mergulhou na cultura das elites brancas da África do Sul. Aprendeu a falar o afrikaner, idioma dos colonos brancos, para melhor se comunicar com essa população, a começar pelos carcereiros responsáveis por sua vigilância na prisão.

Liderou as negociações que levaram ao fim do regime de apartheid e às primeiras eleições livres com plena participação da população negra, sendo eleito o primeiro presidente negro da África do Sul, em 1994.

Mandela se tornou o principal porta-voz do esforço de reconciliação, sem perder o foco da necessidade de resgate e confronto da memória dos crimes cometidos pelo regime do apartheid. Foi sob a sua Presidência que se iniciaram os trabalhos da Comissão da Verdade e Reconciliação, que expôs ao mundo a dimensão da brutalidade do regime a partir do testemunho de sobreviventes e perpetradores.

[...]

Mandela é fonte de inspiração para todos os que acreditam na capacidade da política e do diálogo entre diferentes como alicerces para processos sociais capazes de avançar na conquista da igualdade e da democracia

Vivemos, atualmente, uma crise global de governança em meio a qual as lideranças de plantão claramente não estão à altura dos desafios para a necessária reconstrução institucional. Os governos e as instituições enfrentam uma profunda crise de legitimidade e representação.

As pessoas não se reconhecem naqueles que supostamente deveriam ser os seus representantes, responsáveis pela mediação dos conflitos e acomodação de interesses divergentes em acordos políticos que atendam ao bem comum.

O mundo se tornou um lugar ainda mais perigoso e instável. A guerra na Ucrânia e as ameaças autoritárias que se fortalecem mundo afora são alguns dos sinais de que temos muito o que aprender com Nelson Mandela.

A história e o exemplo de Madiba, como era carinhosamente chamado por seus conterrâneos, o colocam, sem dúvida, no lugar de um líder extraordinário em tempos extraordinários, fonte de inspiração para todos os que acreditam na capacidade da política e do diálogo entre diferentes como alicerces para processos sociais capazes de avançar na conquista da igualdade e da democracia.

Esquecer nunca foi uma opção para Mandela; memória e atribuição de responsabilidade são passos necessários para alcançar algo parecido com justiça. Uma lição importante diante de tudo o que estamos vivendo no Brasil.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Alberto Pimentel, presidente do Republicanos, desfila na Bahia em carro blindado adquirido por R$ 125 mil Reprodução/@albertopimenteljr no Instagram

Farra motorizada

"Partidos compram 24 carros de R$ 100 mil ou mais com verba pública" (Política, 17/7). Enquanto isso o orçamento da Educação está congelado por 20 anos! Até 2036! Não à reeleição.
João Batista Tibiriçá (Goiânia, GO)

*

O que esperar mais dos políticos? Política virou empresa.
Aparecida Alves (São Bernardo do Campo, SP)

*

Ameaças à democracia vêm de todos os lados. Até desses políticos, dos quais não se espera nada além disso.
Delane José de Souza (Belo Horizonte, MG)

*

A facilidade que os partidos políticos têm para gastar o dinheiro que não foram eles que trabalharam para ganhar é de deixar a gente indignada. Com tantas pessoas passando fome no país, esses excelentíssimos senhores vivem das benesses como o tal "fundo partidário". E a tendência é só piorar. Vai ser preciso de alguns séculos para mudar essas coisas por aqui. Ter que votar nessas pessoas é um absurdo.
Rute Maria Miranda da Silva (Franca, SP)

Ouro e fiscalização

Garimpos ilegais em terras indígenas proibidas, com localizações conhecidas —toda a mídia notícia—, extraindo toneladas de ouro por ano, todos os anos, e o Exército nada vê e nada faz ("PF mira compra de ouro de terras indígenas por grupo que movimentou R$ 16 bi", Ambiente, 17/7)? Mas o Exército sediado na Amazônia não acha que é sua obrigação proibir esses roubos? Ah! Não sabia?
Jayme Kopelman (São Paulo, SP)

*

Alcolumbre a Arthur Lira vão ter que se explicar!
Maria Lygia de Toledo Barros (São Paulo, SP)

Dia de Proteção às Florestas

Preservar é necessário ("Projeto de indígenas planta araucárias em Santa Catarina", Ambiente, 16/7). Havia a informação de que milhares de araucárias seriam arrancadas para a passagem de uma estrada ou rodovia no Paraná. Tomara que não aconteça, o meio ambiente precisa manter essas árvores, que, além do alimento, o pinhão, tem a pinha, que é um enfeite lindo.
Leonilda Pereira Simões (São Paulo, SP)

*

Minha solidariedade a estes povos! Querem comer pinhão? Então não desmatem as araucárias!
Paulo Otrebor (Campinas, SP)

Nem a carcaça do frango

Enquanto o presidente incentiva o armamento de segmentos da sociedade que o defenderão em um golpe, o ministro da Defesa ataca as urnas eletrônicas, e o Congresso institucionaliza a corrupção com o orçamento secreto. Já grande parte da população, como os bestializados da República, não vive nem do pão de cada dia ("Nem pé, pescoço e carcaça de frango escapam da inflação", Mercado, 17/7). Sobrevive dos restos dos restos.
Carlos Pinheiro (Rio de Janeiro, RJ)

*

Isso sem falar do leite. Está mais barato beber gasolina do que leite.
Walter Donizt (São Paulo,SP)

Editoriais

Leio editorial da **Folha** ("Mau aprendiz", 17/7) contra minha pré-candidatura ao Senado pelo Paraná. Coerente, para a **Folha de S.Paulo** é Lula livre e a corrupção a gente vê depois.
Sergio Moro, pré-candidato ao Senado pelo Paraná (Curitiba, PR)

Benefícios e assédio

A ética não é seletiva ("Viagens de Guimarães na Caixa tinham blindados e resort", Mercado, 17/7). O mesmo sujeito que abusa e assedia sexualmente de funcionários jamais teria uma conduta ética em outras áreas. É o tipo que usa o poder e cargo para se dar bem. Jamais em prol do grupo, aliás exemplo do que Bolsonaro impôs ao país!
Luciana Saddi Mennucci (São Paulo, SP)

*

Dinheiro público de banco público usado para bancar rolezinho de fim de semana do conquistador barato. Onde fomos parar? E carro blindado? Quem esse cara pensa que é?
Rondinelle Nery Silva (Fortaleza, CE)

Resgaste em MG

Parabéns ao Ministério Público do Trabalho e, sobretudo, à pessoa que teve a coragem de denunciar tamanha injustiça ("Doméstica é resgatada em condição análoga a trabalho escravo em Minas", Mercado, 16/7).
Fabiana Soares (Belo Horizonte, MG)

*

Justiça tem que ser feita, não justiçamento. A turma detesta escravidão, mas adora um pelourinho ou um linchamento, como no caso do podcast "A Mulher da Casa Abandonada". O certo é julgamento e cadeia.
Marcelo Rocha (Ribeirão Preto, SP)

Eleitores

É esse o pesadelo do bolsonarismo ("Total de eleitores cresce 6,2%, e 156 milhões poderão votar; alta de jovens é destaque", Política, 15/7).
Francisco B. de Menezes (Fortaleza, CE)

*

Que esses jovens tenham juízo!
Maria Clara Araújo de Almeida (Rio das Ostras, RJ)

O melhor amigo do homem

Esse assunto é realmente empolgante, mesmo que as conclusões sejam incertas ("Estudo aponta origem da história de amor entre cães e seres humanos", Ciência, 17/7).
Lorena Machado Fabrico (Brasília, DF)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (6.JUL. PÁG. A15) Diferentemente do publicado na reportagem "Empresários criticam governo durante almoço com Lula", Jacyr Costa Filho não integra mais o quadro da Tereos. Atualmente ele preside o Cosag (Conselho Superior do Agronegócio) da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

MERCADO (15.JUL. PÁG. A16) A nota "Cappuccino" informou incorretamente que a Starbucks irá fechar 17 lojas. O número correto é 16.

MERCADO (16.JUL., PÁG. A16) O valor de US$ 97 bilhões corresponde a R$ 523 bilhões, e não a R$ 5,2 trilhões, como publicado na reportagem "Após trauma da pandemia, empresas do mundo passam a lidar com excesso de estoque".

política

PAINEL | **Fábio Zanini**
painel@grupofolha.com.br

Onde está você agora?

Em desabafo a aliados, Paulo Skaf (Republicanos) tem dito que se sente traído por Jair Bolsonaro (PL) em sua candidatura ao Senado. O ex-presidente da Fiesp tem destacado que foi um apoiador leal do presidente nos últimos anos e que agora raramente é mencionado em público por ele. Skaf tem afirmado que Bolsonaro nunca esqueceu que ele se aproximou de Márcio França (PSB) e Geraldo Alckmin (PSB) em 2021. Esses interlocutores dizem crer que o empresário pode até desistir da disputa.

FILA Até José Luiz Datena (PSC) abandonar a candidatura, Bolsonaro vinha exaltando o apresentador para o Senado em SP. O ex-ministro Marcos Pontes passou a ser cogitado agora, em mais um sinal de desprestígio para Skaf.

ENCOSTOU O empresário também diz ter ficado desapontado com Josué Gomes, seu sucessor na Fiesp. Ele avalia que a instituição poderia dar mais apoio ao seu projeto eleitoral e se queixa de que pessoas de sua confiança foram tiradas de postos-chave e hoje têm pouca influência internamente.

JAIR E SUA MOTO Em áudio no WhatsApp, o empresário rural Elusmar Maggi, primo do ex-ministro Blairo Maggi e irmão de Eraí Maggi (conhecido como "rei da soja"), diz que Bolsonaro é "ruim de serviço" e um "simples motoqueiro".

CALCULADORA "O armazém que está aí do lado é dinheiro que o PT deu. Jurinho de 2,5%, 13 anos para pagar, três anos de carência", afirma Elusmar. O áudio vazou para as redes sociais. Uma ala do agronegócio no MT, estado dos Maggi, tem se aproximado da chapa petista.

LIVRE A Bom Futuro, empresa da qual Elusmar é sócio, diz que não se manifesta sobre posicionamentos pessoais dos acionistas, mas que preza pela liberdade de expressão deles.

REBATE A OAB diz que, caso necessário, irá ao STF para defender a lei que restringe operações policiais em escritórios de advocacia. A Associação dos Delegados da Polícia Federal decidiu acionar a corte contra ela, como mostrou o Painel.

PERIGO Aliados do governador Rodrigo Garcia (PSDB) dizem estar cada vez mais preocupados com a possibilidade de que Ricardo Nunes (MDB) apoie Tarcísio de Freitas (Republicanos) caso o tucano não escolha Edson Aparecido (MDB) como vice.

ELE OU EU Na prefeitura, secretários afirmam que Nunes tem dado a entender que pretende levar essa disputa pelo vice até as últimas consequências. Tucanos da gestão municipal dizem que, caso o prefeito se alie a Tarcísio, eles pedirão as contas.

BRASA Nunes diz ao Painel que apoiará Garcia e que estão tentando "colocar gasolina em uma fogueira apagada".

A CASA É SUA Membros paulistas do antigo DEM dão como certa a migração de Rodrigo Garcia ao União Brasil depois das eleições. O governador fez toda sua carreira na legenda que se fundiu ao PSL para formar o novo partido.

RAZÕES Além da afinidade política, eles elencam dois motivos para a movimentação: Garcia foi para o PSDB pelas mãos de João Doria, que diz ter deixado a política, e ele sonha em se lançar à Presidência em 2026, projeto que seria mais viável no maior partido do Brasil, e não em uma sigla que hoje está rachada.

EIXO Candidato do PDT ao Governo de SP, Elvis Cezar propõe um desconto de 50% no valor do pedágio durante a noite para caminhões. O objetivo é o de gerar queda acentuada no frete e no valor dos produtos, além de redução de veículos nos horários de pico.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.501 exemplares (maio de 2022)

O presidente Jair Bolsonaro (PL) participa de evento com estudantes em Brasília Pedro Ladeira - 6.jul.22/Folhapress

Governo dribla TCU e fecha contrato de R$ 450 milhões em licitação sob suspeita

Secretaria de Comunicação da gestão Bolsonaro sabia de apuração da corte e, ainda assim, assinou acordo com empresa de marketing

Constança Rezende

BRASÍLIA A Secretaria Especial de Comunicação do governo de Jair Bolsonaro (PL) passou por cima de uma investigação do TCU (Tribunal de Contas da União) e fechou contrato de R$ 450 milhões em licitação que estava sob apuração da corte por suspeita de favorecimento à empresa vencedora.

O ministro Weder de Oliveira, relator do caso no TCU, havia pedido a suspensão da licitação em que a Calia/Y2 Propaganda e Marketing teve as melhores notas para realizar serviços de publicidade sobre ações do governo.

A medida cautelar para interromper o processo havia sido tomada por Oliveira no último dia 15 de junho para que os indícios de irregularidades fossem apurados pelo tribunal com maior profundidade e que eventuais danos ao processo fossem evitados.

Porém, no dia 21 seguinte, véspera da sessão plenária em que a decisão seria submetida para confirmação ou não pelos demais integrantes do tribunal, representantes da Secom solicitaram reunião de urgência no gabinete do ministro a pedido da AGU (Advocacia-Geral da União), na qual lhe foi informado que o contrato já havia sido firmado no dia 25 de maio.

Nestes casos, não é possível aplicar multa ao órgão por descumprimento da medida porque a finalização da licitação aconteceu quando o tribunal ainda estava analisando as informações recebidas para então decidir se manteria ou não a suspensão.

Na sessão plenária, o ministro se queixou da atitude do governo. Disse que a Secom se omitiu por quase um mês em dar essa informação ao TCU, deixando que a Selog (Secretaria de Controle Externo de Aquisições Logísticas), unidade de encarregada da instrução processual do tribunal, concluísse sua instrução sem estas informações.

A Secom sabia desde o dia 9 de maio que o certame estava sendo questionado pelo tribunal, mas não forneceu este dado ao processo durante as oitivas do TCU.

"A conduta observada [pela Secom] foi oposta à esperada por esta Corte, de prudência e colaboração: o procedimento licitatório foi encerrado rapidamente, na vigência do prazo para manifestação em oitiva prévia, omitindo-se o órgão de prestar a este tribunal essa informação de suma importância, sem qualquer justificativa, tanto para a omissão, quanto para a homologação célere", afirmou Oliveira.

O ministro acrescentou que tal "conduta reprovável não é usual, mas não é a primeira vez que ocorre". Ele disse que, em outras oportunidades, outros relatores do TCU já reportaram situações análogas.

Citou que, diante de representação ou denúncia em que o tribunal pede medida cautelar que suspenda processo licitatório, o órgão governamental aproveita-se, injustificadamente, do período de oitiva prévia para concluir o procedimento sobre o qual paira alegação de ilegalidade.

"Situações como essa que trago ao conhecimento de Vossas Excelências são deletérias e corroem a confiança na colaboração mútua entre controlador e controlado e nos tornam reticentes acerca da possibilidade de conceder prazos que, ao invés de contribuir para desejados esclarecimentos, podem ser utilizados para consumar os fatos", diz.

A denúncia que chegou ao TCU citava suposto vínculo conjugal entre a diretora da Calia, Alessandra Matschinski, e Peter Erik Kummer, então subsecretário de Gestão e Normas da Secom.

Os técnicos do tribunal lembraram que Kummer foi exonerado da pasta, em publicação no Diário Oficial, um dia antes do caso ser veiculado no portal do Jornal GGN, em 24 de março deste ano.

Além disso, o TCU encontrou indícios de que a avaliação das propostas técnicas das empresas que participaram da licitação se deu de forma coletiva pelos membros da subcomissão técnica da Secom, e não de forma individual, como determina a legislação.

Segundo o edital, os membros da subcomissão deveriam fazer avaliação individualizada das propostas apresentadas, para que a pontuação final de cada licitante correspondesse à média aritmética dos pontos atribuídos.

Porém, segundo os técnicos, houve grande semelhança entre as notas atribuídas às empresas concorrentes. Isso, segundo o tribunal, macularia a concorrência, pois a avaliação se deu de forma coletiva, "com as notas previamente acertadas, muito provavelmente em razão das discussões em grupo".

"Por exemplo, na Proposta 2: 'Brasil. 200 Anos de Independência. O Futuro Escrito em Verde e Amarelo', as notas para 'raciocínio básico' (8,47), 'estratégia de comunicação publicitária' (14,17) e 'estratégia de mídia e não mídia' (9,24) foram todas idênticas entre os avaliadores. Só houve variação na 'ideia criativa', mesmo assim, apenas por um dos avaliadores, com 11,29 pontos, ao passo que os outros dois atribuíram 11,64 pontos", escreveram.

Por isso, Oliveira havia determinado a suspensão do andamento da concorrência, até que o tribunal deliberasse sobre o mérito do caso.

Procuradas por e-mail e por telefone, a Secom e a Calia não se pronunciaram. O caso segue em análise no tribunal. Peter Kummer também foi procurado por meio de seus escritório, mas não respondeu.

No ano passado, a CPI da Covid no Senado pediu a quebra de sigilo telefônico e fiscal da empresa para apurar se houve dinheiro público destinado às campanhas de comunicação na pandemia usado para financiar sites e plataformas de apoiadores de Jair Bolsonaro que produzem e divulgam fake news.

A Polícia Federal também inclui a Calia entre as empresas investigadas pelo financiamento e realização de atos antidemocráticos.

Embora estas ações tenham ocorrido em licitações firmadas em governos anteriores, as agências mantiveram os contratos no primeiro ano do mandato de Bolsonaro.

PRESIDENTE CITA FACHIN E FALA EM REUNIÃO TÉCNICA SOBRE URNAS

O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse neste domingo (17) que fará uma apresentação técnica sobre urnas no encontro com embaixadores previsto para esta segunda (18). A reunião é vista como uma resposta ao encontro de junho do ministro Edson Fachin, presidente do TSE, com os estrangeiros. Bolsonaro afirmou que o ministro "não levou em conta que quem trata da política externa é o presidente da República de acordo com a Constituição".

Polícia do PR se justifica após conclusão de inquérito não apontar crime político

Criticado por dirigentes de esquerda, órgão diz que não há na lei qualificadora para motivação política

Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO Após receber críticas de familiares de Marcelo Arruda e dirigentes de partidos de esquerda, a Polícia Civil do Paraná divulgou uma nota neste domingo (17) justificando porque o assassinato do petista não foi enquadrado como crime político.

Segundo o texto do órgão, não há nenhuma qualificadora específica para motivação política prevista em lei, "portanto isto é inaplicável".

"Também não há previsão legal para o enquadramento como 'crime político', visto que a antiga Lei de Segurança Nacional foi revogada pela nova Lei de Crimes contra o Estado Democrático de Direito, que não possui qualquer tipo penal aplicável."

O guarda municipal Marcelo Arruda foi assassinado durante uma festa com temática do PT, no sábado (9). Um policial penal bolsonarista invadiu a sua festa de aniversário de 50 anos e atirou no militante petista. O caso ocorreu na cidade de Foz do Iguaçu (PR).

Durante a ação, o petista reagiu e efetuou disparos contra seu agressor, identificado como Jorge José da Rocha Guaranho. O atirador está internado em estado grave, mas estável.

Segundo relatos à polícia, Jorge passou de carro em frente ao salão de festas dizendo "aqui é Bolsonaro" e "Lula ladrão", além de proferir xingamentos. Ele saiu após uma discussão e disse que retornaria.

De acordo com as testemunhas, Marcelo então foi ao seu carro e pegou uma arma para se defender. Jorge de fato retornou, invadiu o salão de festas e atirou em Marcelo.

Na sexta-feira (15), a Polícia Civil do Paraná anunciou a conclusão do inquérito após menos de uma semana o caso.

De acordo com a polícia, o crime teve motivo torpe e, tecnicamente, não será enquadrado como crime de ódio, político ou contra o Estado democrático de Direito, por falta de elementos para isso.

Na nota divulgada neste domingo, a Polícia Civil do Paraná justifica que o inquérito policial da morte do guarda municipal foi concluído com o autor sendo indiciado por homicídio qualificado por motivo torpe e perigo comum.

"A qualificação por motivo torpe indica que a motivação é imoral, vergonhosa. A pena aplicável pode chegar a 30 anos", diz o texto. "Portanto, o indiciamento, além de estar correto, é o mais severo capaz de ser aplicado ao caso."

A polícia diz ainda ser uma instituição de Estado e com atuação pautada "exclusivamente na técnica. Opiniões ou manifestações políticas estão fora de suas atribuições expressas na Constituição".

Especialistas ouvidos pela **Folha** afirmam que não há na legislação brasileira tipos penais específicos de crime de ódio com motivação política e nem de crime político de matar adversário partidário ou ideológico.

Mas o caráter político pode ser considerado motivo torpe ou fútil do homicídio e elevar a pena de prisão ao máximo previsto na legislação brasileira, que é de 30 anos.

Eles apontam ainda que a motivação política de um delito é diferente de um crime político —que seria aplicável no caso de violações contra o Estado democrático de Direito.

A advogada criminalista Ana Carolina Moreira Santos explica que o conceito de motivo torpe está mais ligado a condutas imorais, e o de motivo fútil se aproxima mais da ideia de banalidade, insignificância e desproporção entre o crime e a causa.

Ambas situações qualificadoras estão previstas no artigo 121 do Código Penal. A pena do homicídio simples vai de 6 a 20 anos de prisão, mas, se praticado com motivo torpe, como no caso do bolsonarista em Foz do Iguaçu, a punição sobe para 12 a 30 anos.

Em geral, crimes de ódio são entendidos como aqueles que envolvem a aversão a determinados grupos e segmentos da população. Não existe na legislação, contudo, a previsão específica de crime de ódio. Assim, não há um tipo penal expresso denominado crime de ódio com motivação política.

"Apesar da ausência desse rótulo específico, há normas no direito brasileiro que se enquadram ou podem incidir nesses casos", explica o advogado criminalista Vinícius Assumpção.

Ele aponta que o homicídio praticado com base em ódio a determinado grupo político pode ser considerado como crime qualificado. Isso porque, neste caso, o ódio político seria considerado como motivo fútil ou torpe.

A família de Marcelo se pronunciou por meio de seu advogado, Ian Vargas. Ele disse que eles aguardam o resultado das demais investigações em andamento, como a perícia no celular de Jorge.

Segundo o representante dos familiares, tanto nos relatos das vítimas quanto das testemunhas houve a intolerância política, que resultou na violência contra Marcelo.

"Ele [Marcelo] era uma pessoa estranha, não era convidado [da festa], não trabalhava lá, invadiu o local e cometeu o crime brutal", diz Vargas.

A celeridade dos trabalhos e a falta de enquadramento como crime político foram alvos das críticas de outros aliados do ex-presidente Lula.

A presidente nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), afirmou que a conclusão das autoridades é "açodada e contraditória aos fatos" e que ela significa "mais um incentivo aos crimes de ódio e à violência política comandadas por Bolsonaro".

O deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG), líder do partido na Câmara, afirmou à **Folha** que a conclusão da polícia "não contribui para a pacificação das eleições no Brasil". "O inquérito nega a verdade e ajudará aumentar a escalada da violência incentivada pelo Bolsonaro", disse ele.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), importante peça na campanha presidencial de Lula, afirmou que a polícia tenta minimizar o caso.

"A Polícia Civil do Paraná concluiu que não foi crime político porque não impediu ninguém de exercer seus direitos. Fica difícil Marcelo exercer esses direitos estando morto, não? Negar a natureza de crime de ódio ao caso é uma tentativa covarde de apagar essa tragédia!", escreveu nas redes sociais.

Em nota, o PT do Paraná afirmou que o "encerramento apressado das investigações" é uma ofensa à família de Marcelo, além de um "prognóstico preocupante de conivência das autoridades com os futuros episódios de violência que ameaçam as eleições deste ano".

O senador Fabiano Contarato (PT-ES) foi na mesma linha. "Um atípico inquérito a jato, para uma conclusão estapafúrdia, que confronta fatos e evidências visíveis a olho nu. É lamentável que um delegado se preste a fazer o jogo bolsonarista, em detrimento de seus deveres", escreveu.

Ato em memória do petista Marcelo Arruda realizado em São Paulo Zanone Fraissat/Folhapress

> “Não há previsão legal para o enquadramento como 'crime político', visto que a antiga Lei de Segurança Nacional foi revogada pela nova Lei de Crimes contra o Estado Democrático de Direito, que não possui qualquer tipo penal aplicável.
>
> **Polícia Civil do Paraná**
> em nota

HOMENAGEM A PETISTA EM FOZ CITA CRIME POLÍTICO E TEM CRÍTICAS A BOLSONARO

Reprodução @requiaooficial no Twitter

Com críticas ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e pedidos de paz e justiça, um ato em Foz do Iguaçu (PR) homenageou neste domingo (17) o guarda municipal petista Marcelo Arruda, morto há uma semana pelo policial penal bolsonarista Jorge Guaranho. A ação reuniu lideranças políticas, representantes de entidades, religiosos, amigos e familiares de Marcelo. Luiz Donizete Arruda, irmão do petista, disse que o crime foi "um ato político". "Não é porque ele [Marcelo] tinha um lado político de repente diferente do meu que o amor de família, o amor de cidadão, o amor dos brasileiros, tem de ser diferente", afirmou Luiz Donizete, que recebeu ligação de Bolsonaro após a morte do seu irmão. A viúva de Marcelo, Pâmela Silva, disse no ato deste domingo que o companheiro foi alvo de extrema violência. "Por favor, vamos parar com isso. Não desejo a ninguém essa dor que estamos sentindo."

Veja o que se sabe sobre o caso de petista morto

Como ocorreu o crime? O ataque aconteceu durante o aniversário de 50 anos de Marcelo de Arruda, comemorado com uma festa temática do PT, em Foz do Iguaçu (PR). Segundo os relatos à polícia, Jorge Guaranho passou de carro em frente ao salão de festas dizendo "aqui é Bolsonaro". Ele saiu após uma discussão e disse que retornaria. Guaranho retornou, invadiu o salão de festas e atirou em Arruda. O petista, já ferido no chão, também baleou o bolsonarista.

O que a polícia concluiu? A Polícia Civil do Paraná anunciou na sexta-feira (15) a conclusão do inquérito que investigou em menos de uma semana o assassinato. Guaranho foi indiciado sob a suspeita de homicídio duplamente qualificado. De acordo com a polícia, o crime teve motivo torpe e, tecnicamente, não será enquadrado como crime de ódio, político ou contra o Estado democrático de Direito. A polícia admite que tudo começou com uma provocação do bolsonarista seguida de discussão por questões políticas. Mas diz que, para enquadrá-lo como um crime político, seriam necessários requisitos, como o de tentar impedir ou dificultar outra pessoa de exercer direitos políticos. A pena de homicídio simples prevista na legislação vai de 6 a 20 anos de prisão. Com a presença do motivo torpe, pode ir de 12 a 30 anos.

O diz a lei sobre crimes de ódio ou políticos? Não há na legislação brasileira tipos penais específicos de crime de ódio com motivação política e nem de crime político de matar adversário partidário ou ideológico. Mas o caráter político pode ser considerado motivo torpe ou fútil do homicídio e elevar a pena de prisão ao máximo de 30 anos. A motivação política de um delito é diferente de um crime político, aplicável no caso de violações contra o Estado democrático de Direito.

Mas o que são crimes de ódio? São entendidos como aqueles que envolvem a aversão a determinados grupos e segmentos da população, como racismo e homofobia. Não existe na legislação brasileira, contudo, a previsão específica de crime de ódio ou crime de ódio com motivação política.

E o crime de violência política? Consiste em restringir, impedir ou dificultar "o exercício de direitos políticos a qualquer pessoa em razão de seu sexo, raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional", com emprego de violência física, sexual ou psicológica. A pena é de três a seis anos de reclusão e multa.

Quais foram as reações à conclusão da polícia? Houve crítica de petistas. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), afirmou que a polícia não quis reconhecer "que foi cometido um crime de ódio com evidente motivação política". O ministro Ciro Nogueira (PP), aliado de Bolsonaro, criticou a imprensa por ter, segundo ele, dito que o crime foi político.

política

Partidos gastam de R$ 1,92 por pão a R$ 30 mil em lanchonete

Legendas declararam uso de R$ 11,2 milhões com refeições entre 2017 e 2020

Lucas Marchesini e Ranier Bragon

BRASÍLIA Os partidos políticos registraram gastos de R$ 11,2 milhões com alimentação no quadriênio 2017-2020, uma verba que serviu para custear idas a restaurantes de luxo, fornecimento de R$ 31 mil em hambúrguer e refrigerante para uma convenção partidária e também aquisições bem mais modestas, como três pãezinhos franceses e dois sachês de chá contra a gripe.

Todo ano, as 32 legendas do país recebem cerca de R$ 1 bilhão de verba pública do Fundo Partidário, dinheiro que é usado para gastos que vão desde o pão quentinho do dia à compra de aeronaves. Os dados dos gastos no quadriênio 2017-2020 foram colhidos e organizados pelo movimento Transparência Partidária.

O Republicanos de Sergipe, por exemplo, usou R$ 31 mil para comprar hambúrguer e refrigerante para uma convenção estadual, em 2018.

Naquele ano, o PRB —nome do partido na época— teve o candidato a vice na chapa ao governo de Eduardo Amorim (PSDB), que terminou a eleição com 20,5% dos votos e quase foi ao segundo turno.

"A gente convidou muita gente para vir e foi uma forma que a gente arrumou de facilitar a logística, o evento durava o dia todo", disse o presidente do partido no estado, Jony Marcos. Ele afirmou que a prática não é normal no estado, mas que nesse evento a sigla entendeu que o acerto com a hamburgueria facilitaria os trabalhos.

Em outro caso, o DEM gastou de uma única vez R$ 22,1 mil na churrascaria Fogo de Chão, em Brasília, para o lançamento da pré-candidatura de Rodrigo Maia à presidência da República em 2018 —o deputado nunca mostrou competitividade para o Planalto nas pesquisas eleitorais. Na época, Maia era presidente da Câmara e estava no DEM.

O seu sonho presidencial durou de 8 de março até 26 de julho, quando ele afirmou deixar "momentaneamente a pretensão presidencial" para apoiar Geraldo Alckmin, então no PSDB. . O ex-governador de São Paulo terminou em quarto na disputa.

R$ 1 bilhão
é a verba pública que as 32 legendas do país recebem todo ano através do Fundo Partidário

R$ 11,2 mi
é o valor que os partidos políticos gastaram com alimentação no quadriênio 2017-2020

A assessoria de imprensa do partido, que hoje se chama União Brasil, não se manifestou. A Fogo de Chão é uma das churrascarias mais caras de Brasília.

O restaurante também foi o local escolhido pelo PL, hoje o partido do presidente Jair Bolsonaro, para oferecer um almoço aos participantes da convenção nacional de 2018.

A conta total foi de R$ 20,3 mil. No mesmo ano, a legenda reservou R$ 29,8 mil para levar a bancada do partido ao Le Jardin du Golf, restaurante fino de Brasília. Do total, R$ 15 mil foram gastos com comida e o restante para reservar o espaço.

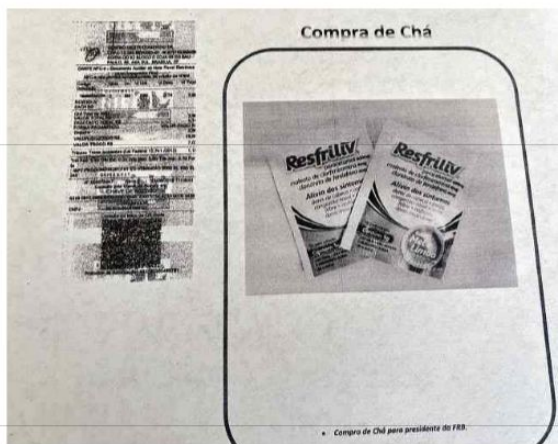
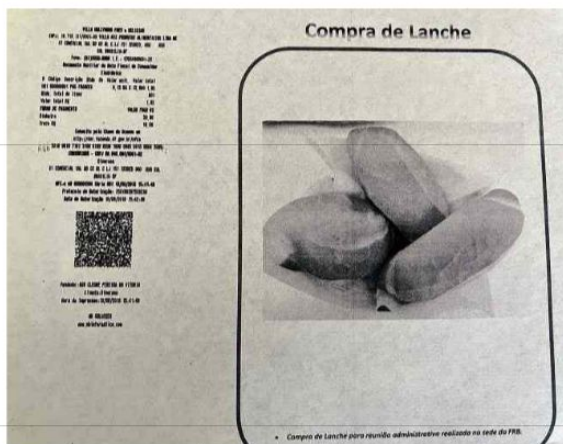
"Todos os gastos são públicos e estão disponíveis para consulta no site da Justiça Eleitoral", respondeu o PL.

Apesar dos valores irrisórios, o Republicanos nacional enviou para a Justiça Eleitoral, em sua prestação de contas, notas fiscais e até mesmo fotos de alimentos, entre eles uma tapioca de R$ 8, três pães franceses de R$ 1,92 e dois sachês de chá contra a gripe (R$ 2,98).

Na legenda das fotos, consta a informação de que os pães se destinaram a uma reunião administrativa na sede da Fundação Republicana Brasileira. O chá foi para a presidência da Fundação.

A prática destoa da quase totalidade das prestações de contas, que agrupam pequenos gastos, além de não enviarem fotos dos produtos.

Especialistas apontaram a possibilidade de o partido ter pretendido fazer um protesto contra a exigência de comprovação detalhada de despesas pela Justiça Eleitoral, que por vezes requisita o envio de fotos de eventos realizados. O Republicanos não se manifestou.

A área técnica do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) afirmou que os partidos políticos devem prestar contas de toda a sua movimentação financeira, incluindo as de baixo valor, e que os regulamentos do tribunal permitem o uso de conferência da prestação de contas por amostragem, o que possibilita filtros por relevância.

Nota fiscal e fotos de dois sachês contra a gripe na prestação de contas do Republicanos

Nota fiscal e foto de três pãezinhos na prestação de contas do Republicanos Fotos Reprodução

Bolsonaro deu explicação fácil para fracasso da 'baixa alta classe média', afirma filósofo em livro

Paula Soprana

SÃO PAULO A formação da nova direita brasileira pós-2013, na qual germinou o bolsonarismo, talvez tenha sido o maior programa de saúde mental que o Brasil já conheceu, sugere o professor de filosofia da PUC-Rio Rodrigo Nunes, no seu livro recém-lançado "Do Transe à Vertigem".

A ideia não se aplica à pandemia, um dos períodos mais penosos para a saúde mental do brasileiro. Nunes refere-se ao acolhimento de vítimas da recessão que encontraram no discurso do presidente Jair Bolsonaro (PL) uma explicação fácil para o fracasso econômico de suas vidas, apesar dos esforços individuais.

No coração do bolsonarismo, ele diz que habita a "baixa alta classe média", termo emprestado do escritor inglês George Orwell.

São brasileiros de condição remediada, expostos a qualquer flutuação econômica. Pertencem à classe média ou média alta, mas não têm a riqueza acumulada e nem o capital cultural e social de pessoas com padrões semelhantes.

Para cima, ressentem-se da elite cultural. Para baixo, da ameaça de perda de marcadores sociais que o distinguem da pobreza e de outros setores vulneráveis. Na crise, tiveram os ganhos depreciados em relação ao lucro dos mais ricos e passaram a conviver com avanços simbólicos e materiais dos mais pobres. Ressentiram-se para cima e para baixo.

O filósofo Rodrigo Nunes Ronny Santos - 12.jun.22/Folhapress

O sentimento de fracasso e o impedimento de ascender apenas por mérito no neoliberalismo os aglutinou num movimento que tinha respostas.

"Diante desse sofrimento psíquico que é produzido pela impossibilidade estrutural de realizar uma das crenças mais disseminadas na nossa sociedade [de que qualquer um pode ser seu próprio patrão, de meritocracia e de se trabalhar com o que sonha] o que a extrema-direita faz é dizer 'você falhou, mas a culpa não é sua, é da roubalheira do PT, dos artistas que se deixaram comprar pela Lei Rouanet, dos pobres que foram comprados pelas políticas de transferência de renda", afirma o autor.

Na visão de Nunes, o bolsonarismo conseguiu agregar a "baixa alta classe média" sem boas conexões, acesso político ou herança familiar. Seja o concurseiro não aprovado que culpou as cotas, o homem que não conseguiu ser macho alfa e culpou o feminismo ou o adulto que se sentia intelectualmente inferior e culpou o marxismo cultural.

A análise aparece em um capítulo que traça um paralelo entre o bolsonarismo e o fenômeno do empreendedorismo. O livro tem sete ensaios, todos publicados de 2019 a 2022, sendo três fora do Brasil.

Nunes mostra como faces da "ideologia do empreendedorismo" (da "teologia da prosperidade" das igrejas evangélicas aos coachs) estão representadas no bolsonarismo.

> "É nesse nicho da baixa alta classe média que o bolsonarismo mais convicto se criou e se mantém. A própria família Bolsonaro, aliás, provavelmente pertenceria a ele se não tivesse descoberto um tino certeiro para a política

"É nesse nicho da baixa alta classe média que o bolsonarismo mais convicto se criou e se mantém. A própria família Bolsonaro, aliás, provavelmente pertenceria a ele se não tivesse descoberto um tino certeiro para a política", diz.

Para ele, à medida que a instabilidade política e econômica revelou a existência desse filão, "centenas de empresários falidos, roqueiros decadentes, atores fracassados, jornalistas de reputação duvidosa, subcelebridades 'ativistas', traders batalhadores, coaches medíocres, policiais e militares buscando complementar a renda" encontraram a chance uma nova carreira.

Saiu daí, por exemplo, a onda de youtubers de direita. Como influenciadores, pleiteiam cargos públicos, dão palestras, têm audiência fiel e acesso a Brasília. O autor defende que a extrema-direita seja entendida "como um grande movimento empreendedorístico".

Nos outros capítulos, Nunes se propõe a analisar diferentes elementos do bolsonarismo, como a construção do "cidadão de bem", a defesa do negacionismo climático e da pandemia, a trollagem como estratégia de comunicação —o ensaio foi originalmente publicado na **Folha**— e a falsa simetria da polarização. No fim, explora como o maior movimento de massa recente, dos protestos de 2013, foi capturado para resultar na base social ampla para a nova direita.

> O que a extrema-direita faz é dizer 'você falhou, mas a culpa não é sua, é da roubalheira do PT, dos artistas que se deixaram comprar pela Lei Rouanet'
>
> **Rodrigo Nunes**
> Professor de filosofia da PUC-Rio

O título "Do Transe à Vertigem" representa as imagens da derrota da esquerda no golpe de 1964, em "Terra em Transe", de Glauber Rocha, e do impeachment de Dilma Rousseff em 2016 no documentário "Democracia em Vertigem", de Petra Costa.

A obra tenta trazer soluções a quem se opõe à extrema-direita. Ele indica que há o caminho da radicalização e o caminho para o centro.

O autor defende o que chama de radicalização programática. Nela, não é preciso se vestir de vermelho e falar o "último léxico aprovado pelo Twitter", mas procurar se comunicar sem exigir que compartilhem dos mesmos valores, e propor medidas radicais.

Trata-se de um reconhecimento da identidade política perdida entre tantas negociações nos últimos anos.

"É preciso identificar os problemas reais que a gente enfrenta hoje e suas possíveis soluções, que são soluções necessariamente radicais diante da situação que nos encontramos", afirma.

Duas questões são centrais no seu discurso, a desigualdade política e econômica e o aquecimento global, hoje renegado a um papel secundário. As soluções seriam propostas de política redistributiva e a transição para um novo regime energético.

"Só assim é possível construir uma força social que obrigue os outros a negociarem. É o momento de ser ambicioso, ousado e apostar na possibilidade de criar uma base social para esse tipo de transformação", diz. Para ele, a consequência da inação é o inevitável fortalecimento da extrema-direita no médio prazo.

Do Transe à Vertigem: Ensaios sobre o Bolsonarismo e um Mundo em Transição
Autor: Rodrigo Nunes. Editora Ubu. Preço: R$ 59,90 (205 págs.)

Militares são inimigos de meio Brasil?

Há gente nas Forças Armadas tentando roubar a eleição para Jair Bolsonaro

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela universidade de Oxford (Inglaterra)

Sou um cidadão brasileiro que vota na esquerda. Tenho uma pergunta para as Forças Armadas brasileiras: vocês são um exército que eu compartilho com meus compatriotas de direita, ou são o braço armado dos meus adversários nas eleições?

As Forças Armadas ainda são brasileiras, ou aceitaram o papel de braço armado da extrema-direita que Jair Bolsonaro lhes ofereceu? São o exército de uma república democrática ou uma milícia de direita sustentada com dinheiro público?

Pergunto pelo seguinte: está cada vez mais claro que há gente nas Forças Armadas do Brasil tentando roubar a eleição para Jair Bolsonaro.

É fácil identificá-los. Se um militar está dando palpite sobre urna eletrônica ou TSE é porque é um político bolsonarista infiltrado nos quartéis. Como todo político bolsonarista, quer dar um golpe de estado para roubar dinheiro público e matar trabalhadores, na bala, na fome ou por falta de vacina.

O ano de 2022, aliás, é especial para a ala golpista das Forças Armadas. Esse ano o escândalo Proconsult comemora seu 40º aniversário.

Ninguém nunca viu fraude na urna eletrônica, mas todo mundo já viu militares brasileiros tentando roubar uma eleição: foi em 1982, no Rio de Janeiro, quando a ditadura tentou fraudar a eleição para governador que Leonel Brizola havia ganho. Para fazê-lo, usaram uma empresa corrupta para contabilizar os votos, a Proconsult. Para comemorar os 40 anos do escândalo Proconsult, os bolsonaristas agora pedem "apuração paralela".

Como em 1982, é tudo bandidagem, é tudo roubalheira.

No dia de hoje, bem mais que a metade do povo brasileiro pretende votar contra Jair Bolsonaro. Cerca de metade dos brasileiros pretende votar em Lula. Pouco mais de 10% pretende votar em Ciro, Tebet, ou nos outros candidatos.

Os militares pretendem roubar a voz e os votos, o dinheiro e os direitos de mais do que metade dos brasileiros? Pretendem fazer isso e continuar sendo sustentados pelo imposto de 100% dos brasileiros?

No caso dos militares que criticam urna eletrônica e TSE, a resposta é obviamente sim. Eles querem roubar mais da metade do Brasil.

Em uma república funcional, o cidadão não pode ter um segundo de dúvida de que as forças armadas são politicamente neutras.

Se o Brasil entrar em guerra, eu tenho que me apresentar para lutar. Se na trincheira meu oficial me der a ordem de me jogar sobre uma granada para salvar meus camaradas de armas, eu tenho que pular para a morte. Se entre a ordem e o salto eu gastar um segundo pensando "por que ele não mandou um direitista saltar?", a bomba explode e a trincheira toda morre.

Se membros graduados das Forças Armadas continuarem seus ataques ao TSE, essa relação de confiança entre mais da metade do Brasil e os compatriotas a quem confiamos a guarda das armas da República demorará décadas para ser restaurada, mesmo se o golpe de Bolsonaro der errado.

Se os ataques ao TSE continuarem, a farda brasileira será reduzida a uniforme de um partido político especialmente vagabundo, o bolsonarismo. Para Bolsonaro, a farda é só o uniforme de um tipo de funcionário público que mela eleição quando a direita perde. Retomando a pergunta do começo do texto: eu gostaria de saber se ele tem razão.

|DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas |SEG. Celso R. de Barros |**TER. Joel P. da Fonseca** |QUA. Elio Gaspari |QUI. Conrado H. Mendes |SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida |SÁB. Demétrio Magnoli

Haddad, Rodrigo e Tarcísio rumam ao centro em discursos

Candidatos evitam radicalismo na pré-campanha e miram eleitor moderado para subirem nas pesquisas

SÃO PAULO Fernando Haddad (PT), Rodrigo Garcia (PSDB) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) intensificaram movimentos ao centro na corrida ao Governo de São Paulo e buscaram nas últimas semanas sinalizar moderação tanto em discursos quanto na formação das alianças partidárias.

Os três, que marcam 34%, 13% e 13%, respectivamente, na pesquisa Datafolha, convergiram na busca de um eleitorado médio, decisivo para o crescimento de cada pré-candidato. Arroubos à direita ou à esquerda foram artigos raros.

Na disputa estadual de quatro anos atrás, João Doria (PSDB) apostava no antipetismo. Ao lançar sua candidatura, culpou "os governos do PT e dos partidos de esquerda" pelo desemprego e bradou: "Nada de bandeira vermelha, nada de esquerdismo!"

O então candidato petista, Luiz Marinho, subia o tom contra o partido que vence no estado desde 1994. Disse em uma entrevista que, com o PSDB, "tudo só piorou" e rechaçou qualquer aliança com "partidos golpistas", como MDB e PSB, que apoiaram o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT).

Com a chance de o embate entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) ser espelhado na briga pelo Palácio dos Bandeirantes, os apadrinhados dos dois — Haddad e Tarcísio — tentam avançar para além dos respectivos núcleos, enquanto Rodrigo luta para afastar a polarização.

O petista, que repete Lula na tarefa de se apresentar como um candidato comedido, avançou algumas casas ao levar para seu palanque Márcio França (PSB). O ex-governador, que após negociação desistiu de concorrer ao governo do estado, é tido como trunfo na conquista de eleitores não tradicionais do PT.

A avaliação de petistas é que os apoios de França, que deve disputar o Senado pela chapa, e do ex-tucano Geraldo Alckmin (PSB), vice de Lula, ajudam a quebrar barreiras em segmentos como agronegócio, igrejas, empresariado e conservadores em geral.

Um dos auxiliares diz, sob reserva, que Haddad é muitas vezes chamado de "o mais tucano dos petistas" e que o perfil moderado é essencial na estratégia de abrir diálogo com eleitores de fora da esquerda e neutralizar o antipetismo.

Após campanhas baseadas em ataques às gestões de Alckmin e de outros quadros do PSDB, o PT no estado nega constrangimento em marchar ao lado do outrora rival.

Marinho, que concorreu em 2018 e é presidente estadual do PT, diz que a prioridade é mostrar as propostas da sigla. "Não vamos deixar de criticar o histórico dos governos tucanos. Vamos avaliar os indicadores e, em especial, o desastre das medidas tomadas por Rodrigo e Doria."

Segundo ele, a única radicalidade que se pode esperar do atual líder das pesquisas será o enfrentamento aos "problemas reais do povo paulista, como a fome, a miséria, o desemprego e a paralisia do estado".

Secretário nacional de comunicação do PT, Jilmar Tatto afirma que, assim como Lula se diz candidato de um movimento, e não só do PT ou da esquerda, o mesmo vale para Haddad. "Ele é o candidato de todas as pessoas de bem que querem mudar e transformar o estado para melhor."

O partido rechaça a pressão do PSOL para ficar com a vice de Haddad, sob a justificativa de que a composição empurraria a candidatura para a esquerda, quando o que se pretende é o oposto. A meta é atrair algum nome, preferencialmente mulher, com trânsito em diferentes setores e força no interior.

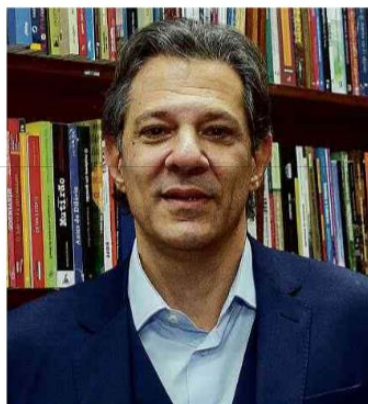
Dos mais de 34 milhões de eleitores paulistas, 27% estão na capital e 73% no restante do estado.

A retórica da conciliação tem sido levada aos extremos pelo candidato à reeleição. Rodrigo tenta se colocar como uma espécie de terceira via e passar ao largo da polarização política entre Lula e Bolsonaro. Sua ecumênica coligação contém partidos que estão ligados a cinco presidenciáveis.

O PSDB oficialmente endossa Simone Tebet (MDB), mas o paulista também abriga no palanque Luciano Bivar (União Brasil). Seu rol de alianças inclui ainda o Avante, do pré-candidato à Presidência André Janones, e partidos que dão suporte a Bolsonaro, como o PP, e a Lula, caso do Solidariedade.

Um dos bordões do tucano, que herdou a cadeira de Doria, é o de que procura governar para todos, independentemente se o cidadão é de esquerda, direita ou centro. A tática de tentar desnacionalizar a competição é vista com ceticismo por analistas, que acham inevitável a contaminação.

Pesquisa Datafolha mostrou que, no estado de São Paulo, Lula tem 43% de intenções de voto (ante 47% em âmbito nacional) e Bolsonaro possui 30% (ante 28% na média do país). Entre os eleitores paulistas, 64% não votariam em candidato a governador apoiado por Bolsonaro; o percentual ligado a Lula é de 51%.

O esforço de Rodrigo para se desconectar da disputa federal foi beneficiado pela saída de Doria do páreo presidencial, o que o desobrigou de fazer campanha para o correligionário, que deixou o governo em abril com 36% de reprovação e 23% de aprovação.

O atual governador busca agora replicar a lógica da neutralidade no preenchimento da vaga de vice..

Candidato do presidente, o ex-ministro da Infraestrutura vem buscando fugir do estereótipo bolsonarista e falar mais de propostas para a área que ele comandou na esfera federal e a economia do que de pautas ideológicas ou de comportamento.

A frequência das menções dele a Bolsonaro já motivou críticas de apoiadores do presidente, mas é um aspecto minimizado pelo aliado Otávio Fakhoury, presidente do PTB-SP.

"Até então, ele estava muito focado nas alianças. Tinha que fazer acenos mais ao centro para trazer apoios. Agora vai ter que flutuar entre centro e direita. Nós, por exemplo, somos da ala da direita da campanha. Ele tem que acenar aos conservadores", diz.

Parte da jogada culminou na parceria com o PSD, partido presidido por Gilberto Kassab e guiado pelo pragmatismo, com acertos da direita à esquerda. Felicio Ramuth, até então pré-candidato da legenda, será vice de Tarcísio.

O candidato bolsonarista disputa com Rodrigo um eleitorado semelhante, que envolve apoiadores tradicionais do PSDB e moradores do interior. "Ele tem que tirar votos do Rodrigo. Para isso, vamos atacar a perpetuação do partido no estado e as falhas do governo Doria", diz Fakhoury.

Tarcísio também ajustou o tom ao falar, por exemplo, de cracolândia. Passou a dar tintas mais sociais à sua proposta para o problema. Além de pregar aumento da repressão ao tráfico e mudança da sede do governo para a região, ele defende integração entre políticas de assistência e de saúde.

Para a cientista política Andréa Freitas, um fio que alinhava as estratégias dos três candidatos é a caça aos votos do interior. "O eleitorado paulista é, de fato, mais conservador do que em outros estados", diz a professora da Unicamp e coordenadora do Núcleo de Instituições Políticas e Eleições do Cebrap.

Segundo ela, se o pleito continuar girando em torno de Lula e Bolsonaro e esse cenário interferir no embate estadual, a faixa do eleitorado médio será disputada. "É nela que estão os eleitores menos radicalizados e, portanto, decisivos."

Andréa, no entanto, diz que o correr da campanha deve ter impacto na postura que os postulantes tentam emplacar. "O mais provável é que eles tenham de se colocar efetivamente e reforcem a associação aos padrinhos." **Bruno B. Soraggi, Carlos Petrocilo, Joelmir Tavares e Victoria Azevedo**

+ Os caminhos que levam ao centro

Fernando Haddad (PT)
Usa apoios de Márcio França (PSB) e Geraldo Alckmin (PSB) para abrir pontes com eleitorado que não é tradicional do PT. Propostas se concentram nos gargalos óbvios do estado, sem pregar rupturas

Rodrigo Garcia (PSDB)
Apresenta-se como um político que preza o diálogo e governa para todos. Tenta passar ao largo da polarização Lula-Bolsonaro; construiu coligação com partidos que apoiam cinco presidenciáveis

Tarcísio de Freitas (Republicanos)
Já discordou de Bolsonaro sobre vacinas. Alianças incluem PSD, conhecido por flutuar da direita à esquerda. Ressalta temas do bolsonarismo, mas inclui verniz social

O ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT), pré-candidato ao governo de SP Ronny Santos - 13.jun.22/Folhapress

O governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), que busca ficar mais quatro anos no cargo Ronny Santos - 18.mai.22/Folhapress

O ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas disputa sua 1ª eleição para cargo majoritário Zanone Fraissat - 15.mar.22/Folhapress

mundo

Francisco pede tolerância zero contra abuso sexual e pedofilia

Fala ocorre após papa receber comitiva brasileira de combate à violência na infância

SOCIAL+

Giovanna Balogh

SÃO PAULO O papa Francisco recomendou na última quinta (14) tolerância zero em caso de abusos sexuais de crianças, ao se manifestar publicamente sobre a causa que levou uma delegação brasileira ao Vaticano em 24 de junho.

"Por favor, lembrem-se bem disto: tolerância zero com os abusos contra menores ou pessoas vulneráveis. Tolerância zero. Nós somos religiosos, somos sacerdotes para levar as pessoas a Jesus. Por favor, não escondam esta realidade."

O apelo foi feito a membros de três ordens religiosas, para os quais recomendou que não tenham "vergonha" de denunciar casos de abuso sexual e de pedofilia.

O pontífice também afirmou que este problema não se resolve apenas deixando o abusador longe da vítima. "Eu te acompanho, você é um pecador, está doente, mas eu devo proteger os outros. Por favor, peço isso a vocês: tolerância zero. Não se resolve isso com uma transferência."

Luciana Temer, presidente do Instituto Liberta, é recebida pelo papa no Vaticano Divulgação

As declarações foram reproduzidas em posts e em vídeo nas redes sociais do Vaticano no último sábado (16). São também uma forma de engajamento ao movimento #AgoraVcSabe, liderado pelo Instituto Liberta, para acabar com o silêncio em torno da violência sexual contra crianças e adolescentes brasileiras.

O papa reafirmou publicamente a obrigação de denunciar, como havia feito no encontro com a comitiva brasileira integrada pela presidente do Liberta, Luciana Temer, e pela administradora Lyvia Montezano, uma das embaixadoras da causa, vítima de abuso aos cinco anos de idade.

Luciana Temer destaca a importância de ter o papa pessoalmente comprometido com a causa. "Tolerância zero com qualquer violência sexual que envolva vulneráveis e quebra do silêncio que cerca esses crimes. Foi sobre isso que falamos com o papa há três semanas. Ficamos muito felizes com essa fala dele agora", afirma a advogada.

A presidente do Liberta diz ainda que a expectativa com a visita era sensibilizar o papa sobre o tema e que o objetivo foi alcançado.

Em Roma, ela enfatizou ao pontífice o fato de as famílias se calarem perante abusos porque entendem que o silêncio protege a unidade familiar —quando só protege o abusador e perpetua a violência.

Na ocasião, Francisco concordou e foi categórico. "Claro, hay que hablar", disse em espanhol. E seguiu: "A fala cura, precisamos tirar os esqueletos do armário."

Os casos de abusos envolvendo religiosos são recorrentes, e o papa já expressou sua indignação contra os abusadores dentro da Igreja Católica. No ano passado, ele chegou a anunciar medidas para coibir os casos de violência sexual. Entre elas, foi criada uma norma que obriga membros do clero a denunciar suspeitas de violência sexual às autoridades eclesiásticas. Ele também aboliu o segredo pontifício sobre casos de pedofilia.

A cada hora, quatro meninas de menos de 13 anos são estupradas no Brasil, segundo dados de 2021 do Anuário de Violências do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Luciana Temer ressalta que a maioria dos abusos ocorre dentro das casas e que é importante o pontífice falar sobre isso também. "Falar de pedofilia na Igreja é muito importante, mas não pode desviar o foco de onde a violência é maior, que é na família, como mostram os dados que temos", diz a advogada. Os dados do Anuário de Violências mostram que 67% dos casos acontecem dentro das residências, e 86% são praticados por conhecidos das vítimas.

O movimento #AgoraVcSabe quer dar voz a adultos vítimas de violência sexual na infância e/ou na adolescência.

A próxima passeata virtual com os rostos das vítimas ocorre no dia 28 de julho.

Famosos como a apresentadora Angélica, a empresária Luiza Brunet e a ex-masterchef Valentina Schulz aceitaram convite para serem embaixadores do movimento.

AVIÃO CARGUEIRO CAI NO NORTE DA GRÉCIA E DEIXA OITO MORTOS

Alkis Konstantinidis/Reuters

Um avião de carga caiu no sábado (16) perto da cidade de Kavala, no norte da Grécia. Segundo autoridades, todos os oito tripulantes da aeronave morreram no acidente, e a chancelaria de Kiev confirmou que a equipe era ucraniana.

O Antonov An-12, de propriedade da empresa ucraniana Meridian LTD, voava da Sérvia para Bangladesh e transportava 11,5 toneladas de armas da empresa sérvia Valir, incluindo morteiros iluminantes e projéteis de treinamento.

De acordo com o governo ucraniano, a queda ocorreu por falha em um dos motores e não está relacionada à guerra com a Rússia. O sinal do avião foi perdido logo após o piloto solicitar um pouso de emergência a controladores de voo gregos.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

nelson.sa@grupofolha.com.br

Cobrado a liderar a América Latina, AMLO exalta Lula

O líder da esquerda francesa, Jean-Luc Mélenchon, visitou o presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, e elogiou sua postura independente em reunião recente na Casa Branca. Mas lamentou que AMLO relute em se assumir como líder da América Latina.

"Ele não está interessado em ocupar a liderança, eu gostaria que estivesse", disse Mélenchon a mexicanos como Proceso. "É o país mais importante, com sua posição particular, de fronteira com o império, desculpe-me, com os EUA."

AMLO, em coletiva posterior, comentou que "há líderes muito bons na América Latina, personagens que vejo com respeito", listando o argentino Alberto Fernández, o boliviano Luis Arce e o colombiano Gustavo Petro, até acrescentar "um grande dirigente", Lula.

"Um homem extraordinário, fraterno, como líder, é admirável", declarou AMLO, no destaque da agência espanhola EFE: "Não devo falar mais porque haverá eleições, mas é uma alternativa, uma bênção para aquele país e aquele povo irmão".

Por outro lado, o fim de semana trouxe extensos relatos hispano-americanos da "violência política da extrema direita vinculada a Jair Bolsonaro" —descrição do espanhol La Vanguardia, sob o título "Tiros contra a democracia".

"Com cada vez mais crimes de ódio, acenos à ação direta pelo palácio e ameaças de intervenção militar, as eleições começam a lembrar os anos anteriores ao golpe de 1964", publica o jornal de Barcelona.

O chileno La Tercera e o argentino La Nación destacam levantamento da Universidade Federal do Rio, mostrando salto de 23% nos casos de violência contra líderes políticos.

No enunciado do jornal de Santiago, "Estudo alerta para aumento da violência política no Brasil antes das eleições". Segundo o jornal de Buenos Aires, "o assassinato de Marcelo Arruda, militante do Partido dos Trabalhadores, comoveu o Brasil e se converteu num dos acontecimentos mais graves na trajetória crescente de violência política".

QUASE TODO DIA Na mesma linha, ecoou em portais chineses como Baijiahao, do Baidu, a informação de que o "Brasil abre um novo clube de tiro quase todos os dias sob Bolsonaro". Antes concentrados nas grandes cidades, "agora penetraram o interior do país".

巴西成功试射该国自主研发的导弹

MÍSSIL DO BRASIL

Em chineses como Huanqiu (acima), versão em mandarim do Global Times, com base em relato da CCTV, 'Brasil testa com sucesso seu míssil autodesenvolvido'; citando o Exército, anota que o alcance poderia chegar a 300 quilômetros

Comparando autoritarismos

Paralelo do Brasil com EUA ou Venezuela precisa levar em conta as diferenças

Mathias Alencastro

Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

Os acontecimentos das últimas semanas dissiparam as dúvidas dos mais céticos sobre o caráter golpista da campanha de Bolsonaro. Para apreender essa situação excepcional, tornou-se comum desenhar paralelos com outros casos internacionais.

Um sem-número de autores já estabeleceu a relação entre a estratégia de Jair Bolsonaro e a de Donald Trump, enquanto outros optam por comparar a situação do Estado brasileiro com a do venezuelano.

Ambos os exercícios são persuasivos e relevantes. No entanto, nas comparações, as diferenças importam tanto como as semelhanças.

Praticamente todas as análises sobre a relação entre Bolsonaro e Trump omitem uma diferença: o papel do Partido Republicano na formação, sustentação e transformação do trumpismo. O principal feito político de Trump não foi vencer a Presidência, para a qual bastou-lhe conquistar o colégio eleitoral, mas ganhar as prévias do Partido Republicano e, sobretudo, colonizá-lo ideologicamente como nenhuma outra liderança desde Ronald Reagan. No jogo bipartidário, quem controla o partido controla o campo político no seu todo.

No entanto, o controle do partido pode ter sido insuficiente para garantir a sobrevida de Trump e do seu projeto político. Hoje, pela primeira vez desde a sua derrota nas urnas em 2020, a parte do eleitorado republicano que apoia uma nova candidatura de Trump caiu abaixo dos 50%. Ron DeSantis, o governador da Flórida, surge como o herdeiro desse voto ideológico ao apostar na distinção crescente entre Trump e trumpismo dentro do partido.

A ausência de base partidária de Bolsonaro, que sempre vagueou entre legendas e fracassou miseravelmente quando tentou criar a Aliança pelo Brasil, deve ser sempre levada em consideração na hora de avaliar a sua resiliência política pós-eleição.

O paralelo entre Brasil e Venezuela é ainda mais difícil de sustentar, por causa do papel do petróleo. Está caracterizado na ciência política que nos petro-Estados, onde a maioria absoluta da renda deriva de um recurso controlado pelo Estado, o governante tem uma capacidade de acumular e distribuir poder e prebendas.

Essa característica tornou a militarização dos regimes fundamentalmente distinta. No Brasil, os militares ocuparam setores estratégicos do Estado sem, no entanto, se assenhorearem de partes consideráveis do setor produtivo.

Na Venezuela, os militares assumiram o setor produtivo graças à intervenção do Estado. Tornou-se comum ver generais criando empresas privadas ou se sentando nos conselhos de administração de empresas que trabalham diretamente com o poder público.

A acumulação de riqueza possibilitada pelo petro-Estado serviu de incentivo para os militares ficarem ao lado de Maduro mesmo nos momentos mais críticos.

Está claro que Bolsonaro foi incapaz de institucionalizar o seu projeto autoritário com as mesmas ferramentas de Trump ou de Maduro. Isso não o torna menos perigoso ou hostil. Mas ainda é preciso determinar em que medida ele foi capaz de se apropriar do aparelho do Estado por outros meios. Porque uma coisa é certa: nenhum autoritário vive só de ideologia e internet.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Com acesso à família, documentário sobre os Trumps pouco revela

Produzido por brasileiro, 'Unprecedented' estreia no streaming com imagens de dentro do Capitólio na invasão

Lúcia Guimarães

NOVA YORK Um brasileiro e um britânico entram na Casa Branca. Não é o começo de uma piada de bar, mas é uma situação notável, quando se leva em conta que os dois entraram munidos de câmeras e tiveram acesso sem precedentes à família Trump antes e depois da invasão do Capitólio, em janeiro de 2021.

"Unprecedented" (sem precedentes, em tradução livre), o documentário em três partes dirigido pelo londrino Alex Holder e produzido e editado pelo carioca Marcos Horácio Azevedo, acaba de estrear na plataforma de streaming Discovery +.

O projeto ficou em segredo por mais de um ano, mas um furo do site Politico em junho revelou não só a existência do filme como o fato de que Alex Holder foi intimado pelo comitê que investiga o 6 de Janeiro. O comitê requisitou e obteve todas as gravações feitas pela dupla e entrevistou Holder, cuja equipe filmou e testemunhou a invasão do Capitólio.

Holder e Azevedo passaram por Nova York e conversaram por telefone com a Folha. Os dois moram em Los Angeles e foram apresentados depois que o diretor já havia feito uma primeira entrevista com Trump, antes da eleição. Sobre a entrega das gravações sob intimação, o diretor não acredita se tratar de um precedente negativo. "Eu já esperava porque sabia que o comitê estava requerendo as imagens de todos que estavam presentes ao 6 de Janeiro. Não considero que isso afeta a nossa integridade ou independência porque se trata de um documento histórico," explica Holder.

O diretor, que havia começado a entrevistar e acompanhar Donald Trump e os 3 filhos mais velhos antes da eleição, já esperava os acontecimentos do 6 de Janeiro e planejou a filmagem na véspera. Ele culpa Trump pela explosão de violência, por causa da retórica e a insistência na mentira da eleição roubada.

"Unprecedented" foi precedido de semanas de promoção, com a liberação de trechos das entrevistas, numa seleção de clipes que criaram suspense sobre as revelações obtidas. Dias depois do distúrbio no Capitólio, os documentaristas capturam o momento em que o então vice-presidente Mike Pence lê no celular a notícia de que a líder democrata Nancy Pelosi pede que ele remova Donald Trump do cargo, invocando uma emenda constitucional. Mike Pence, imperturbável, diz apenas, "excelente".

Em outra cena, Ivanka Trump se contradiz sobre o que afirmou depondo junto ao comitê. No filme, ela diz que o pai deve continuar lutando para provar que ganhou a eleição. Sob juramento, ela disse que tinha aceitado a derrota de Trump.

A intensa promoção antecipada de "Unprecedented" criou uma expectativa de revelações sensacionais sobre a família que já vivia em público antes do nascimento de Donald Jr, Ivanka e Eric Trump, os três filhos que seguiram o pai nas empresas e na vida política.

Mas o filme não revela fatos desconhecidos em décadas de livros e reportagens investigativas sobre Donald Trump. A surpresa maior, diz Holder, é o fato de que eles tiveram tanto acesso à família, viajando no avião presidencial, seguindo a campanha e gravando com o ex-presidente nos clubes, na Flórida e em Nova Jersey.

Marcos Horácio Azevedo explica que, desde o começo, a intenção era deixar Donald, Donald Jr, Eric, Ivanka e o genro de Trump Jared Kushner falar sem interrupção.

Como a família tem passado notório de encontros com a lei, por causa de práticas irregulares da empresa, e o patriarca bateu o recorde de mentiras proferidas por um ocupante da Casa Branca, o editor carioca diz que o critério foi não deixar passar inverdades patentes. Como contraponto, o filme usa entrevistas de conhecidos jornalistas políticos falando sobre os Trumps.

Alex Holder destaca as entrevistas em que os três filhos competem para se mostrar mais subservientes ao pai. "Fica claro que o que mais importa para esta família é a marca Trump, e a derrota na eleição é encarada como prejudicial à marca", declara o diretor.

A decisão dos documentaristas de se aproximar da família sem um ponto de vista e deixar o público decidir foi vista por alguns críticos americanos como um desperdício da oportunidade extraordinária. O acesso incomum foi talvez obtido porque a família não via num inglês desconhecido uma ameaça e esperava um resultado lisonjeiro sobre o "legado" da Presidência Trump que, eles tinham certeza, teria um segundo mandato.

Sobre o clima entre os Trumps depois do 6 de Janeiro, Holder conta que a deterioração foi real. "Trump estava com mais raiva, depois deprimido e havia engordado quando o encontrei em Mar-a-Lago, na Flórida."

No filme, Trump é o único que comenta o 6 de Janeiro, mentindo de novo e defendendo os manifestantes. Os três filhos se recusam a responder, mas Azevedo diz que o medo das consequências era evidente. Ele conta que acabou de encontrar um resto de áudio não incluído no filme em que Eric Trump lamenta, "o 6 de Janeiro foi muito ruim", usando uma gíria que confirma sua fama de ser o simplório da família.

[...]

A equipe de filmagem viajou no avião presidencial, seguiu a campanha pela reeleição e gravou com Trump nos clubes, na Flórida e em Nova Jersey. Trânsito privilegiado continuou mesmo depois da invasão do Capitólio, também registrada

Unprecedented
Onde disponível no Discovery +
Direção Alex Holder
Produção e edição Marcos Horácio Azevedo

Ataque destrói área residencial em Toretske, na região separatista de Donetsk Anatolii Stepanov/AFP

Zelenski demite chefe de inteligência e procuradora-geral em meio a suspeitas

KIEV | REUTERS O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, demitiu neste domingo (17) o chefe da agência de segurança doméstica ucraniana, a SBU, e a procuradora-geral do país, citando centenas de suspeitas de colaboração com a Rússia por subordinados dos dois.

As demissões do chefe da SBU, Ivan Bakanov, amigo de infância de Zelenski, e da procuradora-geral Irina Venediktova, que desempenhou um papel fundamental na acusação de crimes de guerra contra os russos, foram anunciadas em ordens executivas publicadas no site do governo.

Esta é a demissão de autoridades mais altas do país desde que a Rússia invadiu a Ucrânia e forçou toda a máquina estatal ucraniana a se concentrar no esforço de guerra.

Pelo Telegram, Zelenski afirmou que 651 casos de suposta traição e colaboração foram abertos contra promotores e policiais, e que já se sabe que mais de 60 funcionários das agências de Bakanov e Venediktova estão trabalhando contra a Ucrânia em territórios ocupados pela Rússia.

O alto número de casos de traição revela o enorme desafio da infiltração russa enfrentado pela Ucrânia. "Tal série de crimes contra os fundamentos da segurança nacional do Estado levanta questões muito sérias", disse o presidente ucraniano. "Cada uma dessas questões receberá uma resposta adequada", afirmou.

Tropas russas capturaram e conseguiram manter o controle de partes do sul e do leste da Ucrânia desde o começo da guerra. Ainda não está claro como a região de Kherson, no sul, caiu tão rapidamente nas mãos dos russos, em contraste com a resistência feroz em torno de Kiev, que repeliu forças de Moscou e obrigou o Kremlin a se concentrar no Donbass, no leste do país.

Em discurso transmitido à população, Zelenski ressaltou a recente prisão por suspeita de traição do ex-chefe da SBU que supervisionava a região da Crimeia, a península anexada pela Rússia em 2014 que Kiev e potências do Ocidente ainda veem como território ucraniano.

"Foram coletadas evidências suficientes para denunciar essa pessoa por suspeita de traição. Todas as suas atividades criminosas estão documentadas", afirmou Zelenski neste domingo.

Bakanov foi nomeado para chefiar a SBU em 2019, um de uma série de novos rostos que ganharam destaque depois que Zelenski, um ex-comediante, venceu as eleições no início daquele ano.

Para substituir Venediktova, o presidente nomeou neste domingo Oleksi Simonenko como novo procurador-geral.

entrevista da 2ª

Art Spiegelman

Estados Unidos estão em fase terminal da guerra cultural que veta livros

Autor do quadrinho 'Maus', que foi retirado do currículo de escolas, diz que banir o aborto é o primeiro passo destes tempos de regressão

ILUSTRADA

Walter Porto

SÃO PAULO Quando Art Spiegelman começou a criar "Maus", uma história em quadrinhos sobre como seus pais sobreviveram a campos de concentração e que retrata judeus como ratos e nazistas como gatos, ainda não estava cimentada toda essa profusão atual de abordagens literárias do Holocausto.

Era, portanto, naquela década de 1970, um livro de liberdade criativa pulsante, o que culminou num inédito prêmio Pulitzer há exatos 30 anos e no firmamento de "Maus" como um marco cultural instantâneo e sucesso global.

Agora, uma obra que nasceu controversa e caminhou para ter a leitura incorporada "por alunos do colegial e em aulas de pós-graduação", como se orgulha seu autor durante esta entrevista, voltou a inflamar um debate inesperado.

Em janeiro, uma junta escolar do estado americano do Tennessee decidiu banir o livro do currículo de seus colégios públicos alegando que havia nele nudez e palavrões.

Não foi um caso isolado, e as polêmicas candentes sobre veto a livros nos Estados Unidos coincidem com o momento em que Spiegelman lança no Brasil o ambicioso "Metamaus", que destrincha com detalhismo e franqueza incomuns todo o processo criativo por trás do quadrinho que agora é alvo de proibição.

O artista lembra uma citação de William Faulkner enquanto fala ao repórter de sua casa, fumando um cigarro eletrônico de ponta verde, bebendo uma caneca de café e ostentando um cavanhaque grisalho. "O passado nunca está morto. Nem sequer passou."

*

'Maus' já era um livro bastante metalinguístico, em que o senhor se coloca na página elaborando a história que estamos lendo. Não temia que dissecar a obra em 'Metamaus' a deixasse com menos poder? Eu sempre preferi os truques de mágica que você pode mostrar como são feitos e ainda assim mantêm sua sensação de mágica. Os ilusionistas que revelam para você onde estão os espelhos e, quando você vê o truque de novo, não os enxerga.

Nunca fiz "Maus" com a ideia de manipular o público. Fico exausto quando sinto que um filme faz isso comigo. Então "Metamaus" é uma continuação da mesma ideia. Há mais material disponível se você quiser ler, incluindo coisas que eu também estava descobrindo naquele momento.

Por exemplo, agora descubro quão fundo a história ressoa no presente, por causa do que está acontecendo nos Estados Unidos, e é claro que muito do ultraje dirigido ao livro tem mais a ver com o presente que com o passado.

De fato, 'Maus' se viu envolto em controvérsia no começo do ano, quando uma junta escolar no Tennessee o baniu de seu currículo. Como recebeu a notícia? Bem, me surpreendeu muito. Era tarde da noite quando recebi uma ligação de um conhecido âncora de telejornal, que tem uma vida secreta de cartunista, me pedindo para comentar.

Pedi tempo para ler a reportagem e, quando falei de novo com o jornalista, fiz mais perguntas que respostas. Ele me deu a transcrição da reunião do conselho escolar e só então eu comecei a entender que diabos estava acontecendo.

Você sabe, estamos vivendo num período que parece um pré-Guerra Civil nos Estados Unidos, com dois países separados pela linguagem. Não entendem as mesmas coisas. Não têm as mesmas fontes de informação. E o banimento de livros foi crescendo como um resultado disso.

Mas raramente o Holocausto era o objeto desses banimentos. Normalmente no centro estão as questões envolvendo gênero, como uma graphic novel chamada "Gender Queer" sobre um artista tentando identificar quem é. É isso que enlouquece as pessoas.

Agora que eu fui atropelado por essa guerra cultural, percebi que é uma grande questão fazer as escolas públicas parecerem perigosas aos pais, como se estivessem expondo crianças a coisas que vão fazer com que virem gays, mudem de sexo ou se sintam culpadas por terem nascido brancas. Estimular essa ansiedade de toda pode tirar o dinheiro das escolas públicas e fortalecer as de ensino religioso.

Ainda assim, acho que o que aconteceu com "Maus" não foi especificamente antissemita. Pareceu uma boa chance de dizer "espere, isso não é o que queremos que as nossas crianças possam acessar".

Alguns membros do conselho nem devem ter lido o livro, mas estavam felizes em o exorcizar das escolas. Pareciam estar incomodados com o fato de o personagem de Art não ser respeitoso com seus pais, então focaram trechos com palavrões e xingamentos.

Pessoas autoritárias gostam de autoridades, e minha relação com meus pais era bem combativa, mas não é um modelo para ninguém. Não fiz "Maus" para ensinar ninguém, exceto a mim mesmo.

E 'Maus' não foi o único caso de livro banido no país nos últimos anos. Não, de jeito nenhum. Outra coisa enorme acontecendo em estados sulistas são leis que estabelecem que todo livro em bibliotecas públicas tem que ser aprovado pelos bibliotecários, que precisam atestar que ele é adequado para crianças.

Se cometem algum erro e disponibilizam um livro que não deveriam, podem ser multados pessoalmente — e bibliotecários não ganham muito.

"Maus" está nessa lista de livros proibitivos em alguns estados, o que quer dizer que muita gente evita colocar o livro à disposição porque pode ser perigoso para elas.

Eu nunca havia acompanhado esses processos de perto, mas lembro quando "Maus" não foi apenas vetado, mas queimado na Polônia como protesto. Muita gente achou que o retrato dos poloneses [que são porcos no livro] não era justo, e fizeram uma fogueira em frente à janela do meu editor. Ele apareceu com uma máscara de porco acenando para eles. Além disso, foi banido na Rússia de Putin por ter uma suástica na capa.

Art Spiegelman, 74
Quadrinista americano nascido na Suécia, escreveu 'Maus' ao longo de 13 anos a partir de entrevistas com seu pai, sobrevivente de campos de concentração nazistas, numa das primeiras experiências de graphic novel em formato de livro para adultos. A obra rendeu o primeiro prêmio Pulitzer para uma história em quadrinhos, há 30 anos, e alçou Spiegelman à fama mundial. Fundou a publicação de quadrinhos Raw e foi ilustrador da revista New Yorker por dez anos

É justo dizer que estamos vendo uma regressão da liberdade de expressão nos Estados Unidos? Com certeza. E é parte de um projeto maior que está tentando nos levar de volta pelo menos a 1860. Banir o aborto é apenas o primeiro passo, parte dos juízes da Suprema Corte são até contra métodos contraceptivos.

Há um muro sólido que separa a esquerda e a direita, e banir livros é uma parte importante da agenda da direita. São tempos muito assustadores nos Estados Unidos. Nunca vivi nada tão regressivo.

Histórias sobre os horrores do Holocausto têm sido onipresentes na indústria cultural, mas isso não impediu que grupos supremacistas brancos estejam aparecendo mesmo em países como os Estados Unidos e a Alemanha. O que aconteceu? É uma guerra cultural, algumas culturas estão melhores, outras piores. Agora, os Estados Unidos estão quase em fase terminal.

Mas, como disse, não acho que esse seja o motivo do que aconteceu no Tennessee — há assassinatos terríveis perpetrados por pessoas que odeiam judeus e ponto, mas essa não é a linha de frente.

A linha de frente são pessoas que têm problemas com gênero, cor da pele e imigração. O grande medo não é os judeus roubarem seu dinheiro, como na Alemanha nazista, mas que negros ou mexicanos tomem o seu lugar no trabalho. Um dos brados contra judeus está sendo usado de novo, "você não vai nos substituir". Eles têm medo de que o privilégio que faz mesmo um branco pobre e analfabeto ter status mais alto que uma pessoa negra esteja ameaçado.

Eu me lembro de ver camisetas com a frase "se votar importasse, não nos deixariam fazer isso". Bem, agora parece que estão de fato tentando impedir que pessoas marginalizadas se registrem para votar.

Há uma página em 'Metamaus' na qual você se desenha sob a estátua enorme de um roedor e diz 'por mais que eu corra, não consigo escapar da sombra desse rato!'. Você se incomoda com a proporção que 'Maus' tomou em sua carreira? Não tenho escolha. Claro, me incomodou por um tempo, pensava que se continuasse com meus trabalhos de teor mais sexual dos anos 1970 isso ia interferir na recepção de "Maus". Tentei muita coisa sob pseudônimos, fiz "The Wild Party", que tinha um lado mais sexy, proibido.

Mas tive de desistir. Sabe, estou na casa dos 70 anos. Faço o que quiser hoje. Sei que, de qualquer jeito, "Maus" virou canônico e tenho de deixar que faça seu trabalho.

E agora que estou tendo de explicar esse livro de novo e de novo, percebi que joguei a toalha. Não estou sendo seguido por um rato gigante. Eu me tornei o rato gigante.

Metamaus
Autor: Art Spiegelman. Trad.: Érico Assis. Ed.: Quadrinhos na Cia. R$ 259,90 (356 págs.)

Ilustração 'O Passado Enfo(r)ca o Futuro', litografia de 1992 feita por Art Spiegelman
Divulgação

Militares da Marinha fazem treinamento de situações de combate em Goiás, com acompanhamento do presidente Jair Bolsonaro Pedro Ladeira - 16.ago.21/Folhapress

Remuneração de militares inativos se distancia de aposentados do INSS

Reforma aplicada ao grupo em 2019 é considerada branda por especialistas ao manter privilégios

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A remuneração de militares inativos e seus pensionistas custou em média R$ 146,2 mil por beneficiário no ano de 2021. O valor é 6,4% maior, em termos nominais, que o observado no ano anterior e indica um ritmo de crescimento mais acelerado do que entre segurados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ou servidores civis.

No INSS, o gasto médio em 2021 ficou em R$ 22,6 mil, ou 5,6% maior do que no ano anterior. Já no regime próprio de servidores civis, a despesa média foi de R$ 114,7 mil, uma queda nominal de 3,4% na mesma base de comparação.

As estimativas foram obtidas pela **Folha** a partir de fontes oficiais de dados. O Tesouro Nacional registra as receitas e despesas totais anuais com cada regime, e o Ministério do Trabalho e Previdência publica o quantitativo de beneficiários até 2020.

O número de beneficiários para 2021 foi extraído dos anexos do projeto de LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2023, que traça projeções de gastos, beneficiários e sustentabilidade desses sistemas para as próximas décadas.

Em 2020, o próprio Tesouro Nacional calculou os gastos por beneficiário de cada regime para o período de 2010 a 2019, num momento em que a equipe econômica e o TCU (Tribunal de Contas da União) travavam uma queda de braço com as Forças Armadas em busca de maior transparência na divulgação dessas informações.

A conta, que ajudou a expor a disparidade entre os regimes, foi incluída no Relatório Contábil do Tesouro Nacional daquele ano. No entanto, a continuidade da estimativa ficou prejudicada nas últimas edições do documento — o mais recente foi publicado neste mês.

Quando são consideradas as receitas arrecadadas em cada regime, o dos militares das Forças Armadas também tem o maior rombo individual, com R$ 123,4 mil por beneficiário. Na prática, isso significa que a União precisa direcionar recursos recolhidos de outras fontes de tributos para poder cobrir essas obrigações.

No sistema previdenciário de servidores civis, o déficit por pessoa é de R$ 62,2 mil. Já no INSS, o valor é de R$ 7,9 mil. No entanto, esses regimes contam não só com a contribuição dos participantes, mas também dos empregadores, o que incrementa as receitas.

Formalmente, o sistema dos militares não é classificado como um regime previdenciário devido às particularidades da carreira, como a possibilidade de convocação dos inativos em caso de conflito armado.

Apesar da diferença conceitual, o TCU tem cobrado de forma ostensiva maior transparência. O plenário da corte reconheceu, em março deste ano, as peculiaridades do sistema dos militares, mas reiterou que ele deve "atender aos princípios que norteiam o planejamento orçamentário de longo prazo e a gestão fiscal responsável".

Além disso, especialistas afirmam que a última reforma promovida no sistema de proteção dos militares foi mais tímida do que o devido, e a manutenção de benesses segue impulsionando o gasto com a categoria.

O projeto de lei foi apresentado e aprovado em 2019, durante o primeiro ano do governo Jair Bolsonaro (PL), que é capitão reformado do Exército.

Enquanto a reforma da Previdência endureceu as regras de cálculo de benefícios para trabalhadores da iniciativa privada e servidores civis federais, bem como seus pensionistas, a nova lei dos militares manteve privilégios como o pagamento integral de pensões e possibilidade de acumular benefícios.

No INSS e no regime dos servidores, os segurados precisam contribuir por 40 anos para conseguir se aposentar com um benefício equivalente a 100% da média dos salários de contribuição, no caso dos homens. Já os militares levam para a reserva o valor integral de sua remuneração, independentemente do momento de sua migração.

Outra diferença é vista na pensão por morte. Sob as regras do INSS ou do regime de servidores civis, ela equivale a 50% da aposentadoria que era paga ou do benefício a que teria direito caso se aposentasse por invalidez, mais 10% por dependente. Um cônjuge sem filhos, por exemplo, receberia 60%, respeitado o piso de um salário mínimo (R$ 1.212 em 2022).

Já no caso das pensões militares, o benefício é sempre concedido em valor integral, embora possa ser dividido quando há mais de um dependente habilitado a recebê-lo.

Os servidores civis também estão sujeitos ao pagamento de uma alíquota de contribuição bem maior, de até 22% conforme o salário, enquanto os militares recolhem o equivalente a 10,5% da remuneração.

Juliana Damasceno, economista-sênior da Tendências Consultoria e pesquisadora associada do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas), reconhece que o sistema dos militares tem características distintas do INSS e do regime dos servidores civis, mas afirma que a reforma aplicada às Forças Armadas foi branda.

"O texto aprovado não eliminou todas as distorções porque trouxe uma série de bônus e regalias que não estavam nas aposentadorias dos militares", diz.

A especialista diz que existe uma diferença de natureza no exercício da atividade militar, que trava uma discussão sobre idade mínima para a categoria, por exemplo. A instituição de uma idade mínima foi um dos principais pontos da reforma para os demais trabalhadores.

"Mas na questão do benefício integral, o militar que entra na reserva continua recebendo o salário da ativa e ainda recebe os reajustes. É uma disparidade que não acontece nos outros países, como Estados Unidos, Inglaterra. Todos eles têm uma certa queda [na remuneração da reserva]", afirma Damasceno.

Ela ressalta ainda que as chamadas integralidade e paridade, que asseguram a remuneração total e com reajustes iguais aos da ativa, foram mantidas sobre médias salariais que já são elevadas.

Segundo o anexo sobre o sistema militar no PLDO 2023, os militares inativos recebem em média R$ 21.259,41 nas carreiras de oficial, e R$ 8.916,49 entre os praças.

No serviço civil, a integralidade e a paridade foi extinta para novos servidores no fim de 2003, e na maioria das carreiras apenas funcionários que ingressaram antes dessa data ainda têm direito ao benefício.

A reforma dos militares também incorporou uma série de reajustes nas remunerações das Forças Armadas, o que contribuiu para reduzir a potência da proposta, sobretudo no curto prazo.

O economista Paulo Tafner, especialista em Previdência e diretor-presidente no IMDS (Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social), afirma que o reajuste era devido, pois os soldos estavam defasados e não raro abaixo do recebido por militares estaduais.

"Em 23 estados, o coronel da Polícia Militar ganhava mais que o coronel das Forças Armadas. Não pode, é uma subversão na hierarquia salarial. Tinha que ter um realinhamento. O momento é que não foi bom", avalia Tafner.

No entanto, o economista reconhece que a proposta poderia ter avançado em temas como a integralidade das pensões. "Os militares prestaram juramento à bandeira, mas seus cônjuges não", critica.

Outro ponto que deveria ser alterado, segundo ele, é a autorização para acúmulo de pensões — uma regra mais benevolente do que no INSS ou entre servidores civis. "Se o pai é da Força Aérea e a mãe é da Marinha, os dois deixam pensão", diz.

Segundo Tafner, as reformas do INSS e dos servidores civis tiveram um efeito mais rápido, com a entrada em vigor de regras de transição.

O próprio Tesouro Nacional já identificou uma melhora sensível nas projeções do INSS, cujo déficit hoje deve sair de 2,5% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2023 para 7,0% em 2060 (antes, a linha de chegada era bem pior, com um rombo de 11,64% do PIB).

"Nos militares ocorreu o inverso, primeiro eles tiveram um bom aumento de remuneração e, em um segundo momento, vêm os efeitos da reforma", afirma Tafner. No longo prazo, porém, a tendência de declínio do quantitativo das Forças Armadas deve reduzir o déficit.

Na questão do benefício integral, o militar que entra na reserva continua recebendo o salário da ativa e ainda recebe os reajustes. É uma disparidade que não acontece nos outros países, como Estados Unidos, Inglaterra. Todos eles têm uma certa queda [na remuneração da reserva]

Juliana Damasceno
economista-sênior da Tendências Consultoria

Déficit por beneficiário*

Déficit e despesa por aposentado ou pensionista militar estão no patamar mais alto entre os regimes

Ano	Despesa por beneficiário do INSS (Em R$ mil)	Despesa por beneficiário servidor civil (Em R$ mil)	Despesa por beneficiário servidor militar (Em R$ mil)	Déficit por beneficiário do INSS (Em R$ mil)	Déficit por beneficiário servidor civil (Em R$ mil)	Déficit por beneficiário servidor militar (Em R$ mil)
2010	10,4	58,9	86,8	-1,7	-27,6	-81,6
2011	11,2	63	91,2	-1,5	-29,2	-85,6
2012	12,2	78,2	91,2	-1,6	-44,1	-85,8
2013	13,3	84,3	97,8	-1,9	-48	-92
2014	14,5	88,2	97	-2,3	-49,1	-91,3
2015	15,6	97,4	105	-3,1	-53,5	-98,6
2016	17,5	98,1	98,7	-5,1	-54,8	-93,4
2017	18,8	106,1	107,6	-6,1	-60,7	-101,9
2018	19,5	107,8	119,2	-6,4	-62,7	-113,1
2019	20,4	116,4	128,2	-6,9	-71,6	-121,2
2020	21,4	118,7	137,4	-8,4	-65,5	-119,6
2021	22,6	114,7	146,2	-7,9	-62,2	-123,4

R$ 250,1 bilhões foi o déficit do INSS em 2021

R$ 93,9 bilhões foi o déficit dos regimes de servidores civis e militares em 2021

*De 2010 a 2019, os dados foram calculados pelo Tesouro Nacional. Em 2020 e 2021, os cálculos foram feitos pela Folha com base em fontes oficiais de dados
Fontes: Tesouro Nacional, Relatório Resumido de Execução Orçamentária, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Boletim Estatístico da Previdência Social

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Dupla jornada

Às vésperas das eleições, o governo Bolsonaro faz um raro aceno em direção aos sindicalistas. Na sexta-feira (15), o ministro do Trabalho, José Carlos Oliveira, que assumiu o comando da pasta no início de abril, almoçou com dirigentes de centrais sindicais. Desde o começo do governo Bolsonaro, em 2019, a interlocução com as entidades dos trabalhadores ficou congelada. O presidente chegou a dissolver o Ministério do Trabalho, recriando a pasta em julho do ano passado.

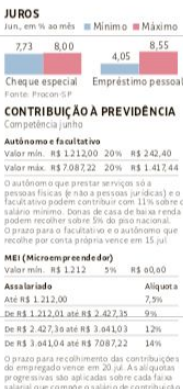
MÃO DE OBRA Os representantes dos trabalhadores foram levar ao ministro o documento extraído da Conclat (Conferência da Classe Trabalhadora) com a pauta unificada da classe para as eleições deste ano. A reunião teve a presença de dirigentes de entidades como CUT, Força Sindical, UGT, Nova Central, CTB e CSB.

ADICIONAL NOTURNO Entre os poucos encontros que o governo teve com membros das entidades sindicais, falou-se de Carteira Verde Amarela. Foi só em agosto do ano passado que o ex-ministro do Trabalho Onyx Lorenzoni tentou iniciar uma reaproximação.

TIRO AO ALVO O Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária) recomendou a suspensão do anúncio de um adesivo com a foto de uma arma vendido pelo AliExpress. A propaganda em questão exibia um revólver em uma tela com imagens de outros produtos como panela e bicicleta.

MUNIÇÃO A conclusão do Conar foi a de que a propaganda não deixava claro que se tratava de um adesivo e não de uma arma real. A empresa diz que implementou uma nova camada de verificação, baseada em inteligência artificial, para identificar "inconsistências em itens oferecidos na plataforma".

BANHO E TOSA Após a resolução sobre telemedicina veterinária publicada no fim do mês passado, empresas do segmento pet começam a estudar o mercado. Assinada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, a resolução afirma que as teleconsultas podem ser feitas desde que haja um atendimento prévio presencial. Há algumas situações em que a exigência pode ser dispensada.

COLEIRA O aplicativo TioChico afirma que sua plataforma foi lançada em maio, mas que não podiam receitar medicamentos, fazer diagnósticos nem solicitar exames antes de julho. As conversas com a equipe veterinária podem ser feitas por meio do chat ou de vídeos. A redução nos custos é vista como um atrativo para o modelo.

AGENDA Aliados de Bolsonaro organizaram um evento na semana passada para negar a existência do racismo no Brasil. Mas o encontro não deu certo. Pela pauta divulgada na internet, o evento atacaria premissas do movimento antirracista e abordaria a Lei de Cotas, que neste ano atravessa o debate pela revisão da política de ação afirmativa.

BANDEIRA O deputado Hélio Lopes (PL-RJ), conhecido como Hélio Negão, divulgou o evento, chamado de Minha Cor é o Brasil. Estava marcado para sábado (16), mas foi adiado. Atribuíram a força maior. Não foi divulgada nova data.

PALCO O evento deveria reunir outros nomes de pessoas negras ligadas ao governo, como o pastor evangélico Magno Malta, Sérgio Camargo, ex-presidente da Fundação Cultural Palmares, e Suéllen Rosim, prefeita de Bauru (SP).

MERITOCRACIA Único convidado do branco, o deputado federal Luiz Philippe de Orléans e Bragança (PL-SP), chamado de "príncipe", foi listado para dar uma palestra com o tema "A importância da família real na abolição da escravatura". A pauta do evento também defendia que a meritocracia e o sucesso não têm cor.

GELADEIRA Um dos segmentos que ainda não haviam retomado o patamar pré-pandemia, o mercado de sorvetes deve alcançá-lo neste ano, segundo projeção da Euromonitor, que prevê faturamento de R$ 15,7 bi em 2022.

PALITO Depois de 2019, quando o setor faturou R$ 15,1 bilhões, no ano seguinte, o resultado caiu para R$ 14,4 bilhões, atingido pelas restrições da quarentena. Em 2021, subiu para R$ 14,7 bilhões, sem ainda resgatar o cenário anterior à Covid. O delivery de sorvetes, estimulado pelo isolamento dos consumidores em casa, parece ter sido incorporado definitivamente ao modelo de negócios das empresas.

CASQUINHA No período mais crítico da quarentena, o setor registrou um aumento nas vendas dos sorvetes com embalagem por litro, enquanto a procura por picolés caiu.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES

JUROS

Jun., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,55

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência junho

Autônomo e facultativo			
Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.jul

MEI (Microempreendedor)			
Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jul. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.jul. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Especialistas criticam projeto na Câmara que muda lei da arbitragem

Mediação é usada em conflitos entre empresas e em disputas societárias e permite solução sem precisar entrar com ação judicial

Raquel Lopes

BRASÍLIA Um projeto na Câmara dos Deputados que altera a lei de arbitragem tem gerado críticas entre especialistas da área e entidades empresariais. O texto limita a atuação do mediador e determina que as decisões se tornem públicas.

A Lei da Arbitragem permite resolver conflitos sem que a Justiça seja acionada, abrindo um caminho para desafogar o Poder Judiciário. Entre as mudanças, o projeto de lei em discussão limita a quantidade de processos em que um árbitro pode atuar, sendo no máximo dez casos ao mesmo tempo.

Além disso, diz que a Câmara de Arbitragem deverá publicar a composição dos tribunais arbitrais e o valor da disputa. Encerrada a negociação, a íntegra da sentença deve ser divulgada. Para manter o processo em sigilo, a parte terá que apresentar uma justificativa.

Segundo a autora do projeto, a deputada Margarete Coelho (PP-PI), a arbitragem se consolidou como o principal meio de resolução de controvérsias e de pacificação social fora do âmbito do Poder Judiciário.

O que se tem notado na prática, porém, é a presença de um mesmo árbitro em algumas dezenas de casos simultaneamente. Ela apontou ainda que há uma concentração de mercado que desestimula pessoas a entrarem na arbitragem.

> **Geralmente são temas complexos e, como envolve assuntos confidenciais, as partes contratam a confidencialidade. Uma informação que chega ao mercado de forma descontrolada pode derrubar o preço das ações e a rigidez do mercado de valor imobiliário**
>
> **Gustavo Schmidt**
> do Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem

"Hoje em dia, se verifica que poucas instituições arbitrais determinam ao árbitro indicado que informe em quantos casos atua nessa condição, e isso precisa mudar a partir do estabelecimento de parâmetros legais que aperfeiçoem o dever de revelação, permitindo às partes aferir se o candidato tem efetiva disponibilidade para atuar e se dedicar à causa", disse a deputada, na justificativa.

O projeto de lei está atualmente na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, sob a relatoria da deputada Bia Kicis (PSL-DF). Deputados entraram com um pedido de urgência na apreciação do texto.

Gustavo Schmidt, presidente do Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem e professor da FGV Direito Rio, disse que a arbitragem atua, geralmente, em conflitos de maior dimensão econômica e complexidade técnica, como disputas empresariais, societárias e projetos de infraestrutura. Todo o processo dura, em média, 18 meses.

Ele explica que a lei é omissa em relação a dar publicidade à sentença, mas o Brasil segue práticas internacionais que transformam a arbitragem, em regra, em um processo confidencial.

"Geralmente são temas complexos e, como envolve assuntos confidenciais, as partes contratam a confidencialidade. Uma informação que chega ao mercado de forma descontrolada pode derrubar o preço das ações e a rigidez do mercado de valor imobiliário", disse.

Um outro ponto que ele avalia ser problemático é a pessoa indicada para ser árbitro ter de revelar "qualquer fato que denote dúvida mínima quanto à sua imparcialidade e independência". O projeto de lei não especifica o que seria essa "dúvida mínima". Como é um conceito aberto, poderia servir de questionamento no futuro para tentar anular alguma decisão.

Joaquim de Paiva Muniz, membro da Comissão Permanente de Arbitragem e Mediação do Instituto de Advogados Brasileiros, destacou em parecer que o projeto terá como resultado a redução de casos, a migração das arbitragens brasileiras para outros países e a eliminação do país como possível sede de arbitragens internacionais, gerando prejuízos à economia brasileira.

Para ele, a limitação da arbitragem que um profissional pode atuar não resultará em procedimentos mais céleres, mas cerceará a escolha dos usuários quanto aos profissionais capacitados para as disputas envolvendo matérias complexas, muito especializadas, para as quais o mercado necessita de profissionais capacitados.

AVIÃO DECOLA DE LONDRES COM MIL MALAS E NENHUM PASSAGEIRO A BORDO
Mar de malas no aeroporto de Heathrow, em junho, em meio a caos aéreo; Airbus 330 da Delta voou de Londres para Detroit só para devolver bagagens de clientes que haviam ficado presas Stuart Dempster 17.jun.22 via Twitter

Doméstica de 63 anos é resgatada em condição análoga a trabalho escravo em Minas Gerais

SALVADOR Uma doméstica de 63 anos, que trabalhava há 32 anos para uma mesma família, foi resgatada em condição análoga à escravidão após uma ação de fiscalização na cidade de Nova Era (140 km de Belo Horizonte).

> **500**
> pessoas foram resgatadas em condições análogas à escravidão no país de janeiro a maio deste ano

Segundo a investigação, a doméstica nunca havia recebido salário, não tinha jornada de trabalho fixo, nem descanso nos finais de semana e férias. Recebia benefício previdenciário, mas não tinha acesso direto ao dinheiro, que ficava em poder do empregador.

Ela trabalhava em duas casas em um mesmo lote. Além das atividades domésticas, atuava como cuidadora de dois idosos.

O caso foi identificado a partir de denúncia anônima feita em fevereiro de 2022 ao Ministério Público do Trabalho.

O resgate foi feito entre os dias 5 e 7 de junho depois de a Justiça deferir ação cautelar para autorizar o acesso à casa. A fiscalização teve a participação da Auditoria-Fiscal do Trabalho e da Polícia Federal.

De acordo com a Auditoria-Fiscal do Trabalho em Minas Gerais, a doméstica foi encontrada em condições degradantes e o caso foi classificado como de condições de trabalho análogas às de escravo.

A vítima foi resgatada e levada aos cuidados da sua família e será acompanhada pela Assistência Social do município.

Em nota, o Ministério Público do Trabalho informou que segue investigando o caso "para comprovar a existência da relação de emprego, o tempo de duração e a prática da apropriação do benefício da aposentadoria da idosa".

Caso seja confirmado, o empregador terá que fazer pagamento de verbas trabalhistas e rescisórias e emitir guias de seguro-desemprego.

A reparação poderá ser feita em âmbito administrativo, por meio de assinatura de um Termo de Ajustamento para reparação espontânea dos danos morais e materiais causados à trabalhadora e à sociedade.

Se não houver acordo administrativo, caberá o ajuizamento de ação civil pública na Justiça do Trabalho.

Ao menos 500 pessoas foram resgatadas no Brasil em condições análogas à escravidão entre janeiro e maio deste ano, segundo dados da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho e Previdência.

tec

Troca de celular com 5G nem sempre compensa

Busca por aparelhos compatíveis com a nova geração de internet móvel cresceu após lançamento em Brasília

Gustavo Soares

SÃO PAULO A chegada do 5G em Brasília no início deste mês fez aumentar o interesse por celulares compatíveis com a conexão. Contudo, embora a estreia da tecnologia atraia os early-adopters —aqueles dispostos a gastar para obter novidades—, adquiri-la logo no começo pode não ser a melhor opção para todos.

Dados do Google Trends mostram que pesquisas pelo 5G cresceram mais de 70% no Brasil na semana de 1º a 7 de julho em relação à anterior. Além disso, as buscas pela lista de aparelhos compatíveis registraram um aumento repentino —quando há crescimento igual ou superior a 5.000%.

Hoje, há uma variedade de opções no mercado. Os preços dos dez celulares 5G mais buscados na plataforma Buscapé variam entre R$ 1,2 mil (Xiaomi Redmi Note 10 5G) e R$ 7,2 mil (Samsung Galaxy S22 Ultra 5G).

Mas a substituição do smartphone incompatível por um novo nem sempre vai ser vantajosa para o consumidor. Para Eduardo Pellanda, professor da PUC-RS e especialista em tecnologias da informação, isso vai depender do que o usuário faz com a rede móvel.

"Se é uma questão profissional, alguém que trabalha em vários lugares ao mesmo tempo, acho que o 5G representa um outro tipo de possibilidade de trabalho. Não vale a pena para o público que fica muito em casa e no escritório, e que não faça diferentes usos da rede, além do WhatsApp e outras redes sociais", disse.

Para o consumidor médio, o 4G já atende bem atividades de entretenimento, trabalho e educação. Por causa da velocidade e estabilidade maiores e da latência reduzida, o 5G é associado ao aumento da produtividade da indústria, do agronegócio, da saúde e outros setores.

> Não vale a pena para o público que fica muito em casa e no escritório, e que não faça diferentes usos da rede, além do WhatsApp e outras redes sociais
>
> **Eduardo Pellanda**
> especialista em tecnologias da informação

Levantamento da consultoria GfK mostra que, entre janeiro e maio de 2022, as vendas de smartphones compatíveis com o 5G no Brasil cresceram 230% em relação ao mesmo período de 2021.

Contudo, os celulares com a tecnologia ainda são mais caros que os antecessores. A média de preços nesse período foi de R$ 3.738 para aparelhos com 5G, ante R$ 1.601 para aqueles sem a antena, uma diferença de 133%.

Com a popularização dos aparelhos e o lançamento oficial da rede, a tendência é de queda dos preços. No último ano, o valor médio desses celulares caiu 30%.

Mas, segundo o Buscapé, não houve um aumento da procura dos aparelhos após o lançamento do 5G no dia 6, com exceção do Samsung Galaxy A52s, modelo intermediário da empresa.

"Ainda que esse preço venha baixando, é um preço mais alto. Mas, a gente vê uma curva de queda de preço mês a mês, então isso vai chegar num ponto ótimo em que a demanda por tudo que não é 5G vai sumir", explica Felipe Mendes, diretor geral da GfK.

Para Mendes, a principal vantagem do celular 5G é a velocidade de download. Ele explica que isso é importante para quem se desloca em transportes públicos ouvindo música ou assistindo a conteúdos em vídeo. Assim, a nova conexão evitaria engasgos e lentidão.

A velocidade do 5G puro alcança, em média, 1Gbps (Gigabit por segundo), sendo dez vezes maior que a média do 4G. Por exemplo, para baixar um arquivo de 5 GB (um filme em alta definição) no 5G puro, seria preciso aguardar 42 segundos. E essa conexão pode chegar a até 20 Gbps.

Contudo, testes feitos pela **Folha** mostraram que o 5G "puro" em Brasília apresentou velocidade oscilante, cobertura parcial e que o "impuro", em São Paulo, falhou em superar o 4G.

Apesar do lançamento recente, o professor da PUC-RS recomenda que quem for trocar de celular hoje substitua para um compatível com o 5G. "O tempo médio para trocar de celular é cerca de dois anos. Então, trocar para o 5G agora já vale para quando a rede já estiver mais estável", disse.

TIRE DÚVIDAS SOBRE A NOVA TECNOLOGIA

Como usar o 5G?
Para usar o 5G puro, é preciso ter aparelho compatível com a conexão, ser cliente de uma operadora que ofereça o serviço e estar na área de cobertura. Alguns poucos aparelhos compatíveis exigem chip novo. A conexão começou a funcionar em Brasília no dia 6. Belo Horizonte e Porto Alegre devem ser as próximas capitais a lançar o serviço.
Continua na pág. A14

Continuação da pág. A13

Meu celular já mostrava o ícone do 5G. Qual a diferença?
O 5G disponível em algumas capitais onde a nova tecnologia ainda não foi lançada é chamado de 5G DSS (Dynamic Spectrum Sharing) ou NSA (non-standalone). A conexão é considerada "impura" por operar na mesma faixa de frequência do 4G (2,3 GHz), o que limita seu desempenho. A versão "pura", ou standalone, tem uma faixa dedicada somente a ela, de 3,5 GHz. A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) liberou o uso exclusivo dessa faixa de frequência para o 5G. Antes ela era usada por rádios.

O que pode fazer o 5G?
O 5G é a próxima geração de conexão de internet móvel, usada em celulares e outros dispositivos sem fio. A tecnologia oferece maiores velocidades para baixar e enviar arquivos e menor latência, que é o tempo de resposta, para a transmissão de dados em tempo real.

A chegada da tecnologia deve movimentar o mercado de trabalho no Brasil ao gerar empregos e exigir novas habilidades profissionais. Os setores de tecnologia e telecomunicações serão os mais afetados. Com o 5G espera-se aumento da produtividade da indústria, do agronegócio, da saúde e de outros setores.

Ação contra Musk é novo reality

Documento do Twitter é a peça de entretenimento mais divertida dos últimos tempos

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

A peça de entretenimento mais divertida e interessante dos últimos tempos não é um filme, nem série, nem show. É o documento apresentado pelo Twitter na ação que a empresa move contra o bilionário Elon Musk por ter se recusado a seguir em frente com sua oferta de compra.

A peça é não só interessante e bem-feita como divertida de ler. Tem drama, humor, ironia e um supervilão. Funciona como o primeiro episódio bombástico de um reality show que provavelmente irá durar por muito tempo.

A primeira coisa que chama a atenção no documento é sua clareza e narrativa enxuta. Diferentemente da língua falada por advogados e juízes no Brasil, que é propositalmente difícil e falsamente rebuscada, a reclamação do Twitter é de uma precisão invejável. Isso ilustra não só a tradição legal dos EUA — que é mais simples e acessível de fato do que a brasileira — como também um desejo de que o texto seja lido por muita gente, inclusive por não advogados.

Em outras palavras, para vencer o Twitter, vai precisar ganhar corações e mentes em uma batalha que é fortemente legal, mas tem também um componente político.

Para quem não acompanhou o caso de perto, vale um resumo. Musk propôs comprar o Twitter por um preço exorbitante, 54% acima do seu valor de mercado na data da oferta. No entanto, pouco depois de fazer sua proposta, os mercados globais mudaram completamente. Houve alta de juros nos EUA, e o acesso fácil a capital secou. Além disso, as ações da Tesla, principal fonte da riqueza de Musk, desabaram em comparação com seu pico de meses atrás. O mesmo aconteceu com as ações do Twitter.

Em suma, Musk ficou com uma caveira de burro nas mãos. Assumiu a obrigação de comprar uma empresa por um valor US$ 17 bilhões acima do mercado. Além disso, viu derreter as possibilidades de conseguir financiar sua oferta para conseguir pagar o preço total de US$ 44 bilhões.

Em outras palavras, Musk cometeu um erro grosseiro. Era previsível uma alta de juros no horizonte. Para se livrar da obrigação de seguir em frente, alega agora que o Twitter não apresentou dados necessários para a compra, incluindo um balanço do número de contas falsas e robôs na plataforma.

O documento apresentado pelo Twitter demole cada argumento de Musk. É um texto que pinta o empresário como um bilionário irresponsável. Chega a dizer que sua "tentativa de fugir do negócio é um modelo de hipocrisia". De fato, a aventura malsucedida de adquirir o Twitter mergulhou a empresa no caos, levando à saída de funcionários e executivos. Além disso, só aumentou a queda das ações da empresa.

O que poderá acontecer no futuro? O preço do Twitter baixou tanto que há a possibilidade de outro proponente aparecer para comprar a empresa. Não seria algo surpreendente no cenário atual.

Outra possibilidade é o caos causado por Musk tornar o Twitter progressivamente inviável, levando a uma perda crescente de mercado. Um acordo também é possível.

Seja lá o que acontecer, Musk arrumou uma dor de cabeça. Talvez essa ação sirva para definir alguns limites para o que bilionários incautos podem fazer.

READER
Já era *Não ter 5G no Brasil*
Já é *Chegada do 5G ao Brasil*
Já vem *Demora, lentidão e dificuldades na expansão do 5G standalone no país*

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA - Pelo presente edital, ficam convocados todos os associados do **SINDBENEFICENTE - COTIA REGIÃO - SINDICATO INTERMUNICIPAL DOS EMPREGADOS EM INSTITUIÇÕES BENEFICENTES, RELIGIOSAS E FILANTRÓPICAS DE COTIA E REGIÃO. Convoca**, quites e em pleno gozo de seus direitos sindicais a participarem da Assembleia Geral Ordinária que será realizada no dia 10 de Agosto de 2022 às 13:00 horas, em primeira convocação, **à Rua Doutor Antônio Bastos nº 171, conjunto 23 - Granja Carolina - Cotia/SP**, a fim de deliberarem sobre a seguintes matérias da Ordem do Dia: A) Leitura, Discussão e Votação da Ata da Assembleia anterior; B) Parecer do Conselho Fiscal sobre o Balanço do EXERCÍCIO de 2021, e C) Leitura, Discussão e Votação do Relatório da Diretoria e Balanço do EXERCÍCIO de 2021. **Não havendo, na hora acima indicada número legal de Associados, para instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada duas horas após no mesmo dia e local, em segunda convocação com qualquer número de Associados presentes.** Cotia, 18 de Julho de 2022. **Homero Fraccari** - Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E AUTARQUIAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Rua Quintada, 101 - CEP 01012-010 - Centro - São Paulo - SP
Fone: (011) 2129-2999 - CNPJ: 59.950.311/0001-64
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo, CNPJ:59.950.311/0001-64, no uso das atribuições que lhe conferem os estatutos sociais e a legislação sindical, convoca os associados, quites e em condições de votar, para participarem da **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada **no dia 21 de julho de 2022, às 16:00 horas em primeira convocação, e às 16:30 horas em segunda convocação, na sede do Sindicato, localizado na Rua Quitanda, nº 101, 2º andar, Centro, São Paulo, Estado de São Paulo**, seguindo as orientações da OMS e da vigilância sanitária, no qual será disponibilizada álcool em gel, máscaras, será aferida a temperatura, bem como observada o distanciamento mínimo de 1,5 metro entre os que se fizerem presentes, a fim de deliberarem sobre a seguinte matéria da ordem do dia: a) Leitura e aprovação por escrutínio secreto das peças que compõe o processo de Prestação de Contas para o exercício 2021.
São Paulo, 13 de Julho de 2022
João Gabriel Buonavitta Guimarães - Presidente

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL "LOTEAMENTO HORTO FLORESTAL" – JUNDIAÍ/SP
BCO leilões
ROGÉRIO BOIAJION, Leiloeiro Oficial -JUCESP nº 954, autorizado por FLORESTAL INCORPORAÇÕES LTDA, CNPJ 50.931.872/0001-41, com sede na Rua Eduardo Tomanik, nº 900, sala 22, Chácara Urbana, Jundiaí/SP, LOTE 01 EMPREENDIMENTOS S/A (atual denominação de CIPASA DESENVOLVIMENTO URBANO S/A), CNPJ. 05.262.743/0001-53, com sede na Rua Álvares Penteado, nº 87, 9º andar, sala 04, Centro, Capital/SP, CYRELA BRAZIL REALTY S/A EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, CNPJ. 73.178.600/0001-18, com sede na Avenida Engenheiro Roberto Zuccolo, nº 555, sala 94, na cidade de São Paulo/SP, CONSURB S/A ENGENHARIA E COMÉRCIO, CNPJ. 56.323.455/0001-30, com sede na Avenida Nove de Julho, nº 3.981, Jardim América, na cidade de São Paulo/SP, PARKINSON DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA, CNPJ. 02.432.526/0001-76, com sede na Rua dos Pinheiros, nº 870, conjunto 103 - parte, Pinheiros, São Paulo/SP. Faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/1997, que instituiu a alienação fiduciária do bem imóvel, realizará o leilão na modalidade exclusivamente ONLINE dos imóveis abaixo, que integra o loteamento denominado "HORTO FLORESTAL", em 1ª praça terá início em 08/08/2022, a partir das 10:00 horas, encerrando-se em 12/08/2022 às 10:00 horas, caso os lances ofertados não atinjam o valor da avaliação na 1ª praça, a praça seguirá sem interrupção até às 10:00 horas do dia 29/08/2022 (2ª praça). Devedor fiduciante: MARCIO ALEXANDRO CADAMURO (CPF. 287.641.518-22). Descrição do Imóvel: **Matrícula nº 137.998 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Jundiaí/SP**, assim descrito: Um lote de terreno residencial sob nº 06, da quadra 29 do loteamento denominado Horto Florestal, situado na cidade e comarca de Jundiaí/SP, com a área de 456,04 metros quadrados, que assim se descreve: Inicia-se num ponto localizado junto ao lote nº 5 da quadra 29 de quem da rua olha, deste ponto segue em reta por uma distância de 9,18 metros, confrontando com a Rua Leonardo Aiello (antiga Rua 13 - trecho 2), deste ponto segue em curva à direita, com raio de 127,00 metros e distância de 5,39 metros, confrontando com a Rua Leonardo Aiello (antiga Rua 13 - trecho 2), deste ponto deflete à esquerda e segue em reta por uma distância de 30,00 metros, confrontando com o lote nº 7 da quadra 29, deste ponto deflete à esquerda e segue em curva à esquerda, com raio de 157,00 metros e distância de 6,66 metros, confrontando com o sistema de lazer 14, deste ponto segue em reta por uma distância de 9,18 metros, confrontando com o sistema de lazer 14, deste ponto deflete à esquerda e segue em reta por uma distância de 30,00 metros, confrontando com o lote 5 da quadra 29, até encontrar o ponto inicial. Inscrição Cadastral (IPTU): 16.065.0006. Ônus e Gravames: Na Av.1 consta restrições urbanísticas contina no plano de loteamento Horto Florestal. Lance Mínimo em **1º Leilão: R$ 1.045.446,97** (um milhão, quarenta e cinco mil, quatrocentos e quarenta e seis reais e noventa e sete centavos), Lance Inicial em **2º Leilão: R$ 1.712.783,84** (um milhão, setecentos e doze mil, setecentos e oitenta e três reais e oitenta e quatro centavos). Nos valores de 2ª Praça estão incluídas as despesas (como prêmios de seguro, IPTU, dos encargos contratuais, emolumentos, despesas de retomada e cobrança, ITBI e despesas com publicidade do presente Edital), atualizados até a data de 11.07.2022. Cumpre ao interessado buscar eventuais débitos e restrições sobre o imóvel, tais como, mas não se limitando a IPTU e Taxa Associativa, os quais são de responsabilidade do arrematante o pagamento. Forma de pagamento: A venda será à vista, observado o direito de preferência do Devedor Fiduciante na arrematação do imóvel (Art.27, Parágrafo2-B, Lei 9514/97), sem concorrência de terceiros, em 2ª praça pelo valor da dívida até o término do leilão. Condições Gerais: Os interessados deverão se cadastrar no site www.bcoleiloes.com.br e se habilitar antes do início do leilão. Os lances online e seus incrementos deverão estar de acordo com valores mínimos estabelecidos e concorrerão em igualdade de condições. A eventual desocupação do imóvel é de responsabilidade do arrematante. São ainda de responsabilidade do arrematante todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, mas não se limitando ao pagamento de comissão do Leiloeiro de 5% (cinco por cento) sobre o valor de arrematação, que será realizado no ato da arrematação, responsabilizando-se, ainda, pelas despesas com Escritura Pública ou Particular com a Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia, Imposto de Transmissão do Bem Imóvel (ITBI), eventuais foro, taxas, alvarás, certidões, emolumentos, IPTU e outros débitos etc. Os imóveis serão vendidos no estado em que se encontram e sem qualquer garantia, constituindo ônus do interessado verificar suas condições, antes das datas designadas para as alienações extrajudiciais eletrônicas e vistoriar o bem, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. **As comunicações ao devedor fiduciante nos endereços físicos do contrato bem como eletrônico informando as datas, local e horário da praça foram enviadas na forma do artigo 27, Parágrafo 2º - A, da Lei 9.514/97.** Mais informações no escritório do leiloeiro ou através dos e-mail's contato@bcoleiloes.com.br ou comercial@bcoleiloes.com.br. Rogério Boiajion, matrícula 954.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MILHO, SOJA E SEUS DERIVADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO
R. Canário, 761 – 12º andar – sala 121 - São Paulo – SP – Tel.: (11) 95384.1343
CNPJ: 47.463.021/0001-07
EDITAL DE POSSE
Considerando-se o resultado das eleições desta entidade, realizada no dia 31 de maio de 2022, incumbe-nos informar que sua Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto à FIESP, bem como seus respectivos suplentes, foram empossados em 15 de julho de 2022 e estão assim constituídos a saber: Mariana Falcão Dalla Vecchia (CPF:310.020.868-41); Secretário: Isabela Granghelli Rodrigues D'Arco (CPF:297.121.918-69) e Tesoureiro: Hideyo Uchinaka (CPF:646.630.698-04); Suplentes de Diretoria: Spencer Mendes Rodrigues (CPF:037.391.408-36) e Camila Ribeiro Martins (CPF:354.358.558-45); Conselho Fiscal: Sidnei Seiji Okutani (CFP:061.158.928-13), Sergio Hiroshi Nagayama (CPF:328.048.688-26) e Paulo Eduardo de Castro Barbosa (CPF:264.021.048-78); Suplente de Conselho Fiscal: Elizabete Tomaz Torres (CPF:310.469.018-93); Delegados Representantes junto à FIESP: Mariana Falcão Dalla Vecchia e Isabela Granghelli Rodrigues D'Arco Suplente: Spencer Mendes Rodrigues.
São Paulo, 18 de julho de 2022.
Mariana Falcão Dalla Vecchia – Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E AFINS DE ARAÇATUBA - EDITAL DE ADIAMENTO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA - O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E AFINS DE ATA, portador do CNPJ/MF nº 43.756.659/0001-85, código sindical nº 915.016.130.86630-0, representante da categoria profissional dos trabalhadores nas indústrias de alimentação do plano da CNTI, na base territorial dos Municípios de Andradina, Araçatuba, Birigui, Guararapes, Lins, Mirandópolis, Penápolis, Pereira Barreto, Promissão e Valparaíso no Estado de São Paulo, vêm através de sua Subscritora, tendo em vista a necessidade de cumprimento do art. 236º, §1º, inciso I, da Portaria MTP 671/2021, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tornar público através deste edital, o adiamento da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA, que seria realizada em 01 de agosto de 2022, às 10:00 horas em primeira convocação, na sede social, situada na Rua Nestor Moreira nº 17, Vila São Paulo, Araçatuba/SP. Nova data de assembleia será divulgada. Araçatuba/SP, 15 de julho de 2022. **Dulce Elena Josefina Ferreira** - Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221104
A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221104 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de acessórios para equipamento hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 11042022, até o dia 02/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Julho de 2022 - RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220927
A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220927, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material odontológico, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9272022, até o dia 02/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Julho de 2022 - DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220593
A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico nº 20220593, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar. MOTIVO: Alterações no edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 5932022, até o dia 02/08/2022, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Julho de 2022 - RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO.

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA
Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860
Consultamos as possíveis empresas nacionais que fabriquem os produtos: 1. Colete Balístico com flutuabilidade positiva classe V, homologado pela Marinha do Brasil de acordo com a norma NORMAM 05/DPC e nível IIIA Homologado pelo Exército Brasileiro de acordo com a norma NIJ 0101.04 REV. A, modelo GB 120/17; 2. Colete Balístico com flutuabilidade positiva classe V, homologado pela Marinha do Brasil de acordo com a norma NORMAM 05/DPC e Nível III Homologado pelo Exército Brasileiro de acordo com a norma NIJ 0101.04 REV. A, Modelo GB 120A/17; 3. Placa Balística, Nível IV (NIJ STD 0101.04), Modelo GB 23/05; 4. Capacete Balístico ACH High Cut 3633 Nível II, Modelo GB290/17 possui designer moderno para dar uma máxima percepção sensorial e situacional aos usuários aumentando a capacidade de audição no campo facilitando a comunicação em ambientes ruidosos da zona de combate. Com proteção balística Nível II conforme Norma NIJ STD 0106.01, possui ajustes proporcionando o equilíbrio perfeito, sistema de fixação removível, fita ajustável de suporte de nuca e queixeira; 5. Capacete Balístico ACH High Cut Nível Especial Modelo GB 390/17, possui designer moderno para dar uma máxima percepção sensorial e situacional aos usuários aumentando a capacidade de audição no campo facilitando a comunicação em ambientes ruidosos da zona de combate. Com proteção balística Nível Especial da Norma NIJ STD 0106.01 communição do Nível IIIA da Norma NIJ STD 0108.01, possui ajustes proporcionando o equilíbrio perfeito, sistema de fixação removível, fita ajustável de suporte de nuca e queixeira; 6. Capacete Balístico Nível IIIA ACH / GB83, possui designer moderno para dar uma máxima percepção sensorial e situacional aos usuários. Esses capacetes protegem os usuários contra danos auditivos. Com proteção balística Nível IIIA conforme Norma NIJ STD 0106.01 com munição da Norma NIJ STD 0108.01, possui ajustes proporcionando o equilíbrio perfeito, sistema de fixação removível, fita ajustável de suporte de nuca e queixeira; e 7. Capacete Balístico Nível II Modelo ACH250, possui designer moderno para dar uma máxima percepção sensorial e situacional aos usuários. Esses capacetes protegem os usuários contra danos auditivos. Com proteção balística Nível II conforme Norma NIJ STD 0106.01, possui ajustes proporcionando o equilíbrio perfeito, sistema de fixação removível, fita ajustável de suporte de nuca e queixeira; a se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Exclusividade. São Paulo, 18 de julho de 2022.

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL "LOTEAMENTO VERANA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS" – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
ROGÉRIO BOIAJION, Leiloeiro Oficial -JUCESP nº 954, autorizado por CIPASA S.J. CAMPOS PTM1 DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA., CNPJ. 17.546.247/0001-40, com sede na Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105, Torre 3, 3º Andar, Ed. Thera Corporate, Cidade Monções, São Paulo/SP e DAVOLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, CNPJ. 48.083.257/0001-80, com sede na Av. Juscelino Kubitscheck, nº 9.250, Vila Tatetuba, São José dos Campos/SP. Faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/1997, que instituiu a alienação fiduciária do bem imóvel, realizará o leilão na modalidade exclusivamente ONLINE dos imóveis abaixo, que integra o loteamento denominado "VERANA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS", em 1ª praça terá início em 08/08/2022, a partir das 10:00 horas, encerrando-se em 12/08/2022 às 10:00 horas, caso os lances ofertados não atinjam o valor da avaliação na 1ª praça, a praça seguirá sem interrupção até às 10:00 horas do dia 29/08/2022 (2ª praça). Devedor fiduciante: **MICHEL MARCONI HAKIME DE ANDRADE RAMOS** (CPF. 860.302.991-15). Descrição do Imóvel: **Matrícula 211.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São José dos Campos/SP**, assim descrito: assim descrito na matrícula: Lote de terreno, sem benfeitorias, de formato regular, com a área de 361,20 metros quadrados, sob nº 27, da quadra 04, situado com a frente para a Rua Bromélias, do loteamento denominado Verana São José dos Campos, na cidade, comarca e 1ª circunscrição imobiliária de São José dos Campos/SP, com as seguintes medidas e confrontações: Inicia-se no ponto localizado no alinhamento predial da Rua Bromélias em divisa com o lote 26 da mesma quadra de coordenadas N=7.430.809,978m e E=413.378,866m, georreferenciada ao Sistema Geodésico Brasileiro representada no Sistema UTM, referenciada ao Meridiano Central nº 45°00', fuso-23 (hemisfério sul), tendo como datum o SAD-69; deste ponto com frente para a Rua Bromélias segue com o azimute de 96°59'36", na extensão de 12,90 metros; daí confrontando com o lote 28 da mesma quadra segue com o azimute de 186°59'36", na extensão de 28,00 metros; daí confrontando com o lote 10 da mesma quadra segue com o azimute de 276°59'36", na extensão de 12,90 metros; confrontando com o lote 26 da mesma quadra segue com o azimute de 6°59'36", na extensão de 28,00 metros, até o ponto de início da descrição, fechando assim o polígono acima descrito. Inscrição Cadastral (IPTU): 35.0114.0027.0000. Ônus e Gravames: Ônus e gravames: Av. 1 consta que na Av. 1 da matrícula 211.828 que o imóvel desta matrícula está inserido em área de proteção ambiental. Na Av. 2 constam restrições ao uso dos lotes, ao uso do imóvel, a construção. Lance Mínimo em 1º Leilão: **R$ 510.725,39** (quinhentos e dez mil, setecentos e vinte e cinco reais e trinta e nove centavos). Lance Inicial em **2º Leilão: R$ R$ 291.091,93** (duzentos e noventa e um mil, noventa e um Reais e noventa e três centavos). Nos valores de 2ª Praça estão incluídas as despesas (como prêmios de seguro, IPTU, dos encargos contratuais, emolumentos, despesas de retomada e cobrança, ITBI e despesas com publicidade do presente Edital) atualizado até a data de 11.07.2022. Cumpre ao interessado buscar eventuais débitos e restrições sobre o imóvel, tais como, mas não se limitando a IPTU e Taxa Associativa, os quais são de responsabilidade do arrematante o pagamento. Forma de pagamento: A venda será à vista, observado o direito de preferência do Devedor Fiduciante na arrematação do imóvel (Art.27, Parágrafo 2-B, Lei 9514/97), sem concorrência de terceiros, em 2ª praça pelo valor da dívida até o término do leilão. Condições Gerais: Os interessados deverão se cadastrar no site www.bcoleiloes.com.br e se habilitar antes do início do leilão. Os lances online e seus incrementos deverão estar de acordo com valores mínimos estabelecidos e concorrerão em igualdade de condições. A eventual desocupação do imóvel é de responsabilidade do arrematante. São ainda de responsabilidade do arrematante todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, mas não se limitando ao pagamento de comissão do Leiloeiro de 5% (cinco por cento) sobre o valor de arrematação, que será realizado no ato da arrematação, responsabilizando-se, ainda, pelas despesas com Escritura Pública ou Particular com a Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia, Imposto de Transmissão do Bem Imóvel (ITBI), eventuais foro, taxas, alvarás, certidões, emolumentos, IPTU e outros débitos etc. Os imóveis serão vendidos no estado em que se encontram e sem qualquer garantia, constituindo ônus do interessado verificar suas condições, antes das datas designadas para as alienações extrajudiciais eletrônicas e vistoriar o bem, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. Mais informações no escritório do leiloeiro ou através das e-mail's contato@bcoleiloes.com.br ou comercial@bcoleiloes.com.br. Rogério Boiajion, matrícula 954.

SUPERBID www.majudicial.com.br | Informações: (11) 4950-9660 | rpreto.nucleo@majudicial.com.br

1ª VARA JUDICIAL DA COMARCA DE MIRASSOL/SP - EDITAL DE LEILÃO, em resumo (art. 887, §3º - CPC), e de intimação do(a)(s) executado(a)(s) G.S.C; do coproprietário de bem indivisível DIVA SIGNORI CRUZ, FÁBIO SIGNORI CRUZ. O(A) MM. Juiz(a) de Direito Dr.(a) MARCOS VINICIUS KRAUSE BIERHALZ da 1ª Vara Judicial da Comarca de Mirassol/SP, na forma da lei, FAZ SABER..., que por este Juízo processam-se os autos da Ação de Cumprimento de sentença - Liquidação / Cumprimento / Execução ajuizada por G.S.C, T.S.C, REP. LEGAL R.P.S.C contra G.S.C - Processo nº 0002228-14.2018.8.26.0358 (Nº de Ordem 888/11) e que foi designada a venda do(s) bem(ns) descrito(s) abaixo, de acordo com as regras expostas a seguir: O leilão será realizado por MEIO ELETRÔNICO, através do Portal www.maisativojudicial.com.br. O 1º pregão terá início em 01/08/2022, a partir das 14:00 horas, encerrando-se em 04/08/2022, às 14:00 horas. Caso os lances ofertados não atinjam o valor mínimo de venda do(s) imóvel(is) no 1º pregão, o leilão seguir-se-á sem interrupção até às 14:00 horas do dia 24/08/2022 - 2º pregão. Os lances deverão ser ofertados pela rede Internet, através do Portal www.maisativojudicial.com.br. O leilão será conduzido pelo(a) Leiloeiro(a) Oficial Sr(a). Renato Schlobach Moysés, JUCESP nº 654. O(a) arrematante arcará com eventuais débitos pendentes que recaiam sobre o(s) bem(ns), exceto os decorrentes de débitos fiscais e tributários conforme o art.130, parágrafo único do CTN. O arrematante deverá pagar, a título de comissão, o valor correspondente a 5% (cinco por cento) do preço de arrematação do(s) imóvel(is). Todas as regras, condições do Leilão, descrição completa do lote, ônus/restrições, matrícula estão disponíveis, em inteiro teor, nos autos do processo e no Portal www.maisativojudicial.com.br. A publicação deste edital supre eventual insucesso das notificações pessoais e dos respectivos patronos e será realizada através da rede mundial de computadores, conforme determina o §2º, do artigo 887, do Código de Processo Civil. RELAÇÃO DO(S) IMÓVEL(IS): Lote 1 - Uma casa de morada, construída de tijolos e telhas, situada nesta cidade e comarca de Brotas, com frente para a Avenida Ruy Barbosa, nº 820, e respectivo terreno que mede 12,00 metros de frente, igual metragem na linha dos fundos, por 30,00 metros mais ou menos da frente aos fundos, em ambas as laterais, confrontando pela frente com a Avenida Ruy Barbosa, na lateral direita com Delecio Signori, na lateral esquerda com Arceu Domingues e nos fundos com Wilson Nalla. Ônus: Av.5 Penhora (16,66%): imóvel objeto nesses autos. Valor da Avaliação em 30/09/2021: R$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil reais). Atenção: Embora a penhora tenha recaído sobre a parte ideal do imóvel de propriedade do executado, ou seja, 2/12 (dois doze avos) do imóvel, o imóvel será levado a hasta pública em sua integralidade, reservando ao coproprietário e/ou ao cônjuge, alheios à execução, a preferência na arrematação do bem em igualdade de condições. Não será levada a efeito a expropriação por preço inferior ao da avaliação na qual o valor auferido seja incapaz de garantir, ao coproprietário e/ou ao cônjuge alheio à execução, o correspondente a sua quota-parte calculado sobre o valor da avaliação. Art. 843, §1º e §2º, CPC. Imóvel matriculado no CRI de Brotas/SP sob n. 770. Local do bem: Av. Rui Barbosa, 820, Brotas/SP. Depositário: NI. Local do bem: Av. Rui Barbosa, 820, Brotas/SP. Sobre o(s) imóvel(is) a ser(em) leiloado(s) não há Recurso pendente de julgamento.

SUPERBID www.majudicial.com.br | Informações: (11) 4950-9660 | rpreto.nucleo@majudicial.com.br

1ª VARA JUDICIAL DA COMARCA DE JOSÉ BONIFÁCIO/SP - EDITAL DE LEILÃO, em resumo (art. 887, §3º - CPC), e de intimação do(a)(s) executado(a)(s) A R CASAGRANDE & CIA LTDA, GILBERTO LUIZ CASAGRANDE, APARECIDO ROBERTO CASAGRANDE, DAYSI MARIA GUINDO CASAGRANDE, ANAY APARECIDA BARBOSA CASAGRANDE; dos credores FERTILIZANTES HERINGER LTDA, HELI JOÃO DE SOUSA, FMC QUIMICA DO BRASIL LTDA, SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA, BAYER S/A, SYNGENTA SEEDS LTDA, BUNGE FERTILIZANTES S/A, BAYER CROPSCIENCE LTDA. O(A) MM. Juiz(a) de Direito Dr.(a) CAROLINA CASTRO ANDRADE da 1ª Vara Judicial da Comarca de José Bonifácio/SP, na forma da lei, FAZ SABER..., que por este Juízo processam-se os autos da Ação de EXECUCAO DE TITULO EXTRAJUDICIAL - Duplicata ajuizada por FERTILIZANTES HERINGER LTDA contra A R CASAGRANDE & CIA LTDA, GILBERTO LUIZ CASAGRANDE, APARECIDO ROBERTO CASAGRANDE, DAYSI MARIA GUINDO CASAGRANDE, ANAY APARECIDA BARBOSA CASAGRANDE - Processo nº 0004500-89.2008.8.26.0306 (Nº de Ordem 682/08) e que foi designada a venda do(s) bem(ns) descrito(s) abaixo, de acordo com as regras expostas a seguir: O leilão será realizado por MEIO ELETRÔNICO, através do Portal www.maisativojudicial.com.br. O 1º pregão terá início em 01/08/2022, a partir das 14:00 horas, encerrando-se em 04/08/2022, às 14:00 horas. Caso os lances ofertados não atinjam o valor mínimo de venda do(s) imóvel(is) no 1º pregão, o leilão seguir-se-á sem interrupção até às 14:00 horas do dia 24/08/2022 - 2º pregão. Os lances deverão ser ofertados pela rede Internet, através do Portal www.maisativojudicial.com.br. O leilão será conduzido pelo(a) Leiloeiro(a) Oficial Sr(a). Renato Schlobach Moysés, JUCESP nº 654. O(a) arrematante arcará com eventuais débitos pendentes que recaiam sobre o(s) bem(ns), exceto os decorrentes de débitos fiscais e tributários conforme o art.130, parágrafo único do CTN. O arrematante deverá pagar, a título de comissão, o valor correspondente a 5% (cinco por cento) do preço de arrematação do(s) imóvel(is). Todas as regras, condições do Leilão, descrição completa do lote, ônus/restrições, matrícula estão disponíveis, em inteiro teor, nos autos do processo e no Portal www.maisativojudicial.com.br. A publicação deste edital supre eventual insucesso das notificações pessoais e dos respectivos patronos e será realizada através da rede mundial de computadores, conforme determina o §2º, do artigo 887, do Código de Processo Civil. RELAÇÃO DO(S) IMÓVEL(IS): Lote 1 - Um terreno situado nesta cidade, de forma irregular, constituído pelo lote nº 02, dentro das seguintes medidas e confrontações: pela frente mede 15,16 metros para a Avenida Pedro de Toledo, 42,93 metros pelo lado direito de quem olha da Avenida para o lote e confronta-se com o lote nº 03, 42,97 metros pelo lado esquerdo com terreno de Euvaldo Moreira da Silva e 15,60 metros pelos fundos com o lote de nº 01, perfazendo a área total de 659,14 metros quadrados". Objeto da matrícula nº 6.903 do CRI local. Valor da Avaliação em 04/10/2021: R$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais). Valor da Avaliação atualizado pelo índice de correção monetária do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo em Maio/2022: R$ 697.898,51 (seiscentos e noventa e sete mil, oitocentos e noventa e oito reais e cinquenta e um centavos). Depositário: Gilberto Luiz Casagrande, Aparecido Roberto Casagrande, Daysi Maria Guindo Casagrande e Anay Apared. Local do bem: Avenida Pedro Toledo, 1620, Aclimação, José Bonifácio/SP. Sobre o(s) imóvel(is) a ser(em) leiloado(s) não há Recurso pendente de julgamento.

SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Itapira

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 06/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO - Edital Nº 13/2022 - Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO FUTURA E PARCELADA DE REGISTROS EM LIGA COBRE NIQUELADO E CONEXÕES GALVANIZADAS COM PINTURA KTL. Licitação Ampla Concorrência e Cota Reservada para ME/EPP/MEI. Serão observados os seguintes horários e datas para os procedimentos que seguem: Recebimento das Propostas das 10h00 do dia 19/07/2022 às 09h00 do dia 29/07/2022; Início da Sessão de Disputa de Preços: às 09h30 do dia 29/07/2022 no endereço eletrônico: http://pregaoeletronico.cebi.com.br, horário de Brasília. O Edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site www.saaeitapira.com.br - licitações. Itapira, 15 de julho de 2022. Laís Alves Martins, Pregoeira.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220979

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220979 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9792022, até o dia 01/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Julho de 2022 - SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220088

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220088 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de alicates diversos e maletas para ferramentas, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 10422022, até o dia 01/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Julho de 2022 - VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA.

vivo **Comunicado**

A Telefônica Brasil S.A., denominada Vivo, comunica aos seus clientes residenciais, não residenciais e usuários em geral, que devido a atualização da tecnologia de rede física nas cidades mencionadas abaixo, informamos a descontinuidade da rede física em alguns endereços em âmbito nacional, a partir de 20/08/2022.

Para saber se há disponibilidade de outra oferta/tecnologia em seu endereço, favor contatar nossa Central de Relacionamento através do número 103 15, que funciona 24 horas por dia, 7 dias da semana ou dirigir-se a uma de nossas lojas físicas.

Pessoas com necessidades especiais de fala/audição, ligue 142. Para informações de outros produtos/serviços, saber qual a loja mais perto de você ou outras informações, acesse nosso site www.vivo.com.br.

Regiões que fazem parte da ação:

CE - FORTALEZA; ES - SERRA; ES - VILA VELHA; ES - VITORIA; MG - BELO HORIZONTE; MG - BETIM; MG - CONTAGEM; MG - GOVERNADOR VALADARES; MS - CAMPO GRANDE; MT - CUIABA; PE - RECIFE; PR - CURITIBA; PR - LONDRINA; PR - MARINGA; RJ - NITEROI; RS - ALVORADA; RS - CANOAS; RS - CAXIAS DO SUL; RS - NOVO HAMBURGO; RS - PORTO ALEGRE; SC - FLORIANOPOLIS.

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA

Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais que fabriquem os produtos: 1. DESANOADOR PARA ALVO AÉREO – AV-2TAE-200 – SISTEMA MÃE: AV-CAA – Equipamento utilizado em conjunto com o Sistema Mãe AV-CAA e alvos aéreos. Equipamento utilizado para permitir a rotação do alvo em voo, mantendo o alvo em posição e evitando torção ou posição indesejada durante o voo, durante treinamento de tiro aéreo. Equipamento foi homologados em testes em condições operacionais, junto ao respectivo Sistema Mãe, nas aeronaves às quais o sistema é utilizado; 2. DECLENCHEUR (MECANISMO DE DESENGATE) – [illegible]

[illegible]

... Equipamento utilizado em conjunto com o Sistema Mãe AV-2TAE-BR. Mastro de fibra de vidro, construído de forma a dar estabilidade ao alvo aéreo durante treinamento de tiro aéreo, utilizando-se de pesos e contra-pesos dimensionados e homologados em testes em condições operacionais, junto ao respectivo Sistema Mãe, nas aeronaves às quais o sistema é utilizado; 27. TUBO DE ARMAÇÃO E EQUILÍBRIO – AV-1TAS-EJ-210 – Características de exclusividade: Equipamento utilizado em conjunto com o Sistema Mãe AV-1TAS-EJ. Tubo construído em material leve e resistente, construído de forma a dar estabilidade ao alvo aéreo durante treinamento de tiro aéreo. O conjunto do tubo de armação e equilíbrio foi testado e homologado em voo, junto ao respectivo Sistema Mãe, nas aeronaves às quais é destinado; 28. PINO DE CISALHAMENTO – AV-PSZ – Características de exclusividade: Equipamento responsável pela fixação do alvo ao ejetor construído em material específico que permite ser cisalhado quando recebe a carga do cartucho ejetor (AV-CLA-1P). Ao ter o pino de cisalhamento rompido, o alvo aéreo é lançado para o exterior do casulo transportador de alvo aéreo (AV-CAA). O pino de cisalhamento foi testado e homologado em voo, junto ao respectivo Sistema Mãe, nas aeronaves às quais é destinado; e 29. CASULO TRANSPORTADOR DE ALVO AÉREO – AV-CAA – Características de exclusividade: Equipamento responsável pelo transporte do alvo aéreo durante o voo, até o momento do desfraldamento para treinamento operacional de tiro aéreo. Atividades de manutenção: inspeção, revisão geral, recondicionamento estrutural e troca de peças, de forma a reestabelecer a condição operacional dos equipamentos. A condição operacional do casulo é assegurada através de testes operacionais realizados no equipamento de testes EQ-ET-CAA, cuja especificação técnica e responsabilidade pertence ao detentor da propriedade intelectual do equipamento; a se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Exclusividade. São Paulo, 18 de julho de 2022.

IMAGE TECHNOLOGY LTDA

QUINTA ALTERAÇÃO - CNPJ: 01.409.987/0001-65 – NIRE: 35.213.964.596

Neste ato representado pelo sócio o Sr. Roberto Hart Santos. Delibera reduzir o Capital Social com base no artigo 1.082 item II do Código Civil Brasileiro, o Capital Social que era de R$ 1.039.488,00 (Um Milhão, Trinta e Nove Mil e Quatrocentos e Oitenta e Oito Reais), fica reduzido para R$ 10.000,00 (Dez Mil Reais) em moeda corrente nacional, devolvendo os investimentos aos sócios no valor de R$ 1.029.488,00 (Um Milhão, Vinte e Nove Mil e Quatrocentos e Oitenta e Oito Reais) distribuídas para o sócio conforme suas quotas.

CONSELHO DELIBERATIVO - CONVOCAÇÃO - O Presidente do **CONSELHO DELIBERATIVO** do **CLUBE ESPERIA**, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca os senhores Conselheiros para a **REUNIÃO ORDINÁRIA**, a realizar-se no próximo dia 26 de julho de 2022, **terça-feira**, em seu Salão Azul, sito à Rua Marechal Leitão de Carvalho, nº 65, com entrada também pela Avenida Santos Dumont, nº 1313, nesta Capital, às 19hs em primeira convocação, a fim de discutir e deliberar sobre a seguinte: **ORDEM DO DIA:** a) Leitura, discussão e aprovação da Ata da Reunião de 31/03/2022; b) Posse do(s) Conselheiro(s); c) Apreciação da evolução da Administração apresentada pela D.A. e cumprimento do estabelecido na peça orçamentária, relativamente ao **trimestre** anterior, conforme inciso VI do artigo 85 do Estatuto Social do Clube Esperia; d) Informações atualizadas aos Conselheiros de quantos processos judiciais existem contra o Clube Esperia e qual a situação de cada um; e) Informações do andamento da Comissão de revisão e atualização dos Regulamentos e do Estatuto Social do Clube Esperia; f) Entrega de Diplomas Alunas da Ginástica Rítmica; g) Várias. Desde que não haja número legal de Conselheiros para a primeira convocação, o Conselho reunir-se-á 30 minutos após com qualquer número. São Paulo, 16 de julho de 2022 **Francisco Antunes de Oliveira Júnior** - Presidente do Conselho Deliberativo.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220697

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220697 de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 6972022, até o dia 02/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Julho de 2022 - ENIO JOSE GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221015

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221015 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 10152022, até o dia 02/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Julho de 2022 - MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220084

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220084 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de selos mecânicos das bombas de água e esgoto de Fortaleza e RMF, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 10682022, até o dia 01/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Julho de 2022 - RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221017

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221017 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 10172022, até o dia 01/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Julho de 2022 - MURILO LOBO DE QUEIROZ - PREGOEIRO.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - O **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E AFINS DE JABOTICABAL, COM BASE TERRITORIAL EM MONTE ALTO, GUARIBA E PRADÓPOLIS**, convoca a todos os seus associados para comparecerem a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 21 de Julho de 2022, em sua sede social a Av. Tiradentes, nº 1182, na cidade de Jaboticabal-SP, às 18 horas em primeira convocação, a fim de discutirem a seguinte ordem do dia: **a)** Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; **b)** Autorizar a diretoria do Sindicato a vender um de seus veículos; **c)** Aquisição de um novo veículo para renovação da frota. **Nota:** Caso o número de comparecimentos em primeira convocação não atingindo o quorum necessário, fica desde já designada a segunda convocação para às 19:00 horas com qualquer número de participantes. Jaboticabal-SP, 15 de Julho de 2.022. **Silvano Pedro** - Presidente.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE JABOTICABAL - Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária - Pelo presente edital ficam **convocados** todos os associados deste Sindicato, quites e em pleno gozo de seus direitos sindicais, para participarem da **Assembleia Geral Ordinária,** a ser realizada no dia 25 do mês de julho de 2.022, às 18:00 (dezoito) horas, em primeira convocação, à Rua São Sebastião, no. 694, nesta cidade de Jaboticabal, a fim de deliberarem por escrutínio secreto sobre as seguintes matérias da **Ordem do Dia: a)** Leitura, discussão e votação da ata da assembleia anterior; **b)** Parecer do Conselho Fiscal sobre o Balanço do exercício de 2.021; **c)** Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria e Balanço do exercício de 2.021. Não havendo, na hora acima indicada, número legal de associados, para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada duas horas após, no mesmo dia e local, em segunda convocação com qualquer número de associados presentes. Jaboticabal, SP, 18 de julho de 2.022. **Benedito Octávio Frizzas** - Presidente do Sindicato.

EDITAL - SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE DRACENA - Rua Messias Ferreira da Palma nº 454, Centro, Dracena/SP - **COMUNICAÇÃO DE CHAPA INSCRITA** - De acordo como disposto no artigo 89, Parágrafo Único do Estatuto Social desta entidade, faço a saber aos que este Edital virem ou dele tomarem conhecimento, que foi registrada uma única chapa, denominada de CHAPA 1 (UM) como concorrente às eleições, a ser realizada nos dias 18 e 19 de agosto de 2022 neste sindicato, para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegação Federativa, todos com respectivos suplentes, conforme Edital publicado no "jornal folha de São Paulo" pagina A-21, edição do dia 10 de julho de 2022, cuja composição é a seguinte: DIRETORIA EFETIVA: PRESIDENTE SÉRGIO MANOEL, SECRETÁRIA: JUCELI CAVALARI e TESOUREIRO: FABIO RODRIGUES DE CAMPOS; SUPLENTES DA DIRETORIA: NOBRELINO VELOSO DOS SANTOS, ALVINO ORLANDO e VERA LUCIA EMILIO DOS SANTOS SOUZA, CONSELHO FISCAL EFETIVO: ANIBAL PASCOALOTO, ROBERTO CARLOS DAVID e SONIA MARIA MANTUVANELLI MARREIRA; CONSELHO FISCAL SUPLENTE: MARINO BANDEIRA DIAS, SAMARA ALVES DA MATA TEIXEIRA e MARIA DE FÁTIMA BARÃO NAKAMURA; DELEGAÇÃO FEDERATIVA EFETIVA: SÉRGIO MANOEL e JUCELI CAVALARI, DELEGAÇÃO FEDERATIVA SUPLENTES: FÁBIO RODRIGUES DE CAMPOS e ROBERTO CARLOS DAVID. O prazo para impugnação de candidatos é de 03 (três) dias a partir do dia seguinte da publicação deste Edital, conforme prevê o artigo 90 do Estatuto Social. Dracena/SP, 15 de julho de 2022. **Sérgio Manoel** - Diretor - Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220994

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220994 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9942022, até o dia 01/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Julho de 2022 - JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E AFINS DE ARAÇATUBA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA - O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E AFINS DE ATA, portador do CNPJ/MF nº 43.756.659/0001-85, código sindical nº 915.016.130.86630-0, representante da categoria profissional dos trabalhadores nas indústrias de alimentação do plano da CNTI, na base territorial dos Municípios de Andradina, Araçatuba, Birigui, Guararapes, Lins, Mirandópolis, Penápolis, Pereira Barreto, Promissão e Valparaíso no Estado de São Paulo, vêm através de sua Subscritora, nos termos do art. 236º, §1º, Inciso I, da Portaria MTP 671/2021, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONVOCAR**, todos os trabalhadores associados, não associados e aposentados, que exercem suas atividades nas indústrias de laticínios e produtos derivados; nas indústrias de torrefação e moagem de café e de café solúvel; nas indústrias de açúcar refinado e cristal; nas indústrias do fumo, cigarros e cigarrilhas; nas indústrias de massas alimentícias, biscoitos, cacau, balas, doces e conservas alimentícias, congelados, supercongelados, sorvetes e liofilizados, nas indústrias da pesca; nas indústrias de produtos embutidos, enlatados, do frio, resfriados e frigoríficados de origem animal bovina, charque, suína e ave; nas indústrias de carnes e derivados, abatedouros e granjas; nas indústrias do trigo, milho, soja, mandioca, aveia, arroz, refinação de sal, azeite e óleos alimentícios, rações balanceadas, beneficiadora de arroz, farináceos, mate, produtos ozonizados, sachas alimentícios, flocos, condimentos e produtos sub-animais; nas indústrias de panificação e confeitarias; nas indústrias de bebidas, águas, cervejas, vinhos, refrigerantes, sucos, aguardentes, conhaques e licores; nas agroindústrias e nas agropecuárias da alimentação; nas indústrias de alimentos preparados e semipreparados; nas indústrias de produtos in natura industrializados, mesmo que modificados, embalado e/ou alterado sua apresentação final; nas indústrias de matéria prima destinada à fabricação de alimentos; nas indústrias imunização e tratamento de frutas, nos Municípios de Auriflama, Alto Alegre, Andradina, Araçatuba, Avanhandava, Barbosa, Bilac, Bento Abreu, Birigui, Brauna, Brejo Alegre, Coroados, Castilho, Coroados, Clementina, Gabriel Monteiro, Guaiçara, Guararapes, Guzolândia, Guaraçaí, Glicério, Itapura, Ilha Solteira, Lavínia, Lins, Luiziânia, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Independência, Penápolis, Pereira Barreto, Piacatu, Promissão, Sabino, Santo Antônio do Aracanguá, Santópolis do Aguapeí, Sud Mennucci, Suzanápolis, Rinópolis, Rubiácea e Valparaíso no Estado de São Paulo, a comparecerem à **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA, a realizar-se no dia 08 de agosto de 2022, às 10:00 horas em primeira convocação, na sede social, situada na Rua Nestor Moreira nº 17, Vila São Paulo, Araçatuba/SP,** e em segunda convocação às 10:30 horas, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Aprovação ou não da Alteração Estatutária de extensão da categoria e base territorial pretendida, para representar os trabalhadores da categoria profissional: I - Das indústrias de laticínios e produtos derivados; II- Das indústrias de bebidas, água, cervejas, vinhos, refrigerantes, sucos, aguardentes, conhaques e licores, bebidas alcoólicas e não alcoólicas; III- das indústrias de torrefação, moagem e beneficiamento de café; IV- Das indústrias de processamento da cana-de-açúcar e das usinas de açúcar refinado e cristal; V- Das indústrias do fumo, cigarros e cigarrilhas; VI- Das indústrias de massas alimentícias, biscoitos, conservas alimentícias, congelados, supercongelados, sorvetes e liofilizados; VII- Das indústrias de carnes e derivados, abatedouros e granjas; VIII- Das indústrias do Trigo, Milho, Soja, Mandioca, Aveia, Arroz, Refinação de Sal, Azeite e Óleos Alimentícios, beneficiadora de arroz, farináceos, mate, produtos ozonizados, sachas alimentícios, flocos, condimentos e produtos sub-animais.; IX- Das indústrias de panificação e confeitarias; X- Das indústrias de imunização e tratamento de frutas; XI- Das indústrias de rações balanceadas e alimentação animal; XII- Das indústrias da pesca; XIII- Nas agroindústrias e da agropecuárias da alimentação; XIV- das indústrias de alimentos preparados ou semi-preparados; XV- das indústrias de matéria prima destinada a fabricação de alimentos; XVI- das indústrias de cacau, balas e doces; XVII- Das indústrias de produtos embutidos, enlatados e frigoríficados de origem animal, bovina, charque, suína e aves; XVIII- Das indústrias de produtos in natura industrializados, mesmo que modificados, embalado e/ou alterado sua apresentação final, na base territorial dos Municípios de Auriflama, Alto Alegre, Andradina, Araçatuba, Avanhandava, Barbosa, Bilac, Bento Abreu, Birigui, Brauna, Brejo Alegre, Coroados, Castilho, Coroados, Clementina, Gabriel Monteiro, Guaiçara, Guararapes, Guzolândia, Guaraçaí, Glicério, Itapura, Ilha Solteira, Lavínia, Lins, Luiziânia, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Independência, Penápolis, Pereira Barreto, Piacatu, Promissão, Sabino, Santo Antônio do Aracanguá, Santópolis do Aguapeí, Sud Mennucci, Suzanápolis, Rinópolis, Rubiácea e Valparaíso no Estado de São Paulo; b) Alteração do Estatuto Social com a inclusão da extensão da base territorial e categoria pretendida. Em decorrência da pandemia, durante a Assembleia Geral Extraordinária de Alteração Estatutária serão observados os protocolos de prevenção da COVID-19. Araçatuba/SP, 15 de julho de 2022. **Dulce Elena Josefina Ferreira** - Presidente.

LEILÕES OFICIAIS BURIHAM

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA E INTIMAÇÃO DO DEVEDOR FIDUCIÁRIO

Laerte Burlham
Leiloeiro Oficial - JUCESP: 997

LAERTE IWAKI BURIHAM, Leiloeiro Oficial, matriculado na JUCESP sob o nº 997, com escritório à Rua Rui Barbosa, nº 95, cjs. 31/32, Bairro Bela Vista, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo credor fiduciário CODE TATUAPÉ EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE, CNPJ nº 16.626.955/0001-99, com sede na Rua Serra de Botucatu, nº 1.195, Bairro Tatuapé, CEP: 03317-001, SP/SP, consoante as escrituras públicas de venda, compra e alienação fiduciária em garantia de 30/09/2019 e diante da consolidação da propriedade, realizará a venda em hasta pública extrajudicial, na modalidade on line, através do portal **www.leiloesburiham.com.br,** nos termos dos artigos 26 , 27 e parágrafos da Lei nº 9.514/97 e alterações, ficando também intimada a devedora fiduciante BRIDGE CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTO APLICADO LTDA, inscrita no CNPJ nº 10.999.823/0001-26, com sede na capital de São Paulo na Rua Apucarana, nº 428, Tatuapé, representado pelos sócios, Celso Teixeira Braga, RG nº 15.707.345-2 SSP/SP e CPF nº 067.183.628-59 e Luiz Sérgio da Cruz, RG nº 15.480.831-3 SSP/SP e CPF nº 067.089.858-96, das datas dos leilões dos bens a seguir para o exercício de preferência. O PRIMEIRO LEILÃO será **realizado** no dia 05/08/2022 as 11:00. O SEGUNDO LEILÃO, que ocorrerá se não houver licitantes no primeiro, será realizado no dia 16/08/2022 às 11:00. O TERCEIRO LEILÃO, que ocorrerá se não houver licitantes no segundo, será realizado no dia 29/08/2022, às 11:00. Serão individualmente leiloadas as salas comerciais nº 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48 e 49, localizadas no 04º andar do "Condomínio Edifício Code Tatuapé, sito à Rua Serra de Botucatu, nº 1195, CEP: 03317-001, no Bairro Tatuapé, São Paulo/SP, matriculadas perante o 09º CRI/SP, respectivamente sob nºs 312.136 à 312.144. Todos os imóveis estão ocupados e **a** desocupação correrá por conta e responsabilidade do adquirente, nos termos do artigo 30 da Lei nº 9.514/97. Cada sala tem o direito a 01 (uma) vaga de garagem indeterminada. No primeiro e no terceiro leilão, todos os débitos condominiais e de IPTU, independente da data de origem, correrão por conta do arrematante. No segundo leilão, os débitos de condomínio e de IPTU serão quitados com o produto da arrematação. Os valores dos débitos ora apresentados são indicativos e devem ser obrigatoriamente verificados pelos interessados junto aos credores. Débitos de água, luz, gás e outros consumos, antes e depois do leilão, serão de **responsabilidade** do arrematante. RELAÇÃO DOS BENS LEILOADOS: a) sala nº 41, com a área privativa de 33,71m², área de uso comum de 44,21m², área real total de 77,92m², melhor descrita e caracterizada na matrícula nº 312.136. Contribuinte nº 054.046.0132-9. Valor de avaliação: R$ 440.525,68. Lances mínimos: 01º Leilão: R$ 708.275,96. 02º Leilão: R$ 723.178,90. 03º Leilão: R$ 354.013,32. Dos ônus sobre o imóvel: Débitos de IPTU: R$ 20.941,59 e Débitos condominiais: R$ 19.114,09; b) sala nº 42, contendo a área privativa de 31,05m2, área de uso comum de 40,52m², área real total de 71,57m², melhor descrita e caracterizada na **matrícula** nº 312.137. Contribuinte nº 054.046.0133-7. Valor de avaliação: R$ 409.493,95. Lances mínimos: 01º Leilão: R$ 662.267,70. 02º Leilão: R$ 671.828,46. 03º Leilão: R$ 319.060,82. Dos ônus sobre o imóvel: Débitos de IPTU: R$ 19.135,22 e Débitos condominiais: R$ 17.586,96; c) sala nº 43, contendo a área privativa de 31,05m2, área de uso comum de 40,52m2, área real total de 71,57m2, melhor descrita e caracterizada na matrícula nº 312.138. Contribuinte nº 054.046.0134-5. Valor de avaliação: R$ 409.493,95. Lances mínimos: 01º Leilão: R$ 662.267,70. 02º Leilão: R$ 671.828,46. 03º Leilão: R$ 319.060,82. Dos ônus sobre o imóvel: Débitos **de** IPTU: R$ 19.135,22 e Débitos condominiais: R$ 17.586,96; d) sala nº 44, contendo a área privativa de 31,05m2, área de uso comum de 40,52m2, área real total de 71,57m2, melhor descrita e caracterizada na matrícula nº 312.139. Contribuinte nº 054.046.0135-3. Valor de avaliação: R$ 409.493,95. Lances mínimos: 01º Leilão: R$ 662.267,70. 02º Leilão: R$ 671.828,46. 03º Leilão: R$ 319.060,82. Dos ônus sobre o imóvel: Débitos de IPTU: R$ 19.135,22 e Débitos condominiais: R$ 17.586,96; e) sala nº 45, contendo a área privativa de 44,19m2, área de uso comum de 58,05m2, área real total de 102,24m2, melhor descrita e caracterizada na matrícula nº **312.140.** Contribuinte nº 054.046.0136-1. Valor de avaliação: R$ 562.305,78. Lances mínimos: 01º Leilão: R$ 909.407,70. 02º Leilão: R$ 925.732,78. 03º Leilão: R$ 435.158,88. Dos ônus sobre o imóvel: Débitos de IPTU: R$ 29.095,14 e Débitos condominiais: R$ 25.077,98; f) sala nº 46, contendo a área privativa de 44,31m2, área de uso comum de 58,16m2, área real total de 102,47m2, melhor descrita e caracterizada na matrícula nº 312.141. Contribuinte nº 054.046.0137-1. Valor de avaliação: R$ 563.502,09. Lances mínimos: 01º Leilão: R$ 911.343,45. 02º Leilão: R$ 927.584,82. 03º Leilão: R$ 436.204,88. Dos ônus sobre o imóvel: Débitos de **IPTU:** R$ 29.095,14 e Débitos condominiais: R$ 25.077,98. g) sala nº 47, contendo a área privativa de 41,95m2, área de uso comum de 54,74m2, área real total de 96,70m2, melhor descrita e caracterizada na matrícula nº 312.142. Contribuinte nº 054.046.0138-8. Valor de avaliação: R$ 536.039,06. Lances mínimos: 01º Leilão: R$ 866.926,98. 02º Leilão: R$ 881.352,44. 03º Leilão: R$ 415.939,41. Dos ônus sobre o imóvel: Débitos de IPTU: R$ 26.920,42 e Débitos condominiais: R$ 23.516,17; h) sala nº 48, contendo a área privativa de 41,95m2, área de uso comum de 54,74m2, área real total de 96,70m2, melhor descrita e caracterizada na matrícula nº **312.143.** Contribuinte nº 054.046.0139-6. Valor de avaliação: R$ 536.039,06. Lances mínimos: 01º Leilão: R$ 866.926,98. 02º Leilão: R$ 881.352,44. 03º Leilão: R$ 415.939,41. Dos ônus sobre o imóvel: Débitos de IPTU: R$ 26.920,42 e Débitos condominiais: R$ 23.516,17; i) sala nº 49, contendo a área privativa de 38,41m2, área de uso comum de 50,37m2, área real total de 88,78m2, melhor descrita e caracterizada na matrícula nº 312.144. Contribuinte nº 054.046.0140-1. Valor de avaliação: R$ 495.453,82. Lances mínimos: 01º Leilão: R$ 801.289,15. 02º Leilão: R$ 814.202,93. 03º Leilão: R$ 384.820,35. Dos ônus sobre o imóvel: Débitos de **IPTU:** R$ 24.333,19 e Débitos condominiais: R$ 21.753,46. A devedora fiduciante poderá exercer o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas e mais a comissão do leiloeiro, sem concorrência de terceiros, ainda que já tenham efetuado lances. O arrematante deverá efetuar o pagamento do lanço vencedor, à vista, no prazo de 24 horas após o encerramento do leilão e mais a comissão do leiloeiro de 5% sobre o valor do arremate. A venda será realizada em caráter Ad corpus e no estado em que se encontram as unidades, competindo ao arrematante efetuar o desmembramento **das** salas que, atualmente, se encontram unificadas. A escritura de venda e compra será lavrada em até 120 dias contados da data do leilão, em Tabelião indicado pela Vendedora e desde que não possuam débitos. Serão de responsabilidade do arrematante todas as providências e despesas necessárias à transferência dos imóveis. Os interessados deverão tomar ciência do edital completo e condições de venda disponíveis no portal: www.leiloesburiham.com.br e efetuar o cadastro com até 24 horas de antecedência do Leilão para participar, concordando com os seus termos e condições aqui e lá estabelecidos. Horário oficial de Brasília/DF. **E, para conhecimento de todos, publica-se o presente edital que também será afixado nos lotes dos leilões.**

www.leiloesburiham.com.br (11) 2507-4943

folhainvest

Fundos que apostam na alta e queda da Bolsa sobem até 10%

Contra maré negativa, fundos 'long and short' tiveram ganho acima da média

Lucas Bombana

SÃO PAULO Apesar da queda de 6% do índice Ibovespa no primeiro semestre, fundos de investimento dedicados às ações conhecidos no jargão de mercado como "long and short" conseguiram ter um desempenho bem melhor do que a média de mercado.

Fundos da categoria de gestoras de recursos como Ibiuna Investimentos, XP Asset e Apex Capital acumularam rentabilidade positiva entre 6% e 10% na primeira metade do ano, com estratégias em ações que independem do desempenho da Bolsa de Valores como um todo.

Os fundos chamados de "long and short" têm a estratégia de incluir ao mesmo tempo dois tipos de ação: as que os gestores entendem que estão sendo negociadas a preços muito baixos, e têm potencial de valorização após serem compradas pelo fundo, que são chamadas de posições compradas ou long. Já as short são as que estão com um preço alto e tendem a se desvalorizar, e por isso devem ser vendidas.

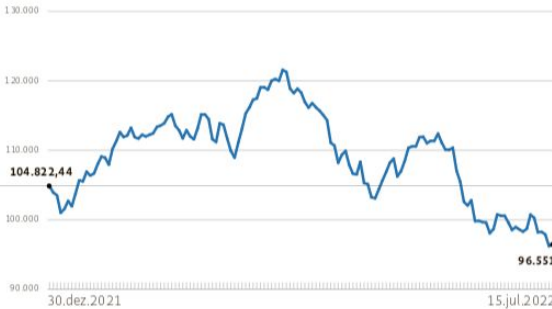
Com essa combinação de posições nas carteiras dos fundos, os gestores ganham dinheiro a partir da diferença de desempenho obtido entre as ações que eles esperam que subam de preço, em relação à queda daquelas que devem perder valor, independentemente de qual será a direção da Bolsa de forma geral.

Em um exemplo ilustrativo, se uma determinada ação de uma empresa em que o gestor estiver comprado subir 5%, e uma segunda ação em que estiver vendido cair 5%, o retorno obtido com a operação será de 10%, mesmo que a Bolsa afunde ou salte no mesmo intervalo.

Mesmo que as duas ações selecionadas subam ou caiam, o gestor ainda assim obterá um resultado positivo, caso o papel na ponta comprada tenha uma valorização superior, ou uma queda menor, em relação a que está na ponta vendida.

E, além dos pares de ações, é comum também que os gestores atuem no segmento com modelos que utilizam índices amplos, como o Ibovespa e o S&P 500, da Bolsa dos Estados Unidos, e com grupos comprados e vendidos, mas que não tenham dinâmicas setoriais relacionadas entre si.

Ibovespa

Em pontos

Fonte: Bloomberg

Exemplos de fundos que usam a estratégia

IBIUNA LONG SHORT STLS FIC FIM
- **Rentabilidade no 1º semestre** 10,24%
- **Investimento mínimo** R$ 1.000
- **Público-alvo** Investidores em geral
- **Taxa de administração** 2% ao ano
- **Taxa de performance** 20% sobre o retorno que exceder o CDI

XP LONG SHORT FIC FIM
- **Rentabilidade no 1º semestre** 8,28%
- **Investimento mínimo** R$ 10 mil
- **Público-alvo** Investidores em geral
- **Taxa de administração** 2% ao ano
- **Taxa de performance** 20% sobre o retorno que exceder o CDI

APEX EQUITY HEDGE FIM
- **Rentabilidade no 1º semestre** 6,21%
- **Investimento mínimo** R$ 500
- **Público-alvo** Investidores em geral
- **Taxa de administração** 2% ao ano
- **Taxa de performance** 20% sobre o retorno que exceder o CDI

Comprado em Petrobras, vendido em petróleo

A despeito da queda do Ibovespa na primeira metade do ano, um dos fundos da categoria "long and short" de melhor rentabilidade de janeiro a junho, o Ibiuna Long Short registrou ganho acumulado de 10,24% no período.

Segundo André Lion, sócio, diretor de investimentos e gestor da estratégia de ações da Ibiuna, uma posição que trouxe resultados positivos para a carteira do fundo no primeiro semestre foi comprada em ações da Petrobras, apostando na alta dos papéis, e, ao mesmo tempo, vendida em contratos referenciados nos preços do petróleo no mercado internacional e no Ibovespa.

Ele diz que considera a Petrobras a petroleira com as ações mais baratas entre todos os pares globais, e mantém os papéis na carteira comprada para o segundo semestre, mesmo com o aumento do risco eleitoral ante a proximidade da disputa pelo Planalto.

"Apesar de ser uma estatal, gostamos bastante da empresa, que tem gerado muito caixa e está pagando dividendos extraordinários."

De toda forma, caso o papel venha a cair por conta dos ruídos políticos, ou por uma forte correção no preço do petróleo, as posições vendidas (que ganham com a queda dos preços dos ativos) no índice Ibovespa e no preço do petróleo tendem a contrabalançar esse movimento.

"A intenção do fundo é ser neutro em relação ao mercado. Ou seja, se a Bolsa subir ou cair, teoricamente, ele não é influenciado por essa dinâmica", diz Lion, acrescentando que o fundo da gestora tem como proposta sempre investir em pares ou trincas de ações, em que uma determinada posição atua dentro do portfólio como uma espécie de contrapeso para a outra aposta.

O gestor da Ibiuna cita ainda o setor financeiro, de aluguel de carros, de saúde e de tecnologia entre os que agregaram valor para a carteira do fundo no primeiro semestre.

> A intenção do fundo é ser neutro em relação ao mercado. Ou seja, se a Bolsa subir ou cair, teoricamente, ele não é influenciado por essa dinâmica
>
> **André Lion**
> diretor de investimentos

Ele ressalta, contudo, que prefere não identificar com maior precisão os que estavam na ponta comprada ou vendida, e tampouco entrar em nomes específicos, especialmente no grupo das ações que espera que tenham uma performance negativa.

Lion diz que é bastante comum que empresas que ficam sabendo que estão no grupo "short" de determinado fundo passem a adotar uma postura avessa em relação à gestora, evitando responder aos contatos e qualquer tentativa de aproximação.

Perspectiva de aumento de eficiência com a Eletrobras

Já o fundo XP Long Short, da XP Asset Management, marcou rentabilidade positiva de 8,3% de janeiro a junho.

Segundo Marcos Peixoto, gestor da XP Asset, os papéis da Eletrobras estão entre as posições que mais contribuíram para o retorno do fundo no primeiro semestre. As ações da empresa subiram embaladas pela expectativa dos investidores quanto aos ganhos de eficiência trazidos pelo processo de privatização.

"Eletrobras é uma posição que já carregamos há mais de dois anos e, mesmo já tendo gerado um bom resultado, ainda gostamos e a empresa continua sendo a maior exposição dentro da carteira."

Também compõem o portfólio comprado do fundo da gestora da XP nomes como do frigorífico Minerva, "menos dependente da dinâmica doméstica", do BB, "banco que deve entregar o melhor resultado de 2022 no setor", e da BB Seguridade, que após atravessar um período mais difícil com o aumento da sinistralidade por conta da pandemia, deve ver os resultados melhorarem daqui para frente, assinala Peixoto.

Na ponta vendida, em vez de atuar com pares para as respectivas posições compradas, a gestora da XP adota como estratégia manter uma aposta na queda do Ibovespa, em um modelo dentro do segmento dos "long and short" conhecido como carteira comprada contra o índice.

"Dessa forma, apostamos que a nossa seleção de ações terá um desempenho melhor que o índice", diz Peixoto, acrescentando que o modelo escolhido busca trazer uma sinergia maior para as análises da equipe de gestão —as apostas na ponta comprada do "long and short" da XP Asset, embora com pesos diferentes, são as mesmas que compõem as carteiras dos fundos de ações mais tradicionais da casa, do tipo "long only", em que há só posições que os gestores esperam que venham a se valorizar no futuro.

Aposta na queda da Bolsa americana pela alta de juros

No caso do fundo "long and short" Apex Equity Hedge, da gestora Apex Capital, que subiu 6,21% no primeiro semestre, o sócio fundador e responsável pela gestão dos fundos de investimento, Fábio Spinola, afirma que uma das apostas que trouxe ganhos relevantes para a carteira foi vendida no S&P 500. Pressionado pelo processo de alta de juros pelo Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos), o índice acionário desabou cerca de 20% no primeiro semestre, a maior queda para o período desde 1970.

Segundo Spinola, papéis de empresas dos setores de tecnologia financeira e e-commerce da Bolsa local também compuseram o grupo vendido na carteira do fundo, em um cenário de alta dos juros em escala global que comprometeu a rentabilidade das operações dessas companhias.

Já a ponta comprada foi formada por papéis dos setores de commodities (petróleo e siderurgia e mineração), alimentos, saúde e grandes bancos, em um modelo de fundo "long and short" no qual a gestora trabalha com dois grandes grupos, comprado e vendido, mas que não necessariamente guardam qualquer relação entre si em termos de dinâmica setorial, a não ser a expectativa de que um deles terá um desempenho melhor do que o outro.

"Estamos sempre buscando empresas que vão ter um crescimento maior dos lucros, para a ponta comprada, contra empresas que vão ter um crescimento menor, ou um decréscimo, na ponta vendida", afirma o gestor da Apex.

Ele acrescenta que, após o desempenho positivo apresentado pela carteira e o ajuste ocorrido nos mercados, optou por reduzir as posições no final de maio, embolsando os ganhos obtidos, com a perspectiva de montar novas posições quando tiver uma clareza maior do cenário à frente.

Para Spinola, é preciso uma dose maior de cautela neste momento, dada a deterioração do quadro fiscal no Brasil, e a continuidade do aumento dos juros nos mercados desenvolvidos, com possíveis revisões negativas para os resultados das empresas com ações negociadas nas Bolsas globais.

Depósitos retidos e calote de hipotecas: O novo drama do mercado

Medo é que a China entre em uma crise financeira interna e cause uma onda global

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Engana-se quem acha que as notícias da China que mais importam para o mercado financeiro são as relativas aos lockdowns. Por mais que o efeito das quarentenas chinesas nas Bolsas seja sentido imediatamente, elas já entraram praticamente na rotina dos mercados.

As projeções dos grandes players do mercado dependem de outros pontos que agora começam a preocupar. E muito.

Além de portos fechados e quedas nas vendas do varejo, o medo é que a China entre em uma crise financeira interna e, cumprindo seu papel de segunda maior economia do planeta, cause uma onda global.

Na última semana, a agência de classificação de risco Moody's anunciou que o número de empresas asiáticas cujo risco de crédito foi considerado de elevado a altíssimo chegou a 30,5% em maio.

A marca é importante por dois motivos: é mais que o dobro do percentual do registrado ano passado; e está acima dos 27,3% atingidos em maio de 2009, no auge da crise financeira global.

E você se lembra do que causou a crise de 2008? Em resumo: uma onda de calotes em hipotecas nos Estados Unidos. Créditos imobiliários eram oferecidos aos baldes e, na outra ponta da corda, os bancos vendiam essas carteiras de crédito para terceiros, que as ofereciam como investimento. Quando os devedores deixaram de pagar pelos empréstimos, o efeito bola de neve gelou as contas de todo o planeta.

Pois bem, sabe o que está preocupando as autoridades chinesas neste exato momento? Calotes em créditos imobiliários!

Claro, de 2008 para cá foram muitas as mudanças. Nem WhatsApp existia. Mas vejamos em detalhes o que está acontecendo agora na China: Em todo o país, compradores de casas estão se recusando a pagar por empréstimos, enquanto construtoras e incorporadoras atrasam obras.

A crise imobiliária e o risco de crédito tomaram tamanha proporção que as autoridades chinesas convocaram reuniões de emergência com bancos, para discutir os impactos esperados para o boicote aos créditos imobiliários.

Também na última semana, chamou a atenção do mundo (com direito a reportagem no New York Times) o caso de correntistas de quatro bancos que tiveram suas finanças congeladas após as instituições serem investigadas por fraude.

Não bastasse o alto risco financeiro exposto pelo caso em si, ele ganhou contornos ainda mais terríveis quando correntistas de diversos lugares foram protestar contra o congelamento em frente à filial do Banco Popular da China em Zhengzhou, capital da província de Honan, e foram escorraçados pela polícia a socos e pontapés.

Dados do PIB chinês no segundo trimestre deste ano, que acabam de ser divulgados, mostram que a economia cresceu no ritmo mais lento desde que o país foi atingido pelo primeiro surto de Covid-19. O preço dos imóveis caiu pelo 10º mês consecutivo.

O FMI (Fundo Monetário Internacional) tem pedido que o país aumente os gastos e o apoio monetário às famílias, mas ainda não há definição sobre os próximos passos.

O desenrolar dos fatos no gigante asiático deve determinar o apetite do mercado nos próximos meses para insumos como minério de ferro, soja, petróleo e carne brasileiros.

A venda desses quatro produtos do Brasil para a China somaram US$ 54,8 bilhões (hoje, cerca de R$ 297,2 bilhões), em 2020.

Investidores da Vale, Petrobras, JBS e de outras gigantes da nossa Bolsa ligadas a commodities devem viver momentos de tensão até que seja possível prever os próximos capítulos do drama chinês que se desenrola.

Brasil vive 'segunda pandemia', com multidão de deprimidos e ansiosos

Suicídios no país sobem sem parar, segundo o Datasus, e matam mais que acidente de moto

Júlia Barbon e Adriano Vizoni

PORTO ALEGRE E VENÂNCIO AIRES (RS) "É tristeza o nome da doença, a pior que tem", diz Gerson Hein, 48, secando a testa com o antebraço numa manhã ensolarada de inverno. Enquanto segura uma muda verde de fumo, as botas sujas de terra, ele aponta para os cinco bois do outro lado da cerca.

"Eles tão tudo assim felizes pastando, mas tem que estar sempre prestando atenção. Se um se isolar do bando, arriar as orelhas e murchar o rabo, tem alguma coisa de errado." O agricultor fala dos bichos, mas o assunto é gente: "Dá igual no ser humano, dá e mata".

Gerson felizmente nunca viu de perto, mas sua propriedade fica numa região onde casos de enforcamento já não chocam mais. A cidade é Venâncio Aires (RS), a uma hora de Porto Alegre, que historicamente tem uma das mais altas taxas de suicídios do Brasil.

Foram nove óbitos e 38 tentativas só nos seis primeiros meses deste ano, sendo agricultores como ele as vítimas mais comuns. A cidade gaúcha de 72 mil habitantes reflete um país que adoece mentalmente e tem uma multidão de deprimidos e ansiosos e, consequentemente, de mortos.

O total de óbitos no país por lesões autoprovocadas dobrou de cerca de 7.000 para 14 mil nos últimos 20 anos, segundo o Datasus, sem considerar a subnotificação. Isso equivale a mais de um óbito por hora, superando as mortes em acidentes de moto ou por HIV.

A curva vai na contramão do resto do mundo, mas segue a tendência da América Latina, de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), que atribui a piora à pobreza, à desigualdade, à exposição a situações de violência e ausência ou à ineficiência de planos de prevenção.

"Tudo é em forma de tentar sair da vida que a gente leva", afirma Ana Paula da Silva, 39. Ela conta que tem episódios de automutilação e tentou tirar a própria vida cinco vezes, relembrando uma infância de ausências: "Às vezes a gente só tinha o almoço ou a janta".

Começou a trabalhar aos 14 e se prostituiu nas ruas de Venâncio após perder o pai, alcoólatra. Também se rendeu à cocaína e à bebida. Hoje, sente-se melhor e tenta recomeçar com as rodas de conversa no Caps (Centro de Atenção Psicossocial).

O Rio Grande do Sul ocupa sempre o topo do ranking brasileiro, por motivos que o comitê estadual de prevenção do suicídio tem dificuldades de entender. As hipóteses passam pela cultura herdada da colonização alemã: "No Sul, saúde mental é vista como besteira, como se a pessoa não quisesse trabalhar", diz a coordenadora do comitê, Andréia Volkmer.

No Vale do Rio Pardo, onde fica Venâncio Aires, soma-se ainda o fator econômico de uma região que depende essencialmente do tabaco e, portanto, do clima e da qualidade da safra. Muitas vítimas ali são homens acima dos 50 anos, fumicultores que não se sentem mais produtivos.

Pesquisadores também citam os agrotóxicos organofosforados como desencadeadores da depressão. A cidade, porém, diz que os casos variam muito e põe o fator em segundo plano: "Identificamos muitas pessoas que tinham sofrido violência ou eram violentos, por exemplo", diz a enfermeira Patrícia Antoni, coordenadora do comitê municipal.

Os motivos são complexos e múltiplos, mas "a palavra mais perigosa que tem é quando a pessoa diz 'cansei', aí tem que correr", afirma o psiquiatra Ricardo Nogueira, docente da Ulbra (Universidade Luterana do Brasil) e autor de dois livros e de um manual sobre prevenção ao suicídio no estado.

Ele descreve o ato como o ponto final "dos seis Ds": desesperança, depressão, desemprego, desamor, desamparo e desespero. Prevenir o suicídio é, então, prevenir o sofrimento mental em suas diversas formas. E não são poucas.

O leque de transtornos chega a mais de 300 tipos, segundo a classificação DSM 5, referência internacional criada pela Associação Americana de Psiquiatria. Mas os mais comuns são ansiedade e depressão, problemas que o Brasil conhece bem, como mostram diferentes pesquisas.

Um levantamento da OMS em 2017 apontou o Brasil como o país com o maior índice de ansiosos do mundo (9,3% ou 18 milhões de pessoas) e o terceiro maior em depressivos (5,8% ou 11 milhões), muito próximo dos EUA e da Austrália (5,9%) —o órgão pondera que não se pode falar em ranking porque são estimativas.

Hoje, porém, esses números já estão longe da realidade. Os efeitos do luto, do medo e do isolamento pela Covid-19 foram explosivos nos últimos dois anos (apesar de o período não ter influenciado de forma significativa nos suicídios, especificamente).

A última pesquisa mais abrangente, da Vital Strategies e da Universidade Federal de Pelotas, mostrou que os que dizem ter sido diagnosticados com depressão subiram de 9,6% antes da pandemia para 13,5% em 2022. A Associação Brasileira de Psiquiatria cita que um quarto da população tem, teve ou terá depressão ao longo da vida.

"Estamos saindo da pandemia de coronavírus e entrando numa pandemia de saúde mental", diz Nogueira. "No auge da Covid, nós íamos atender os pacientes em casa e eles diziam: 'doutor, pelo amor de Deus, abram os bares, porque aí pelo menos paramos de beber quando eles fecham'."

Enquanto os bares fechavam, o mesmo ocorria com serviços de saúde mental, o que reprimiu a demanda e fez os pacientes em crise aumentarem. No Caps da Restinga, extremo sul de Porto Alegre, por exemplo, os 3.000 atendimentos anuais de dependentes químicos viraram 14 mil, incluindo mais mulheres e pessoas de classe média.

Nos últimos meses a equipe da unidade da Restinga teve que dar atenção especial à aldeia indígena Van-Ká, da etnia Kaingang, a alguns quilômetros dali. Um de seus líderes, Eli Fidelis, 51, suicidou-se após anos em depressão.

"Aqui a gente faz nossas festas. Menos velório, que não é para acontecer mais", diz Nerlei, 38, o caçula dos oito irmãos, indicando um espaço coberto e circular. "Um tempo atrás a gente nem sabia o que era depressão", afirma outro irmão, o cacique Odirlei, 40.

Eli é um exemplo de uma parcela da população que carrega o triplo da taxa de suicídios brasileira, diretamente relacionada, entre outros fatores, ao alcoolismo. O fenômeno não é generalizado, mas localizado em comunidades e etnias específicas e concentrado nos adolescentes, segundo o Ministério da Saúde.

Outros estratos que acendem alertas são policiais e pessoas LGBTQIA+. As chances de um jovem desse segundo grupo ter um transtorno mental é três vezes maior para ansiedade, duas vezes para depressão e cinco vezes para estresse pós-traumático, mostrou um estudo feito em escolas de São Paulo e Porto Alegre em 2019.

Os adolescentes e jovens-adultos em geral são, agora, a maior preocupação no país e no mundo, com índices de mortes autoprovocadas disparando acima da média.

A OMS bate na tecla de que o suicídio é prevenível, recomendando quatro diretrizes principais aos países: dificultar o acesso aos principais métodos utilizados; qualificar o trabalho da mídia para que neutralize relatos e enfatize histórias de superação; expandir e fortalecer os serviços de saúde mental, capacitando profissionais para identificar casos precoces; trabalhar habilidades socioemocionais nos espaços de ensino.

Na Escola Municipal Dom Pedro 2º, em Venâncio, por exemplo, usa-se a figura dos girassóis, que "olham um para o outro em dias nublados": é comum que alunos chamem os professores quando observam algo de errado com os colegas.

"Contra o suicídio não tem vacina. O que tem que ter é gente sensibilizada, treinada e capacitada", lembra o psiquiatra Ricardo Nogueira.

O cacique Odirlei Fidelis, 40 (jaqueta azul), sua mãe (ao centro) e seus irmãos Nerlei, 38, e Noeli, 52, na aldeia Kaingang, em Porto Alegre; um dos irmãos deles se suicidou

Adriano Vizoni/Folhapress

> "No auge da Covid, nós íamos atender os pacientes em casa e eles diziam: 'doutor, pelo amor de Deus, abram os bares, porque aí pelo menos paramos de beber quando eles fecham'
>
> **Ricardo Nogueira**
> psiquiatra e docente da Ulbra (Universidade Luterana do Brasil)

Suicídios dobraram nos últimos 20 anos no Brasil

País vai na contramão do mundo, mas segue tendência das Américas

Depressão já vinha crescendo e piorou na pandemia

% de adultos diagnosticados

*Dados preliminares **Não inclui câncer de pele
Fontes: SIM (Datasus), relatório "Suicide Worldwide" (OMS), PNS (IBGE) e pesquisa Covitel (Vital Strategies e UFPel)

O que é a série Brasil no Divã

Depressão, ansiedade, burnout, esquizofrenia, suicídio: a explosão dos transtornos mentais foi citada exaustivamente durante mais de dois anos de pandemia. No entanto, pouco se aprofundou na capacidade do sistema público de saúde mental, que passa por uma grande reforma psiquiátrica há mais de 20 anos. A série de reportagens Brasil no Divã discute o tamanho do problema, a capacidade do SUS, o fim dos manicômios, mitos e preconceitos que dominam o assunto e as saídas possíveis.

ONDE PROCURAR AJUDA?

Mapa Saúde Mental
Site mapeia diversos tipos de atendimento: www.mapasaudemental.com.br

CVV (Centro de Valorização da Vida)
Voluntários atendem ligações gratuitas 24 horas por dia no número 188: www.cvv.org.br

Fique atento se alguém próximo de você...

- Mostrar falta de esperança ou muita preocupação com sua própria morte
- Expressar ideias ou intenções suicidas
- Se isolar de suas atividades sociais e cortar o contato com outras pessoas
- Além disso: perder o emprego, sofrer discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero, sofrer agressões psicológicas ou físicas, diminuir práticas de autocuidado

cotidiano

Confusão legal abre brecha para porte de arma

Para especialistas, atos de Bolsonaro em favor de CACs causam insegurança jurídica e opõem juízes e policiais

Rogério Pagnan

Treino de tiro em estande na Lapa, em São Paulo; confusão legal facilita porte de armas para CACs Jardiel Carvalho - 31.jan.19/Folhapress

SÃO PAULO "Parabéns ao atirador. Parabéns ao juiz. Parabéns à população por se armar."

Foi com frases desse tipo que grupos pró-armas comemoraram nas redes sociais a decisão de um juiz estadual que anulou a prisão em flagrante, por porte ilegal de arma, de um comerciante registrado como CAC (colecionador, atirador desportivo e caçador) que matou um suspeito durante tentativa de assalto em Jundiaí (a 58 km de São Paulo) no final do mês passado.

O delegado considerou ser crime o atirador esportivo, mesmo agindo em legítima defesa, andar com uma pistola dentro do carro sem estar a caminho de um estande de tiro. Voltava, à noite, de uma pizzaria dele. O juiz Orlando Haddad Neto discordou, porém, dessa interpretação e mandou devolver a arma, a documentação e, ainda, o dinheiro da fiança (R$ 6.060).

"A despeito dos respeitosos fundamentos trazidos pela autoridade policial, não há elementos iniciais que permitam uma conclusão, ainda que provisória, a respeito da irregularidade do porte de arma do indiciado", diz trecho da decisão.

Para especialistas, a decisão do magistrado é o retrato extremado de uma insegurança jurídica instalada no país com a série de atos normativos publicados no governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) que, na prática, enfraqueceram um dos principais pilares do Estatuto do Desarmamento: a proibição de o cidadão comum andar armado.

A "bagunça" jurídica, como definem os especialistas, ganha novos contornos neste ano com a chuva de projetos apresentados por parlamentares em assembleias estaduais e até em câmaras municipais que tentam garantir ao CAC o direito de andar armado.

"Tem essa história da subjetividade de se estabelecer o que é e o que não é esse trajeto entre a casa e o local de tiro. Isso fez com que, na prática, os CACs no Brasil ganhassem porte de arma automático", diz Ivan Marques, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e especialista no tema. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Púbica, o país somava 673,8 mil CACs até junho de 2022.

Essa insegurança jurídica é o que acaba opondo juízes e policiais. "Não diria que há uma zona cinzenta, mas uma zona mesmo. É uma bagunça. Acho que esse foi um pouco o objetivo do governo federal ao criar mais de 30 atos normativos, entre decretos, atos administrativos, regulações e portarias. É uma bagunça danada."

De acordo com levantamento do Instituto Sou da Paz, o governo federal já publicou 17 decretos presidenciais, 19 portarias (incluindo do Exército e da PF), três instruções normativas, dois projetos de lei e duas resoluções. As medidas, no geral, ampliam o acesso da população a armas e munições e, por outro lado, enfraquecem os mecanismos de controle e fiscalização de artigos bélicos.

Outro levantamento, do Sou da Paz e do Instituto Igarapé, revela que nas 27 unidades da Federação há projetos nas assembleias legislativas que tratam do tema, a maioria para tentar garantir porte de armas aos CACs, embora este assunto seja de competência federal.

De acordo com Felippe Angeli, um dos responsáveis pela pesquisa, 90% desses projetos foram apresentados neste ano por parlamentares ligados ao grupo pró-armas e ao deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) que, segundo ele, visitou as assembleias e articulou esse movimento.

Ainda segundo Angeli, mesmo inconstitucional, e passível de ser derrubada no STF, essa legislação estadual consegue promover os parlamentares ligados ao tema, aquece o debate sobre o uso de armas no país e fortalece a política do governo federal que ele chama de "óleo na pista".

"No caos, eles reinam. [...] Essa grande confusão sobre o tema foi instalada a partir de Bolsonaro. Eles nunca revogam [os decretos anteriores], o que poderiam fazer numa canetada, para colocar outro no lugar. Eles ficam revogando pontos, o que fica um emaranhado", disse.

O STF (Supremo Tribunal Federal) já analisa a situação dos CACs no país, incluindo a posse e o porte, mas a discussão está parada.

A maioria das propostas busca, nos estados, o reconhecimento de que os CACs desempenham atividade de risco e, assim, necessitam de porte de arma de fogo para garantir a integridade física.

"Este projeto de lei [...] pretende resolver, de uma só vez, os problemas de segurança pública e segurança jurídica decorrentes do fato de que os membros desta categoria, os CACs, não vêm tendo assegurado o porte de suas armas de fogo", diz trecho do projeto apresentado por parlamentares de São Paulo.

Para o delegado e apoiador de CACs Gustavo Mesquita, da Polícia Civil de São Paulo, a confusão das leis de armas obriga, muitas vezes, as pessoas a criarem subterfúgios para garantir direitos legítimos, como deveria ser, segundo ele, o porte de armas no Brasil.

"É muito difícil a pessoa obter o porte. Aí, por conta disso, o que as pessoas fizeram? Acabaram utilizando a posse [de arma] como uma maneira de flexibilizar [a lei], e atingir os seus direitos de portar uma arma de fogo. Criou-se, por exemplo, os estandes de tiro 24 horas para a pessoa justificar o trânsito da arma de madrugada", disse.

Isso poderia ser resolvido, segundo ele, com a flexibilização do porte de arma, criando critérios objetivos de quem pode e quem não pode. Como está atualmente, afirma Mesquita, tanto o delegado quanto o juiz de Jundiaí tomaram decisões plenamente justificáveis.

O porte de trânsito é um documento que permite ao CAC levar consigo uma arma municiada de casa para o estande de tiros, onde pratica a pontaria. Ele foi criado em 2017, ainda no governo Michel Temer (MDB), mas limitava esse trânsito a horários específicos e percurso pré-determinado.

"O governo Bolsonaro estendeu o porte de trânsito para todo território nacional. Estendeu a todo o Brasil, a qualquer horário", diz Ivan Marques. Com a mudança, não é mais preciso ter um percurso fixo.

Para a advogada Isabel Figueiredo, também do Fórum Brasileiro, a insegurança jurídica é preocupante porque prejudica, inclusive, a fiscalização pelas forças policiais.

"Dizem que a população brasileira está se armando. Não. Primeiro, porque a população brasileira não tem dinheiro nem para comprar leite. E 70% são contra as armas. Quem está se armando são esses malucos, o que significa um perigo horroroso", disse ela, referindo-se a pesquisa Datafolha.

Procurada, a PM de São Paulo informou que, no caso de um policial se deparar com um CAC portando arma em um caminho claramente diferente da rota de um estande, "há a condução ao distrito policial", com fundamento no Estatuto do Desarmamento.

Já a Polícia Civil informou que situações envolvendo CACs são analisadas caso a caso, e as deliberações são tomadas pelos delegados de acordo com as convicções e poder de discricionariedade.

Procurado via Tribunal de Justiça, o juiz Orlando Haddad Neto não respondeu se considera que a decisão dele afronta o Estatuto do Desarmamento.

+ Principais decretos sobre armas

2019 Bolsonaro editou decretos que, por exemplo, permitiam o porte de armas por uma série de categorias profissionais "de risco". Pressionado, revogou parcialmente os decretos. Desse recuo, no entanto, escaparam novas regras para os CACs

2020 Já em meio à pandemia de Covid-19, Bolsonaro publicou portarias que ampliavam o limite para compra de munições. Também revogou portarias com regras para o rastreamento e identificação de armas

2021 Às vésperas do Carnaval, Bolsonaro editou mais quatro decretos que facilitavam o acesso a armas e munições

2022 Por duas vezes, incluiu armas e munições em lista de produtos que tiveram redução de IPI (Imposto de Produtos Industrializados)

Guarani-kaiowá denunciam mais ataques a tiros em MS

SALVADOR Indígenas da etnia guarani-kaiowá relataram que sofreram novos ataques no sábado (16) no território Kurupi, em Naviraí (MS).

Em um vídeo publicado pela Apib (Associação dos Povos Indígenas do Brasil), indígenas mostram cartuchos de balas no chão e relatam ter sido alvo de disparos. Não há registro de mortos ou feridos.

Em nota divulgada em 1º de julho, a associação Aty Guasu informou que o território Kurupi "está sob forte pressão de pistoleiros misturados com policiais militares e jagunços rurais" e que os indígenas estão sendo intimidados com tiros.

O ataque em Naviraí acontece dois dias depois da morte do indígena Márcio Rosa Moreira, 40, assassinado na última quinta-feira (14) em Amambaí, perto da fronteira com o Paraguai. Ele era um dos principais líderes dos indígenas que disputam a posse de terras na região.

Em junho, Vito Fernandes, também indígena da etnia guarani-kaiowá, morreu a tiros em confronto com policiais do Batalhão de Policiamento de Choque em Amambaí. No mês anterior, o indígena Alex Lopes, 18, foi assassinado na Terra Indígena Taquaperi, em Coronel Sapucaia.

A Apib formalizou denúncias à ONU (Organização das Nações Unidas) e à Comissão Interamericana de Direitos Humanos sobre a escalada de violência no território guarani-kaiowá.

Moreira foi encontrado morto a tiros em uma casa em construção no Residencial Anali, em Amambaí. De acordo com a Polícia Civil, dois trabalhadores da construção civil afirmaram ter presenciado o crime.

Os dois disseram que Márcio chegou ao local em uma moto, com um outro homem na garupa, onde se encontraram com outros dois homens. Após alguns minutos de conversa, Márcio foi atingido por disparos de arma de fogo e os autores dos tiros fugiram.

Indígenas apontaram como autor do crime um preso que cumpre pena no regime semiaberto, em Amambaí. O suspeito foi interrogado e liberado.

A Polícia Civil informou que instaurou inquérito para apurar os fatos.

Quatro são presos sob suspeita de adulterar leite com soda em MG

SALVADOR Quatro pessoas foram presas na madrugada da última sexta-feira (15) em Uberlândia (a 450 km de Belo Horizonte) sob suspeita de adulteração de leite.

De acordo a Polícia Militar de Minas Gerais, um casal estava parado numa caminhonete às margens de uma rodovia na zona rural da cidade quando foi abordado por uma viatura policial.

No veículo, os policiais encontraram galões com 450 litros de uma mistura de água, sal, açúcar, sulfato de amônio e soda cáustica.

O suspeito admitiu que estava no local aguardando um caminhão que havia ido recolher leite em fazendas da região.

A polícia encontrou o caminhão, que carregava 500 litros de leite adulterado e 200 litros de água em seus compartimentos.

Quatro pessoas foram levadas para a delegacia, onde prestaram depoimento, e foram detidas. Os nomes dos suspeitos não foram revelados.

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

Bartender, esteve à frente de renomadas casas em SP

RAFAEL PIRES DOMINGUES (1989-2022)

Priscila Camazano

SÃO PAULO "A história do Rafa é muito de uma ascensão financeira", afirmou Fabiola Marin Spinola, mulher do bartender Rafael Pires Domingues, que esteve à frente de renomados bares em São Paulo.

Nascido e criado na Brasilândia, na zona norte da capital paulista, o bartender saiu da casa dos pais cedo, e chegou a morar em duas ocupações no centro da cidade.

"Quando ele foi morar em ocupação ele não precisava. Foi porque queria viver aquele momento e entender como era a luta por moradia", afirmou Spinola.

Antes de se tornar um profissional das coqueteleiras, Rafael tentou cursar outras duas faculdades, a de psicologia e a de história, mas não se encontrou em nenhuma delas. Até que resolveu prestar o vestibulinho da Etec para o curso de técnico de cozinha.

"Ele passou e foi onde se achou. Ele sempre falava que a coquetelaria era um braço da gastronomia", disse Spinola.

O primeiro freelancer em um bar ele conseguiu com a ajuda de uma professora, foi quando começou a trabalhar no Manifesto Bar.

Depois, passou por outras casas do circuito Vila Madalena e Pinheiros, como o Morrison Rock Bar.

Até que fez uma entrevista para a vaga de chefe de bar no Clos Restaurante, e, por lá, ficou cerca de dois anos.

Um mês antes de a casa fechar, Rafael foi chamado para trabalhar no Frank Bar, do hotel Maksoud Plaza.

"Era o sonho da vida dele trabalhar no Frank Bar. Desde a primeira vez que a gente saiu, ele falava deste lugar", lembra Spinola.

Rafael assumiu então o comando da casa após a saída bartender Spencer Amereno Jr., e ficou por lá até o fechamento do estabelecimento.

Na sequência, foi contratado para gerenciar o Nit Bar de Tapas e o restaurante Tanit, ambos do chef Oscar Bosch, e, na casa, lançou a sua própria carta de drinques.

Ao mesmo tempo, passou a dar consultorias para outros estabelecimentos, como o restaurante Lardo.

"A profissão era o amor da vida dele e ele tinha muitos planos para ela, como sindicalizar e trazer melhorias nas condições de trabalho. A vida dele era isso, a luta de classes", diz Spinola.

Rafael Pires Domingues morreu no dia 29 de junho, aos 32 anos, depois de um acidente de trânsito. Ele estava de bicicleta acessando a ciclovia da avenida Antártica, na zona oeste de São Paulo, quando foi atropelado por um motociclista em alta velocidade.

O bartender deixa a mãe, o pai, dois irmãos, uma sobrinha, a mulher e filhos de criação.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

A ciência da nossa presença

A reconstrução da ciência no Brasil passa necessariamente pela questão de gênero

Maria Homem

Psicanalista e ensaísta, com pós-graduação pela Universidade de Paris 8 e FFLCH/USP. Autora de "Lupa da alma" e "Coisa de menina?"

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciêncianaseleições, que celebra o Mês da Ciência. Quem escreve é Márcia Abrahão Moura, reitora da Universidade de Brasília.

*

A reconstrução da ciência no Brasil passa necessariamente pela questão de gênero. Mais do que isso: deve enfrentar a desigualdade de gênero. Se o assunto é divisão sexual do trabalho, as cientistas atravessam problemas similares às profissionais de outras categorias. Precisam provar que são mais do que já são.

Sou a única reitora na história dos 60 anos da Universidade de Brasília (UnB). Das 74 universidades federais, apenas 14 são comandadas por mulheres. É muito pouco, quando sabemos de nossa presença significativa na academia e na sociedade. Somos também minoria entre pesquisadores que chegam ao topo da carreira científica.

No cotidiano da UnB e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o debate se dá todos os dias. Estamos começando a organizar as experiências das políticas para mulheres nas universidades dirigidas por reitoras, com o objetivo de expandir para as demais.

Flávia Biroli, pesquisadora e professora de ciência política que muito nos inspira na UnB e nos deu a honra de abrir o último semestre letivo, lembra sempre que a paridade de gênero, além de garantia de direitos humanos, qualifica as democracias —e delas é princípio fundamental. Nesse sentido, nos últimos anos o Brasil vem se furtando a enxergar a realidade de meninas e mulheres, trazendo sérios riscos para a democracia.

Ganhamos menos, participamos menos, temos menos direitos. Em termos de educação, economia, saúde, trabalho, renda e política, a diferença entre homens e mulheres no país, contabilizada pelo Fórum Econômico Mundial em 2021, é de aproximadamente 30%. E há em curso um projeto sistemático de estigmatização ou apagamento da discussão sobre essa lacuna.

Daí a importância de as próximas eleições trazerem esse tema à tona. Ou o país percebe nossa existência ou continuará a promover vulnerabilidade em larga escala e esconder uma violência sofrida no corpo, na experiência do dia a dia.

Na UnB, instalamos uma Câmara de Direitos Humanos para lidar com a questão de forma permanente e democrática, e criamos a Secretaria de Direitos Humanos, que agora abriga a Coordenação de Mulheres. Em nossa comunidade de mais de 58 mil pessoas, somos maioria entre estudantes de mestrado (51%) e doutorado (53%), e também entre técnicas (51%). Apenas entre docentes as mulheres são minoria (45%).

Embora persistam desigualdades no ambiente acadêmico, há bastante empenho para uma inserção efetiva. A participação das estudantes da UnB em pesquisa nos enche de esperança: 65% no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e 67% no Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Além disso, dominam as empresas juniores: 70% têm presidentes mulheres e 65% em cargos de liderança.

Se nós, mulheres, vamos decidir as eleições, como apontam sondagens diversas, passou da hora de ocupar espaços de decisão e influenciar diretamente para termos um país menos agressivo, menos opressor. Queremos um lugar aberto à liberdade sobre o corpo, igualitário nas condições de trabalho, justo nos direitos sobre a maternidade, diverso nas manifestações identitárias e solidário com as pesquisadoras, mães ou não.

Por isso e para isso, estamos atentas às estratégias de candidatas e candidatos. E não vamos abrir mão de estar à frente desse processo. Não mesmo.

|DOM. Antonio Prata |SEG. Marcia Castro, Maria Homem |**TER. Vera Iaconelli** |QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques |QUI. Sérgio Rodrigues |SEX. Tati Bernardi |SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

"Pude ler esse livro ['Os Sertões'] épico graças a essa ferramenta. Foi uma experiência incrível"

Pedro de Sousa Lima
aposentado

Pedro de Sousa Lima usa óculos especiais na Biblioteca Mário de Andrade, na República, região central

Zanone Fraissat/Folhapress

Bibliotecas públicas de SP ganham óculos que leem livros

Pares em todas as unidades escaneiam páginas e auxiliam deficientes visuais

VIDA PÚBLICA
DIAS MELHORES

Tatiana Cavalcanti

SÃO PAULO Uma ação pública, no melhor estilo futurista, passou a disponibilizar gratuitamente, em todas as bibliotecas municipais da cidade de São Paulo, pares de óculos especiais que ampliam o acesso de pessoas com deficiência visual à literatura.

O aposentado Pedro de Sousa Lima, 74, que há quatro anos perdeu praticamente toda a visão, conseguiu ler as 640 páginas de "Os Sertões", de Euclides da Cunha, em duas semanas utilizando o dispositivo tecnológico, que pesa 22,5 gramas.

Seu Pedro, como é conhecido no local, frequenta diariamente a Biblioteca Mário de Andrade, na região central da capital paulista, para ler os clássicos nacionais. Ele mora em um hotel social a poucos metros dali.

O aposentado conta que chega à biblioteca no início da tarde e só vai embora quando a bateria dos dois óculos disponíveis naquela unidade acaba, em aproximadamente quatro horas.

"Pude ler esse livro épico graças a essa ferramenta tão prática. Foi uma experiência incrível, porque eu estava em depressão por causa do diagnóstico de cegueira. Li para não enlouquecer, preencho a cabeça e não penso bobagens. Fui acalmando. Virou uma rotina prazerosa", afirma.

O dispositivo OrCam MyEye, que é acoplado aos óculos com um ímã, escaneia as páginas e faz leitura oral da publicação.

Os óculos tecnológicos estão disponíveis nas 54 bibliotecas municipais de São Paulo.

De acordo com a secretária municipal de Cultura, Aline Torres, a gestão Ricardo Nunes (MDB) avalia a compra de dez óculos para cada unidade da capital para incentivar a inclusão e "aproximar todos os públicos".

O processo está em fase de cotação. Cada par dos óculos custa R$ 16,4 mil, segundo afirma a secretária.

"A expectativa é finalizar essa compra por meio de processo licitatório em até dois meses", diz a secretária.

Segundo a última pesquisa do Censo do IBGE, de 2010, a cidade de São Paulo tinha, então, mais de 345 mil pessoas cegas ou com grande dificuldade para enxergar.

Bibliotecária da Mário de Andrade, Gabrielle Silva Carvalho, 40, afirma que a inclusão promovida pelos óculos não acontece apenas para pessoas com deficiência visual. "Também pode ajudar pessoas analfabetas a ter acesso a essa vastidão de livros. Crianças também podem usar."

Antes de descobrir os óculos especiais, seu Pedro lia por meio de audiolivros. Mas a lista era restrita a 333 obras. Com a ferramenta de leitura, esse número saltou para 40 mil livros abertos a empréstimo na Mário de Andrade.

"A vantagem é ler instantaneamente qualquer livro", afirma o aposentado, que nesta semana começou a ler "Essa Gente", de Chico Buarque.

Com os óculos, seu Pedro já consumiu obras como "Macunaíma", de Mário de Andrade, e outras de autores como Carlos Drummond de Andrade e Fernando Pessoa. Dos internacionais, ele escolheu o escritor japonês Haruki Murakami.

O locutor Celso Colette, 34, ainda não leu um livro com os óculos especiais, mas já sabe tudo da ferramenta. "Me afastei da biblioteca na pandemia, mas tenho o desejo de testar", diz ele, que tem deficiência visual, ao segurar o livro "Farda, Fardão, Camisola de Dormir", de Jorge Amado, na Biblioteca Louis Braille, dentro do Centro Cultural São Paulo.

O auxiliar administrativo Jair Cavalis, 44, cego desde o nascimento, também frequenta a biblioteca do Centro Cultural. Ele conta que já usou os óculos para testá-los, mas pretende adotar o hábito da leitura de livros com essa ferramenta. "É prático de usar", diz ele ao pegar o "Livro das Horas", de Nélida Piñon.

Cavalis lamenta, porém, que a ferramenta seja inacessível financeiramente para todos.

A bibliotecária Michelle Silva Galvão, 33, coordenadora da Louis Braille, diz que esses óculos são uma ferramenta mais acessível e dinâmica. "Levamos uma média de quatro meses para escanear, revisar, encadernar e deixar um livro pronto para a leitura em braile".

Aline Torres afirma que oferecer os óculos especiais em bibliotecas "é a política pública de verdade". "Eles podem fazer a diferença para uma criança com deficiência se sentir incluída perto das outras crianças."

ambiente

Foto aérea de cais ilegal para escoar madeira, no Amazonas Mauro Pimentel - 6.jun.22/AFP

Desmate avança nas 'terras de ninguém' da floresta amazônica

Áreas que não são propriedades privadas nem unidades de conservação respondem por 87% do desflorestamento

Jordi Miro

MANICORÉ (AM) | AFP A cobiça do homem sobre a Amazônia brasileira corre livre nas florestas públicas não destinadas, por onde grileiros, garimpeiros e madeireiros ilegais circulam livremente.

Por circunstâncias históricas e negligência das autoridades, uma área de aproximadamente 830 mil km² —cerca de 20% do bioma amazônico, quase do tamanho da Venezuela— não está catalogada nem como unidade de conservação, nem como terra indígena, nem como propriedade privada, e por isso é menos vigiada e mais exposta à exploração indiscriminada. São florestas públicas não destinadas.

Há décadas, florescem iniciativas para regular e proteger esse tipo de área.

Às margens do rio Manicoré, um curso d'água sinuoso de águas escuras no estado do Amazonas, 15 comunidades tradicionais que vivem da pesca, da caça e da coleta de frutos lutam desde 2006 para constituir os quase 400 mil hectares de floresta densa em que vivem em uma Região de Desenvolvimento Sustentável (RDS), um dos tipos de unidade de conservação previstos na legislação brasileira.

Um punhado de casas precárias de madeira, em meio às quais circulam galinhas e porcos, uma pequena escola e uma igreja compõem a comunidade Terra Preta, onde várias famílias se sustentam com a produção de farinha de mandioca, a coleta do açaí e a extração de óleo de andiroba.

"A gente vê a devastação através das balsas que descem todos os dias, todos os finais de semana, cheias de madeira que vem de dentro" da floresta, relata à AFP Cristian Alfaia, um dos líderes comunitários do local.

Segundo dados do Ipam (Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia), entre 1997 e 2020, cerca de 87% do desmatamento na Amazônia em solo público ocorreu em áreas não destinadas, grande parte em terras invadidas e registradas de forma fraudulenta como privadas.

Os outros 13% estão distribuídos entre terras indígenas e unidades de conservação.

Os cerca de 4.000 habitantes das comunidades às margens do rio Manicoré são descendentes de retirantes nordestinos, que fugiram da seca e se estabeleceram neste local rico da Amazônia em plena febre da borracha, entre o fim do século 19 e a primeira metade do século 20, miscigenando-se com indígenas e descendentes de escravos.

Mas o estado nunca concedeu às comunidades a categoria de unidade de conservação.

Este ano, as comunidades do Manicoré foram beneficiadas com uma Concessão de Direito Real de Uso, um primeiro passo, ainda que muito longínquo, para se alcançar o status de unidade de conservação, que garantiria uma gestão oficial e vigilância ambiental.

"Quando uma terra pública não está destinada, você a torna sujeita ao cometimento de todo tipo de crime. E você deixa toda uma população sem acesso a uma política pública básica, como saúde e educação", explica Daniel Viegas, procurador do Amazonas encarregado do processo da RDS Rio Manicoré e especialista em processos ambientais.

Ambientalistas acusam o presidente Jair Bolsonaro (PL) de estimular a devastação com sua retórica favorável à exploração comercial da maior floresta tropical do planeta e com projetos promovidos por ele ou seus aliados no Congresso.

Para Cristiane Mazzetti, porta-voz do Greenpeace Brasil, a destinação das terras é uma forma "muito eficaz de combater o desmatamento", mas tem sido "muito ignorada pelo governo federal atual e até pelos governos estaduais".

"Estamos falando de um patrimônio que é de todos os brasileiros e da humanidade, que tem sido saqueado, destruído e tem contribuído com a crise do clima e da biodiversidade", explica à AFP.

equilíbrio

Guerreiros de fim de semana têm ganhos semelhantes a quem faz exercícios regulares

Franco Adailton

SALVADOR Você é daquelas pessoas que acreditam ser suficiente praticar atividades físicas uma ou duas vezes na semana? Você está certo, contanto que cumpra o mínimo de 150 minutos de atividade moderada, 75 minutos de atividade intensa ou a combinação equivalente das duas.

É o que aponta um estudo da Escola de Medicina da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), em parceria com cinco universidades estrangeiras, com dados de um levantamento feito pelo The National Health Interview Survey com mais de 400 mil adultos pelo mundo.

A investigação chegou à conclusão de que guerreiros e guerreiras de fim de semana obtêm benefícios para a saúde semelhantes a quem pratica mais de três sessões semanais, em comparação com adultos fisicamente inativos, os chamados sedentários.

Entre os ganhos para a saúde identificados no estudo estão a redução na taxa de mortalidade por todas as causas, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer.

Especialistas ouvidos pela **Folha** apontam, ainda, que a prática de atividades físicas pode ajudar a prevenir outras doenças, tais como Alzheimer, AVC (acidente vascular cerebral), osteoporose, obesidade e depressão, entre outras.

Isabela Pilar, cardiologista da Clínica AMO, em Salvador, lembra, porém, que o estudo fala de pessoas que conseguiram fazer 150 minutos de atividade física por semana e, por isso, não é adequado comparar com aqueles que praticam esportes somente aos sábados e domingos por menos tempo.

A médica frisa ainda que, para alcançar o efeito desejado no organismo, a intensidade da atividade física precisa ser individualizada por meio de um exame de ergoespirometria, ou teste cardiopulmonar de exercício.

"É um exame que se faz numa esteira ou bicicleta ergométricas, que avalia tanto a parte cardiológica como a parte pulmonar. Com isso, é possível definir o que é intensidade moderada ou alta para cada pessoa", explica.

A cardiologista observa, no entanto, que o estudo delimita o tempo semanal mínimo necessário, mas não faz um recorte sobre qual tipo de exercício deve ser levado em consideração para alcançar os resultados desejados.

> **O estudo informa o tempo, mas não o tipo. Pode ser uma atividade só aeróbica, como caminhada, corrida, pedalar. Ou fortalecimento muscular: musculação, crossfit, pilates. Pode ter esportes coletivos, como futebol, vôlei e outras atividades**
>
> **Isabela Pilar**
> cardiologista da Clínica AMO

"Pode ser uma atividade só aeróbica, como caminhada, corrida, pedalar. Ou fortalecimento muscular: musculação, crossfit, pilates. Pode ter esportes coletivos, como futebol, vôlei e outros", diz.

A recomendação ideal, afirma, é associar o mínimo de 150 minutos por semana de exercícios aeróbicos com duas sessões de fortalecimento muscular no mesmo período.

Pilar ressalta ainda que, a depender da modalidade esportiva, é possível combinar as duas coisas em uma tacada só. "Por exemplo, a natação e a hidroginástica têm componentes aeróbicos e musculares ao mesmo tempo", aponta.

Oncologista do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, o professor Carlos Frederico Lopes Benevides, da Faculdade de Medicina da UFBA (Universidade Federal da Bahia), diz que praticar exercícios pode prevenir comorbidades que potencializam alguns tipos de câncer.

"Pessoas com diabetes, obesidade, têm um risco aumentado para alguns tipos de câncer, como de mama, próstata, intestino", elenca. "Para essa população, fazer atividades para reduzir o sobrepeso, controlar a glicose, minimiza o risco de outras doenças", completa.

Benevides alerta que os exercícios de alta intensidade podem acarretar efeitos colaterais para quem pratica atividades em nível profissional, como um "desgaste" mais acelerado no organismo de atletas.

"Tanto na parte osteomuscular quanto na produção de toxinas que podem levar ao envelhecimento precoce e doenças degenerativas. Fazer qualquer atividade é melhor que o sedentarismo, mas precisa haver um equilíbrio", orienta Benevides.

Para quem deseja iniciar uma atividade física, o professor indica procurar ajuda profissional para evitar o risco de lesão. No caso das pessoas a partir dos 40 anos, ele recomenda que seja feita uma avaliação médica para identificar se há alguma condição clínica que precise ser observada.

A cardiologista pondera, no entanto, que não se deve ter receio de iniciar algum exercício físico, sobretudo em pessoas abaixo dos 35 anos sem doenças crônicas e sem histórico familiar de mortes súbitas em parentes de primeiro grau.

"Mas se for alguém acima dessa idade, que tenha hipertensão, diabetes, colesterol alto ou histórico de morte súbita, o mais prudente é que se faça uma avaliação com um médico da família, clínico ou cardiologista", finaliza Pilar.

ESPORTE AO VIVO
18h Venezuela x Brasil — Copa América fem., SBT/SPORTV
20h Palmeiras x Cuiabá — Brasileiro, PREMIERE
20h Sport x Vila Nova — Série B, SPORTV/PREMIERE

Seleção testa renovação em torneio sem Marta e Formiga

Equipe de Pia Sundhage busca novos talentos, novas lideranças e novo título

Luciano Trindade

SÃO PAULO Das 23 jogadoras brasileiras que disputam a Copa América feminina, na Colômbia, 18 delas debutam na competição em que o Brasil é o maior vencedor, com sete conquistas em oito edições.

Nomes como Angelina, 22, e Duda Sampaio, 21, representam parte do processo de renovação da equipe iniciado por Pia Sundhage após os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Além de buscar novas opções técnicas, a treinadora sueca trabalha para formar novas lideranças que possam dar continuidade à trajetória sedimentada por Marta, Cristiane e Formiga.

Por quase duas décadas, as três foram os pilares da seleção, mas, pela primeira vez desde 2003, quando o trio se formou, nenhuma delas está na briga pelo troféu continental. Com elas, o Brasil viveu um longo período de resultados expressivos.

Juntas, ganharam a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em 2007, mesmo ano em que ficaram como vice na Copa do Mundo, na China. Também levaram duas pratas, nos Jogos de Atenas, em 2004, e Pequim, 2008. Foram três títulos da Copa América no período (2003, 2010 e 2018), sempre com ao menos uma das três.

Angelina, 22, é uma das boas jovens jogadoras do Brasil
Richard Callis - 13.jun.21/SPP/CBF

Para o futuro da equipe, somente Marta ainda está nos planos de Pia. Formiga se aposentou em novembro de 2021. Cristiane ficou fora da lista de convocadas para Tóquio e não teve mais nenhuma chance.

Marta, por sua vez, ainda é a dona da camisa 10 do Brasil, mas não pôde ir com a equipe à Colômbia por causa de uma lesão no joelho. Aos 36 anos, ela tem futuro incerto.

Pia sabe o peso que a jogadora —eleita seis vezes a melhor do mundo— ainda tem para seu elenco. No entanto, já enxerga novas lideranças. "Só precisamos ser pacientes para que avancem."

Nesse ponto, destacam-se a zagueira Rafaelle, 31, a lateral Tamires, 34, e a atacante Debinha, 28. "Acho que não tem essa líder como a figura da Marta. Ela ausente, a gente se divide bem nessa liderança", afirma Rafaelle.

Por enquanto, tem dado certo. O Brasil lidera o Grupo B, com seis pontos em dois jogos, após as vitórias sobre Argentina (4 a 0) e Uruguai (3 a 0). Nesta segunda (18), pega a Venezuela, às 18h (de Brasília).

As artilheiras são Adriana (4), Debinha (2) e Bia Zaneratto (1). Debinha, Zaneratto, Luciana, Rafaelle e Tamires são as únicas que já tinham disputado a competição, que garante vagas para a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Com o suporte dessas atletas mais experientes, jovens como Angelina e Duda Sampaio, peças importantes do meio-campo, que estavam não faz muito tempo na seleção de base, têm se destacado.

"Já criei dentro de mim uma certa liderança, uma liberdade de poder falar dentro de campo e fora também. Tento trazer o que aprendi na base", afirmou Angelina.

Com a proximidade do próximo ciclo de Copa e Olimpíadas, o surgimento de peças como ela era mais do que necessário. Porém, para Renata Mendonça, colunista da **Folha** especialista em futebol feminino, esse processo demorou.

"A verdade é que nós não nos preparamos para formar outras Martas, Cristianes ou Formigas", afirma. "O investimento na base feminina começou há apenas três anos."

Renata ainda espera ver Marta na seleção, mas destaca a importância de as atuais jogadoras terem mais protagonismo. "Esses ciclos precisam acontecer pelo desenvolvimento do futebol feminino."

Eduardo Carmim/Ag. O Globo

SÃO PAULO EMPATA COM FLUMINENSE EM DUELO BEM MOVIMENTADO

O São Paulo, de Rafinha, e o Fluminense, de Matheus Martins, empataram por 2 a 2, no domingo (17), no Morumbi. Os visitantes abriram o placar em chute de fora da área de André. Luciano, de cabeça, e Patrick aparecendo bem no segundo pau, viraram o placar ainda no primeiro tempo. No segundo, foi a vez de Manoel acertar bom cabeceio. Com 28 pontos, o Fluminense está a dois do líder Palmeiras, que recebe o Cuiabá nesta segunda-feira (18). O São Paulo soma 24.

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

Releitura tática dá o tom no Campeonato Brasileiro

Se Guardiola é o melhor do mundo em releituras táticas, como descreve o escritor Martí Pernarnau, autor dos livros sobre os trabalhos de Pep no Bayern e no Manchester City, Dorival Júnior reinventa um estilo brasileiro dos anos 1990.

A reação do Flamengo, seis vitórias nos últimos sete jogos, tem o losango de meio-campo como desenho e De Arrascaeta como protagonista: "Eu seguro quatro jogadores na última linha, mantenho dois atacantes e tenho Arrascaeta sempre nas costas dos volantes adversários".

Dorival explica assim a adoção do sistema, em que um volante protege a defesa e dois apoiadores se juntam ao ataque, com funções defensivas claras. Era como jogavam os principais times do Brasil no final da década de 1990 e no início do século 21.

Do Palmeiras, de César Sampaio, Mazinho, Zinho e Edílson, até o Santos campeão brasileiro de 2004, com Fabinho, Preto Casagrande, Ricardinho e Elano.

O sistema não é a razão do sucesso, mas escolher as melhores funções, para os principais jogadores, pode levar ao êxito.

Fernando Diniz e Rogério Ceni mostram outras reinvenções. O São Paulo cresce no modelo de três zagueiros, que protegia o goleiro Rogério entre 2005 e 2008. Mas enfrentou Diniz num 4-4-2.

O Fluminense vai mais longe. À parte o empate no Morumbi, com mais posse de bola e finalizações, Diniz corrige abusos do passado e mantém sua estratégia mais surpreendente. A correção é preferir a saída de jogo pelos lados e menos pela faixa central, setor em que um erro pode deixar o adversário de frente com o gol.

O acerto é sua teia de aranha, com quatro a seis jogadores perto da bola, sempre em maioria, para dificultar a marcação. Ou o São Paulo se permitia ficar em inferioridade numérica —quatro marcadores contra seis atacantes— ou congestionava o lado da jogada e desguarnecia o setor contrário.

Zico relata o início da década de 1980, de supremacia rubro-negra, como um período em que o rival era o Vasco e o adversário mais difícil, o Fluminense. Porque o Flamengo marcava a saída do oponente com os quatro atacantes pressionando o lado em que a bola estava. O Tricolor tinha dois laterais de passes longos e precisos, Edevaldo e Rubens Galaxe. Num toque, invertiam tudo e abriam um imenso corredor.

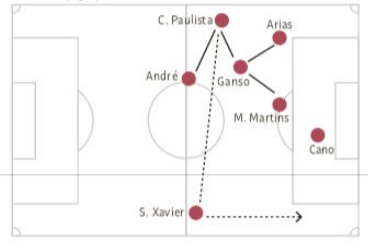
O Fluminense de Diniz é capaz de fazer o mesmo. Prefere costurar a defesa rival, com passes curtos e quatro a seis atletas perto da jogada. Como opção, dá dois toques e troca o lado, como fez no terceiro gol dos 4 a 0 sobre o Corinthians.

Nem o losango de Dorival Júnior nem as viradas de jogo do Fluminense são inovações. Assim como a pressão para ter a posse de bola não é invenção de Guardiola, que a aprendeu com Johan Cruyff, que a conheceu com Rinus Michels. Não se trata de ser inovador. Trata-se de ser inteligente.

Nem todos os jogos vão ser bonitos de se ver, mas alguns dos mais belos foram do Fluminense. O time mais forte e maior candidato ao Brasileiro é o Palmeiras, mas o Flamengo subiu de produção e pode ganhar a Libertadores.

No Brasil, o nível tático está crescendo.

O losango de Dorival Júnior: releitura

O Fluminense costura de um lado do campo ou vira o jogo para Samuel

A VACA E A ÁRVORE

O Corinthians não saiu da disputa pelo título brasileiro, mas a derrota para o Ceará o coloca numa posição mais parecida com a previsão inicial. Os desfalques continuam sendo seu maior déficit. Com todos os jogadores à disposição, Vítor Pereira pode vencer mata-matas.

O MEDO DAS REDES

A informação de que um dos nomes cotados no Santos é Guto Ferreira causou repercussão negativa nas redes sociais e medo dos dirigentes santistas, especialmente do Conselho Gestor. Pode-se contratar ou não por convicção. Por medo das redes sociais, não é profissional.

Clássico em cinco cores no Morumbi

Em jogo multicolorido no estádio do São Paulo, empate pintou justo na cinzenta tarde paulista

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

O clássico dos tricolores não poderia passar em branco.

E ficou grená logo na metade do primeiro tempo, pois Patrick perdeu a bola no meio de campo e André não perdoou para abrir o placar, quando o completo Fluminense era melhor que o desfalcado São Paulo.

Ficou vermelho em seguida, com o empate de Luciano, aproveitando-se de desvio de André.

Da palheta de Ganso eram pintados os melhores momentos cariocas, enfrentados com tamanho denodo pelos paulistas que Patrick virou ainda durante os 45 minutos iniciais.

Nestes tempos de lutar pelo preto, e salvar o verde, o belo espetáculo terminou como aquarela do Brasil, no embate entre as concepções de dois dos treinadores mais promissores do futebol que consagrou a camisa amarela.

Porque o São Paulo resistiu com a bravura possível à técnica do Fluminense, premiada com o empate pelo zagueiro Manoel: 2 a 2!

Tanto Rogério Ceni quanto Fernando Diniz não têm do que se queixar, assim como os mais de 47 mil torcedores.

Goleada?

O Cuiabá deve ser a vítima ideal para pagar pelo que não fez nesta segunda (18). Fera ferida pelo VAR, o Palmeiras haverá de querer não deixar pedra sobre pedra depois da injusta queda na Copa do Brasil.

Inesquecível

A previsível vitória do Ceará sobre o Corinthians por 3 a 1 seria apenas mais um jogo não fossem três dos quatro gols absolutamente sensacionais, prêmios à coragem e ao talento de seus autores, Róger Guedes, Bruno Pacheco e Vina, capazes de fazer uma noite comum virar de gala.

Varonil

Com o perdão do trocadilho infame, mas, em vez de solução, o problema do VAR no Brasil talvez esteja em rimar com varonil.

Quem sabe se entregar a ferramenta às mulheres o excesso de intervencionismo se resolva.

Elas, mais seguras de si, têm menos propensão a querer mostrar poder e provavelmente não se meterão tanto no jogo.

Pegue o exemplo do último Palmeiras e São Paulo.

O pênalti cometido por Calleri aconteceu, mas o assoprador de apito não marcou na hora apesar de estar bem colocado. Se o jogo tivesse seguido sem a chamada do VAR, não haveria escândalo nenhum. Pura questão de interpretação, bola na mão ou mão na bola.

Já o pênalti marcado em Calleri não aconteceu, e, também, a colocação do assoprador era boa, a ponto de ele não assinalar. Se o jogo tivesse sem a chamada do VAR, não haveria escândalo nenhum. Pura questão de interpretação o toque sem força para derrubar o atacante.

Só que o VAR interveio nas duas vezes e convenceu o assoprador, de personalidade fraca, a mudar de opinião.

Entra diretor de arbitragem, sai diretor de arbitragem na CBF, e o problema permanece.

Nenhum deles consegue convencer seus subordinados de que o VAR só deve ser acionado em caso de erro flagrante, longe do acontecido em ambos os casos, mas o todo-poderoso na cabine parece precisar dar o ar de sua desgraça.

As mulheres são mais discretas. Fica a sugestão.

Alienados

Os jogadores de futebol acordaram tarde para a retirada de direitos trabalhistas obtidos na Lei Pelé. São incapazes de se livrar dos pelegos de seus sindicatos que os deixam ao deus-dará, e protestar agora parece mera formalidade.

Porque a cartolagem, aliada ao que há de pior no Congresso Nacional, além do desconhecimento da maioria dos parlamentares sobre os temas do esporte, já cravou o punhal.

Fotos Reprodução

1 Rita Hayworth e Fred Astaire, em 'Ao Compasso do Amor'; 2 Alfred Hitchcock, de 'A Tortura do Silêncio', na filmagem de 'Pássaros' e 3 'Levada da Breca', com Katharine Hepburn e Cary Grant

Conheça clássicos do cinema de Hollywood no streaming

Sandro Macedo

SÃO PAULO As diversas opções de canais de streaming ainda não substituem a boa e velha videolocadora, mas estão cada vez mais perto. Se continua difícil achar cults do cinema europeu ou asiático em canais oficiais (o melhor aqui é o Belas Artes à la Carte), os clássicos "made in Hollywood" estão cada vez mais presentes.

A HBO Max, que completa um ano no país, tem no portfólio boa coleção de clássicos do cinema americano. Deixando os óbvios e ótimos "Casablanca", "Cidadão Kane", "2001" de lado, confira o que o serviço de streaming disponibiliza:

Uma Aventura na Martinica

Na 2ª Guerra, dono de um barco no Caribe que precisa de dinheiro aceita transportar um colaborador da resistência francesa e embarca em aventura ao lado de um clube que ele frequenta. O filme marcou a estreia de Lauren Bacall.

1944; 100 min.

1 Ao Compasso do Amor

O filme é o primeiro musical a reunir a famosa dupla Fred Astaire e Rita Hayworth. Na trama, para despistar a desconfiada mulher, um mulherengo dono de teatro obriga seu coreógrafo a se aproximar de uma das dançarinas, para quem ele tinha comprado um presente.

1941; 88 min.

O Diabo Feito Mulher

Marlene Dietrich comanda Chuck-a-Luck, rancho que serve de abrigo para foras da lei atrás de esconderijo, desde que paguem 10% do valor de seus golpes. Mas rancheiro (Arthur Kennedy) que perdeu a noiva em assalto faz longa jornada até o local por vingança.

1952; 89 min.

Fuga do Passado

Dono de posto de gasolina (Robert Mitchum) leva vida tranquila até ser achado por alguém do passado. Assim vem à tona a história de que ele era detetive e foi contratado por gângster (Kirk Douglas) para achar a namorada dele (Jane Greer). Mas ele se apaixona por ela e o caso deixa sequelas. Agora o trio se reencontra — e o gângster pede novo serviço.

1947; 96 min.

O Homem Que Não Vendeu Sua Alma

O homem que não corrompeu sua alma, no caso, era sir Thomas More (Paul Scofield), católico com alto posto na corte de Henrique 8º (Robert Shaw) e que renunciou ao seu título quando o rei resolveu romper com a Igreja Católica para se casar com Ana Bolena (Vanessa Redgrave). O filme venceu seis troféus no Oscar em 1967.

1966; 120 min.

Legião Invencível

Em 1876, prestes a se aposentar, capitão da cavalaria tenta acalmar chefes de diferentes tribos que ameaçam fazer ataque. Ao mesmo tempo, ele precisa passar pelo território escoltando duas mulheres, o que atrapalha sua missão.

1949; 103 min.

3 Levada da Breca

Paleontólogo com casamento marcado vai jogar golfe visando conseguir doação milionária para o museu em que trabalha. Mas ele conhece uma jovem rica e mimada que decide se casar com ele.

1938; 102 min.

Uma Noite na Ópera

Agente se une a dois amigos atabalhoados para ajudar cantor de ópera a conquistar uma cantora e assim conseguir um espetáculo de sucesso. Em meio a trapalhadas (típicas dos irmãos Marx), eles tentam eliminar a concorrência.

1935; 91 min.

O Que Terá Acontecido a Baby Jane?

Neste suspense, Jane (Bette Davis) é mulher envelhecida, frustrada e saudosa dos tempos em que foi artista infantil, conhecida como Baby Jane. Ela vive com a irmã (Joan Crawford), que ficou paraplégica após acidente. Disposta a retomar a carreira, Jane passa por cima de qualquer um que entre em seu caminho.

1962; 134 min.

2 A Tortura do Silêncio

Em Québec, homem católico comete assassinato e confessa o crime para o padre local. Ao investigar o caso, inspetor da polícia desconfia do padre, que não pode revelar a verdade para não quebrar o sigilo do confessionário. Filme do diretor Alfred Hitchcock.

1953; 95 min.

ONDA DE CALOR NA EUROPA DEIXA MAIS DE MIL MORTOS EM PORTUGAL E ESPANHA E GERA ALERTA NO REINO UNIDO

Ingleses se refrescam na Sky Pool, suspensa a 35 m de altura, no Embassy Gardens, e se preparam para onda de calor, que matou 659 em Portugal e 360 na Espanha e motivou alerta do Escritório de Meteorologia britânico, que prevê pela primeira vez temperaturas de 40°C nesta segunda (18) e terça (19) Maja Smiejkowska/Reuters

ACERVO FOLHA

Há 100 anos 18.jul.1922

Crise no teatro inglês deve-se ao cinema

Os círculos teatrais na Inglaterra estão sendo atingidos por uma aguda crise devido à falta de público, o que tem provocado o fechamento das salas de espetáculo e o desemprego dos artistas.

A crise é atribuída ao grande desenvolvimento do cinema, que possui a vantagem de ser mais acessível ao público por causa dos preços mais baratos dos ingressos.

Os jornais ingleses calculam que, por causa dessa situação, há em todo o país mais de 4.000 atores desempregados, que chegam passar fome. Nos meios teatrais, afirma-se que o panorama atual do setor é o pior já registrado na Inglaterra.

Folha da Noite

F LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Rússia fecha acordo para voos de cosmonautas em naves dos EUA

Em dois movimentos ocorridos em rápida sucessão, o Kremlin anunciou na última sexta-feira (15) a saída de Dmitri Rogozin do comando da Roscosmos, e a corporação, que atua como agência espacial russa, fechou acordo com a Nasa, sua contraparte americana, para o intercâmbio de assentos entre espaçonaves dos dois países no envio de tripulantes à Estação Espacial Internacional (ISS).

Com isso, a cosmonauta Anna Kikina deve voar abordo da Crew Dragon da SpaceX, com decolagem marcada para setembro, no voo Crew-5. Mais adiante, mas ainda no mesmo mês, o astronauta Frank Rubio deve voar na espaçonave russa Soyuz MS-22. Para a missão seguinte de cada um dos países, Andrei Fedyavev voará com os americanos, e Loral O'Hara, com os russos.

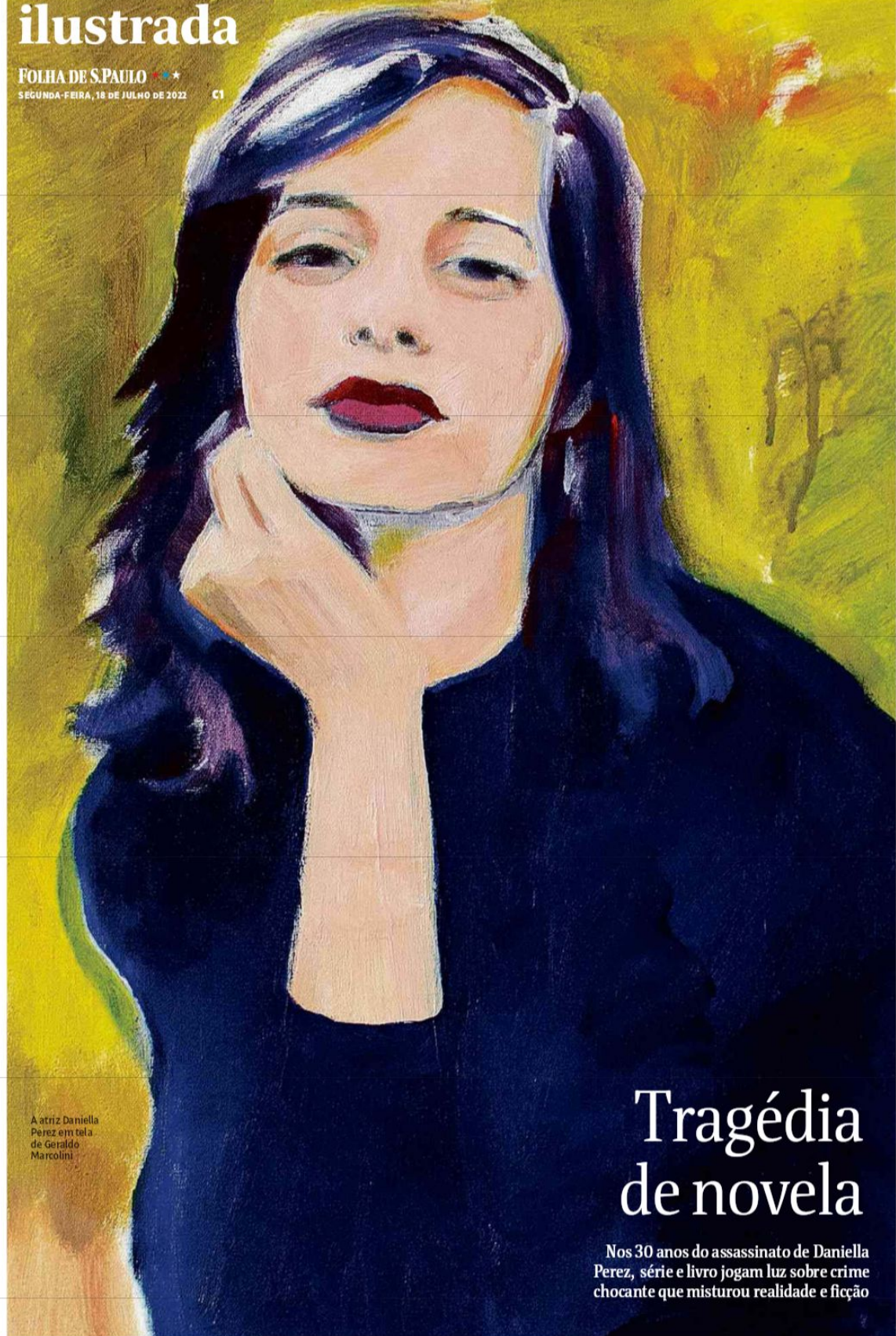
A iniciativa já vem sendo negociada há meses, com dois objetivos em mente: manter a estabilidade na cooperação entre os participantes do consórcio da ISS, liderados por EUA e Rússia, e garantir que, mesmo que qualquer dos lados tenha problemas com seus veículos, haverá sempre tripulantes dos dois países para zelar por seus módulos no complexo orbital.

As tratativas, contudo, estavam atrasadas, em parte pela criação de empecilhos pelo lado russo, liderado até então por Rogozin — uma figura histriônica, que já mandou (em tempos de paz) a Nasa usar um trampolim para ir à ISS sem as Soyuz e despachou cosmonautas para desfraldarem bandeiras da regiões ucranianas ocupadas pela Rússia durante a guerra a bordo da estação — o que, pela primeira vez, levou a protestos oficiais por parte da Nasa e da ESA (Agência Espacial Europeia) com relação aos russos no complexo.

As duas decisões, o acordo e a troca da chefia na Roscosmos, ajudam a colocar panos quentes numa relação que vinha caminhando para estremecimento cada vez maior. Mas isso não significa que Rogozin, um dos artífices da ampliação dos atritos, tenha caído em desgraça. Pelo contrário. Defensor ferrenho do presidente Vladimir Putin, ele tende a "cair para cima" e assumir outro posto de prestígio na administração russa. Para o seu lugar na Roscosmos, o Kremlin nomeou Yuri Borisov, vice-primeiro-ministro russo — tão fiel ao líder do regime quanto Rogozin, mas provavelmente mais contido em suas manifestações públicas.

A ISS é em essência o último bastião da cooperação russa com o Ocidente no espaço. A estação se torna inviável se um dos dois parceiros majoritários, Rússia ou EUA, decidir deixá-la, o que explica a pacificação. Mas isso não deve, ao menos no momento, se estender a outras parcerias. A ESA, na semana que passou, encerrou oficialmente a cooperação com os russos no programa ExoMars, e diversos lançamentos comerciais que seriam feitos por foguetes russos já passaram a empresas americanas e europeias. No médio prazo, sem parcerias, a indústria espacial russa tende a avançar ainda mais depressa no processo de sucateamento que tem sofrido nos últimos anos.

[...]

A Agência Espacial Europeia encerrou a cooperação com os russos no programa ExoMars e diversos lançamentos que seriam feitos por foguetes russos. Sem parcerias, a indústria espacial russa tende ao sucateamento

A atriz Daniella Perez em tela de Geraldo Marcolini

Tragédia de novela

Nos 30 anos do assassinato de Daniella Perez, série e livro jogam luz sobre crime chocante que misturou realidade e ficção

Guilherme Genestreti

SÃO PAULO Na virada dos anos 2000, Gloria Perez se viu embalando a urna com os restos mortais da filha, a atriz Daniella Perez, como se estivesse diante de um bebê. O corpo tinha sido exumado do túmulo, no cemitério São João Batista, na zona sul do Rio de Janeiro, depois que a sepultura foi violada e pichada com a frase "a morte não é o fim", não sem antes ter virado um ponto de peregrinação de gente que atribuía milagres à artista assassinada.

Ao abrir o caixão para a exumação, a roteirista diz que viu a moça intacta, exatamente como havia sido velada, aos 22 anos de idade, muito embora fossem evidentes, para todos ao redor, os sinais inquestionáveis da decomposição depois de sete anos da morte.

O evento, contado na minissérie "Pacto Brutal", é um dos muitos que acrescentam camadas insólitas a um enredo que já é insólito pela própria natureza —o assassinato de uma das mocinhas da novela das oito, levado a cabo pelo ator que era seu parceiro de cena, e com o detalhe essencial de que a vítima era filha da própria autora da trama. Isso tudo no país que tem na teledramaturgia o carro-chefe de sua indústria cultural, ainda mais naquela época.

O seriado documental estreia nesta quinta, dia 21, na HBO Max, na esteira do aniversário de 30 anos do caso, em dezembro deste ano. Além dele, a editora Record lança em breve o livro "Daniella Perez: Biografia, Crime e Justiça", em processo de finalização por Bernardo Braga Pasqualette, mesmo autor de "Me Esqueçam", sobre o ex-presidente Figueiredo.

Os dois se debruçam sobre as nuances de um crime que talvez seja o mais ruidoso do mundo da cultura brasileira —uma variante local do caso Charles Manson, não só pela crueldade de seus pormenores, mas também por ter vítima e algoz orbitando o mesmo universo do showbiz. Não à toa, ofuscou até a renúncia de Collor, no mesmo dia.

"Muita gente se lembra de onde estava quando ouviu a notícia. Marcou o Brasil", diz Tatiana Issa, que divide a direção de "Pacto Brutal" com Guto Barra. Ela, no caso, era atriz e estava no ar na novela das sete "Deus nos Acuda", que também tinha no elenco Raul Gazolla, marido de Daniella Perez —que por sua vez era a revelação de "De Corpo e Alma", novela das oito escrita pela mãe dela, Gloria Perez.

A proximidade de Issa com o meio ajudou no acesso à roteirista e a globais e ex-globais, que expõem suas lembranças.

Continua na pág. C4

LANÇAMENTOS

'Pacto Brutal'
Minissérie em cinco episódios da HBO Max estreia nesta semana

'Daniella Perez: Biografia, Crime e Justiça'
Livro de Bernardo Braga Pasqualette, da editora Record, deve sair ainda neste semestre

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

NÃO CURTI

Um manifesto suprapartidário intitulado "Judeus e judias com Lula e Alckmin", lançado no início deste mês e assinado por intelectuais, políticos e advogados, causou incômodo na gestão da Confederação Israelita do Brasil (Conib).

NEM UM NEM OUTRO Em junho deste ano, a entidade reuniu 14 federações em torno de um outro manifesto em que os signatários afirmavam, categoricamente, que a comunidade judaica brasileira não tem candidatos oficiais. O documento, que tem como mote a defesa da pluralidade de ideias, condena discursos de ódio e a banalização do holocausto.

RECORDAÇÃO O texto em apoio à pré-candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), por sua vez, defende que o presidente Jair Bolsonaro (PL) seja derrotado em primeiro turno. Diz também que que seu desprezo por minorias foi evidenciado na campanha de 2018 e que muitos judeus "não se deixaram enganar pelo canto da sereia".

CONTRA O presidente da Conib, Claudio Lottenberg, diz que já esperava por "movimentos dessa natureza", mas discorda do tom adotado. "Quando você cria um movimento que não é de apoio, mas de ser contra, no momento de escolha de um presidente...", diz.

DESNECESSÁRIO "Acho que não há necessidade de a gente hostilizar, ser contra ou ser a favor de um candidato. Prefiro uma sociedade que seja mais tolerante e de respeito, não ser contra ninguém", continua.

LÁ E CÁ Cotado para assumir o Ministério da Saúde após a saída de Luiz Henrique Mandetta, em 2020, Lottenberg diz não ter relações estreitas com a gestão Bolsonaro. "Não falo com o presidente há mais de um ano", afirma. "É bom manter interlocução com todos. Com o presidente, com grupos de oposição, com a sociedade política", contemporiza.

PRENDA O presidente do Proarmas, Marcos Pollon, foi denunciado ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público do DF por supostamente ter realizado um sorteio de armas em um encontro do grupo, no dia 9. Uma portaria do Ministério da Economia proíbe a distribuição de armas e munições como prêmios.

PARECIDO A ação foi apresentada pelo pré-candidato a deputado Douglas Belchior (PT), cofundador da Uneafro Brasil. Para burlar a lei, o aliado da família Bolsonaro e pré-candidato a deputado pelo PL teria usado a palavra "furadeira" para se referir ao revólver. Procurado, Pollon não respondeu até a conclusão desta edição.

REPÚDIO Um romance escrito pelo desembargador aposentado do Tribunal de Justiça de SP Régis de Oliveira tornou-se alvo de sites bolsonaristas que alimentam teorias conspiratórias. "O Assassinato do Presidente" (Novo Século Editora) questiona se a morte do chefe do Executivo resolveria os problemas do país retratado na história fictícia. O volume entrou na mira de apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) após ser divulgado pela Faculdade de Direito da USP.

LETRAS

1
Fotos Marlene Bergamo/Folhapress

2

3

A cantora Karina Buhr 1 recebeu convidados, na semana passada, na Livraria da Travessa, em São Paulo, para o lançamento do seu livro "Mainá". A escritora Andréa del Fuego 2 e o guitarrista Edgard Scandurra 3 prestigiaram o evento

PIPOCA O cinema Petra Belas Artes, em São Paulo, vai realizar a mostra "Volta ao Mundo: Suíça" entre os dias 21 de julho e 3 de agosto. Serão exibidos cinco filmes inéditos de jovens cineastas —dos quais quatro são mulheres. A diretora Karin Heberlin também apresentará seu primeiro longa, "Sami, Joe e Eu", em sessão presencial no dia 26 de julho.

BATUTA O tenor Jean William fará uma apresentação gratuita do concerto "Mi Tierra" no próximo dia 31, no Theatro Pedro II, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Seis instrumentistas vão acompanhar o cantor na apresentação. Com direção musical do próprio Jean, o repertório do show será dedicado a danças de salão, como boleros, tangos, rumba e salsa. O evento é uma parceria com o Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC).

SOM A cantora Fernanda Porto lançará no próximo dia 10 de agosto o álbum acústico "Contemporâne@". No trabalho, que tem direção artística do DJ Zé Pedro, ela apresentará releituras de músicas de nomes da cena atual como Jão, Mallu Magalhães, Rubel e Mahmundi. O disco foi todo gravado sem recursos eletrônicos, apenas com piano e voz.

ESTANTE A Fundação Rosa Luxemburgo e a editora Autonomia Literária vão lançar na quarta-feira (20) uma versão digital e gratuita do livro "Tarifa zero – A Cidade Sem Catracas". O PDF da publicação ficará disponível para download no site da instituição.

PENSANDO JUNTO A iniciativa marca a segunda edição do seminário internacional "Transporte como direito e caminhos para a tarifa zero", que será realizado entre os dias 20 e 23 deste mês, na cidade de Belo Horizonte (MG).

com Bianka Vieira (Interina), Karina Matias e Manoella Smith

Lizzo lança disco que oscila entre o extraordinário e o clichê do pop

Mesmo com faixas ótimas, 'Special' traz a cantora numa versão bastante comercializada e sem tantas novidades

MÚSICA
Special
★★★☆☆
Autora: Lizzo. Gravadoras: Nice Life Recording Company/Atlantic Records. Disponível nas plataformas digitais

Marina Lourenço

Muito mais difícil do que produzir uma obra deslumbrante é repetir a mágica. É o caso da cantora Lizzo, que na sexta (15) lançou seu quarto disco da carreira, "Special", depois de passar dois anos isolada em casa, "rebolando e fazendo smoothies", como ela própria diz na letra de "The Sign", que abre o novo álbum.

Considerada uma das maiores revelações da música americana de 2019, Lizzo não precisa de muito para arrancar elogios do público. Dona de um vozeirão sedutor que alcança notas graves e agudas com facilidade, a flautista ganhou fama com faixas que fogem da mesmice do mainstream e unem elementos do rap, do soul, do R&B e do pop com bastante identidade.

"Cuz I Love You (Deluxe)", disco que consagrou Lizzo e lhe rendeu oito indicações e três estatuetas do Grammy —de melhor performance pop solo, melhor álbum contemporâneo e melhor performance solo de R&B—, em 2020, é uma prova de que a cantora sabe bem como produzir uma obra-prima que, acima de tudo, transborda originalidade.

O mesmo, no entanto, já não pode ser dito de "Special", que, apesar de ser bom, deixa lacunas, com algumas faixas que ficam limitadas à entediante caixinha do "mais do mesmo".

Sob produção de Ricky Reed, Mark Ronson, Max Martin e Benny Blanco, o álbum engata com "The Sign", que traz um refrão chiclete, acompanhado de uma harmonia dançante e letra engraçada, o que, aliás, é bastante comum na composição da artista. Ainda assim, a totalidade da faixa é pouco significativa e soa clichê.

Em sequência, "Special" traz o hit "About Damn Time", que é febre no TikTok desde o lançamento, em abril deste ano, e dá um frescor na carreira de Lizzo com uma estética sonora com traços da disco music —gênero que se encontra em outras faixas e vive hoje um revival na voz de cantoras pop como Dua Lipa e Beyoncé—, batidas que remetem ao som suingado de "Lose Yourself Dance", do Daft Punk, uma flauta em destaque e um groove à la discoteca. É uma das ótimas faixas do álbum.

Logo depois, porém, a obra afunda numa atmosfera fraca, com melodias pouco desenvolvidas, chegando até mesmo a soar cansativa.

Em "Grrrls", Lizzo acrescenta leve pegada rapper ao pop e aposta numa letra feminista que debocha de "Girls", canção dos Beastie Boys que foi lançada nos anos 1980 e tem versos misóginos. A ideia é criativa e instigante, mas mal executada, resumindo-se a uma letra verborrágica e uma harmonia que não é envolvente.

Algo semelhante acontece nas faixas "2 Be Loved (Am I Ready)", "I Love You Bitch" e "Special". Na primeira, sintetizadores produzem um som que transita entre o pop, o new wave e o rock, enquanto versos sobre amar e ser amado expressam de forma bem-humorada a sensação de sentir um friozinho na barriga num romance. A canção até tinha potencial, mas não foi suficientemente explorada, sobrando uma música que não oferece novidades.

A segunda, que é um soul com letra divertida e estética de fim de festa, é básica e traz repetições de seu refrão em excesso. Novamente, fica a ausência da conquista.

Já a terceira, que dá nome ao disco, embala num groove político, com versos que variam entre boas sacadas e clichês como "Could you imagine a world/ Where everybody's the same?", ou "Você pode imaginar um mundo/ Onde todos são iguais?", num aceno crítico a conceitos como racismo, gordofobia e autoestima. Apelativa, a letra ecoa um quê motivacional cafona. O arranjo, porém, é mais cativante do que o das faixas anteriores.

O melhor do disco vem mesmo depois, com músicas realmente incríveis —com exceção para "Birthday Girl", que parece ter saído de um filme adolescente da Disney.

Ao som de guitarra rasgada e vocais de soul, "Break Up Twice" traz um sample de "Doo Wop (That Thing)", de Lauryn Hill, muito bem adaptado, num R&B magnético que faz seu corpo ser rapidamente fisgado. A faixa remete também ao estilo de Amy Winehouse, o que pode ser explicado pela produção de Mark Ronson, que trabalhou com a britânica.

"Everybody's Gay" se joga em sintetizadores que põem a era disco para reverberar no corpo do ouvinte, faz referências a "Thriller", de Michael Jackson, e seduz em poucos instantes depois do início.

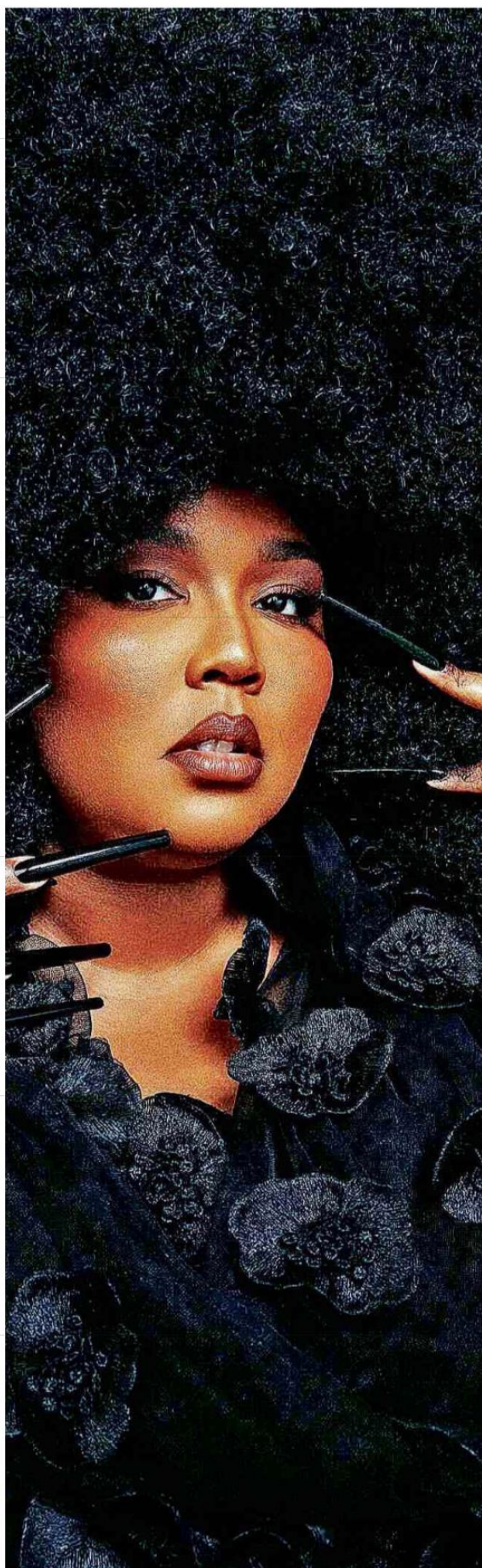
Já "Naked", que tem metais bem harmonizados, ritmo mais lento e clima intimista, oferece boas doses de sensualidade e logo atiça a vontade de clicar no replay.

Com um vocal marcado por notas agudas, "If You Love Me" é uma gostosa balada romântica com traços de gospel, pop e soul. E "Coldplay", como o nome sugere, é repleta de referências líricas à banda britânica do hit "Yellow" —cujos versos são aqui sampleados— e esbanja criatividade.

Ainda que tenha músicas incríveis, "Special" traz uma Lizzo numa embalagem mais comercializada, sem grandes ousadias a oferecer ao público.

O novo álbum deixa um pouco de lado os vocais rasgados que são marca da americana e oscila entre o extraordinário e o sem graça.

A cantora que despontou com o hit "Truth Hurts" tem uma trajetória que aguça bastante expectativas alheias, o que é consequência principalmente de seu primeiro álbum, "Lizzobangers", de 2013, quando ela vivia uma fase rapper calcada no hip hop dos anos 1990 e 2000, e de "Cuz I Love You", de 2019, quando conquistou de vez os holofotes por uma obra fascinante que não hesita em ousar.

Mas, em "Special", nos deparamos com a cantora exibindo um trabalho que está simplesmente aquém do esperado. E o fato de saber que Lizzo é capaz de ir além é a parte mais frustrante.

A cantora Lizzo, que lança disco 'Special' Divulgação

Da esq. para a dir., Rodrigo Campos, Juçara Marçal e Gui Amabis Louie Martins/Divulgação

'Sambas do Absurdo' ressoa a depressão no Brasil de Bolsonaro

Rodrigo Campos, Gui Amabis e Juçara Marçal voltam ao projeto, ancorados na angústia ligada à política do país

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Os sinos dobram pelos acordes de "Sé". As badaladas nos fazem enxergar toda a catedral, marco zero da arquitetura da melodia. A solidez da construção se alia a fantasmas do passado, como o terno velho de um certo Adoniran, que vaga pelas ruas de São Paulo. "Sambar eu digo é forma de lembrar/ Sustos, mistérios, que a gente guarda, guardará", define a letra.

"Sé" é a segunda faixa de "Sambas do Absurdo Volume 2", novo álbum do trio Rodrigo Campos, Gui Amabis e Juçara Marçal, que chega agora às plataformas digitais. Súbitas pausas e crescendos envolvem a canção, bem ao sabor do projeto existencialista encabeçado por Campos em 2017, ano de lançamento do primeiro volume.

A ideia surgiu após a leitura de "O Mito de Sísifo", publicado em 1942 pelo escritor franco-argelino Albert Camus. Ele conta ter experimentado, na época, a falta de sentido da vida, decidindo mergulhar nos outros dois livros da trilogia do absurdo — "O Estrangeiro", de 1942, e "Calígula", de 1945.

Em conversas com o artista plástico Nuno Ramos, o compositor encontrou o parceiro ideal para fazer as letras do primeiro disco e duas do segundo — além da própria "Sé", "Grão". Com samples de Amabis e voz de Marçal, o autor de "Bahia Fantástica", de 2012, e "9 sambas", de 2018, enveredou pelo samba, segundo ele, um gênero existencialista, levando em conta as heranças de Nelson Cavaquinho e de Paulinho da Viola.

Na avaliação de Campos, o primeiro disco inaugurou a estética sonora do projeto, mas agora ele acredita ter alcançado o equilíbrio entre elementos eletrônicos e orgânicos. Se o conceito do projeto remonta à velha guarda, a base sinfônica do disco aponta para a modernidade. "Juntei uma orquestra muito antiga, com uma roupagem de samba diferente", explica Amabis, autor de "Ruivo em Sangue", de 2015, e "Miopia", de 2018.

Não se trata, portanto, de uma volta ao estilo orquestrado na década de 1960. O naipe de cordas é reproduzido nos samples de Amabis, valendo-se de uma lógica fragmentada e exercendo o papel da percussão. Em alguns momentos, nem parece que estamos ouvindo um disco de sambas. Escutamos até o violão de aço de Regis Damasceno, que agrega ao disco uma textura sonora que é incomum para o gênero.

No álbum, o absurdo não está posto somente na inquietude. O compositor, ao contrário, indica que sua angústia está ligada ao momento político do país, unindo as esferas pública e privada. "O momento do Brasil me levou para uma fase depressiva", afirma Campos. "Isso foi desencadeado pelo bolsonarismo, vi um país raivoso surgir, por isso as letras não são solares."

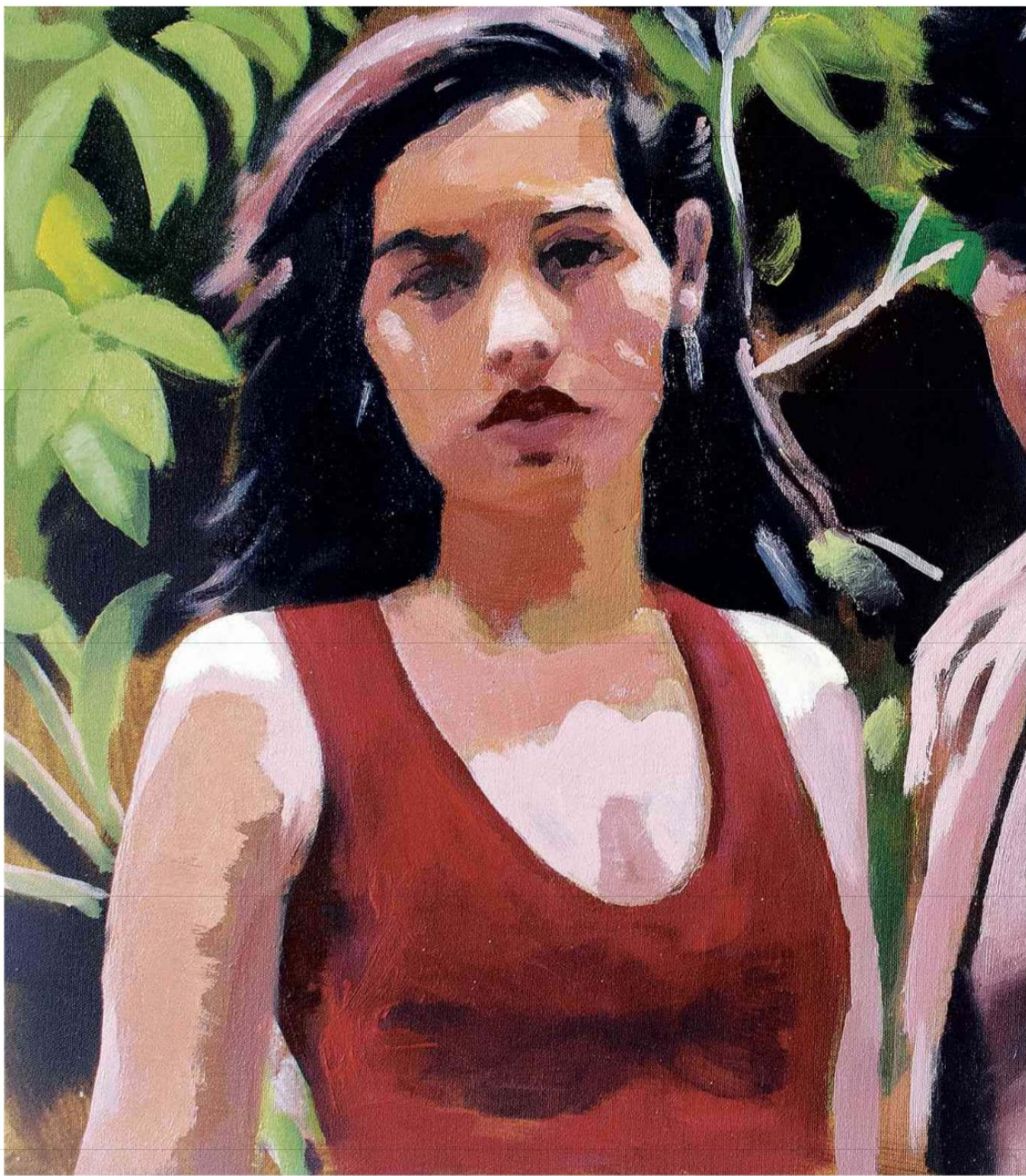
Um estado de distimia parece orbitar três canções. "Acordo e não sinto os meus pés", diz o verso inicial de "Memória Vida Outra". A saudade de outro Brasil reaparece em "Ladeira", lançado há mais de um ano, com letra de Romulo Fróes. "Muda a rua/ Muda o chão/ Não muda a cidade."

Em "Olhos Grandes", o samba surge na levada do cavaquinho de Campos. Marçal, vocalista da Metá Metá e autora dos álbuns solo "Encarnado", de 2014, e "Delta Estácio Blues", de 2021, canta em diferentes tons, acentuando o lirismo da canção, que fala de um país sem Deus.

"Sambas do Absurdo Volume 2" fica um pouco mais soturno em "Carlão Morreu", outra faixa em que Marçal empresta sua voz. A expressão do título é repetida como um mantra durante dois minutos e três segundos, pouco tempo para a elaboração de um luto.

"O absurdo nesse segundo volume se torna mais real, porque lidamos todo dia com ele, vivendo no Brasil nesse momento", ela diz.

Sambas do Absurdo Volume 2

Artistas: Rodrigo Campos, Juçara Marçal e Gui Amabis. Gravadora: YB Music. Nas plataformas digitais

Tragédia de novela

Continuação da pág. C1

Além deles, a série traz ainda entrevistas de promotores, investigadores e parentes, que reconstituem a noite do crime e seus desdobramentos.

Para os brasileiros que talvez não tivessem nascido, a história é a seguinte —o corpo de Daniella Perez, atriz em ascensão na Globo, foi encontrado no matagal de uma então pouco adensada Barra da Tijuca, na noite de 28 de dezembro de 1992, com 18 perfurações, a maioria concentradas na região do coração. O relato de uma testemunha levou a polícia a Guilherme de Pádua, colega de elenco da vítima, e à mulher dele, Paula Thomaz.

Cada um dos dois foi condenado por homicídio qualificado a uma pena de quase 20 anos de prisão, após o júri popular acatar a tese da acusação de que o casal premeditou o crime —ela, por ciúmes do marido; ele, por vingança contra a autora da novela, já que seu papel na trama vinha sendo reduzido. O ator não queria deixar o romance da trama acabar, é o que defende a tese do seriado.

Os dois têm versões diferentes. Paula Thomaz nega que tenha participado do crime. Guilherme de Pádua, que em depoimentos à polícia assumira a culpa pelo crime, depois passou a sustentar a tese de que a sua então mulher, tomada de ciúmes pela relação dos dois parceiros de cena, é quem teria se atracado com Daniella Perez no matagal.

"Pacto Brutal" opta por não reconstituir o assassinato em si, nem a versão da acusação nem as versões da defesa, poupando o espectador do que há de mais de mórbido em obras do gênero "true crime", e prefere investir na força das descrições tiradas das entrevistas.

Gloria Perez relata a primeira visão que teve do corpo da filha, estirado e cercado de fotógrafos, e de como tentou fechar os olhos dela, em vão. Raul Gazolla, o viúvo, fala da "certeza de que temos alma", conclusão a que chegou depois que disse não ter reconhecido no cadáver aquela que havia sido sua mulher, como se o fundamental dela não estivesse mais ali no mato. Mais tarde, no enterro, ele teve um ataque, gritou e caiu em posição fetal, segundo os seus colegas de televisão.

Alexandre Frota e Cláudia Raia estavam entre os que foram à delegacia logo em seguida ao crime. Ela diz que viu um arranhão no braço de Guilherme de Pádua, ainda antes de ele ser indiciado, e estranhou. "Guardei para mim", conta.

Entre os capítulos igualmente insólitos dessa história, a série rememora como os atores da Globo fizeram um mutirão, interfonando a esmo em prédios da zona sul carioca à procura de um foragido Guilherme de Pádua, antes de ele se entregar finalmente. Ou de como Frota e Maurício Mattar é que tomaram a dianteira, subindo numa mureta para acalmar a multidão que se formou para acompanhar o enterro.

'Não quero ser rufião da desgraça alheia', diz advogado do caso

Guilherme Genestreti

SÃO PAULO A ideia de um pacto é o que conduz a série sobre o assassinato de Daniella Perez, que tem por fio narrativo um longo depoimento de Gloria, sua mãe. "Essa história ganhou várias versões na imprensa, mas a verdade nunca foi contada", diz Tatiana Issa, uma das diretoras da obra.

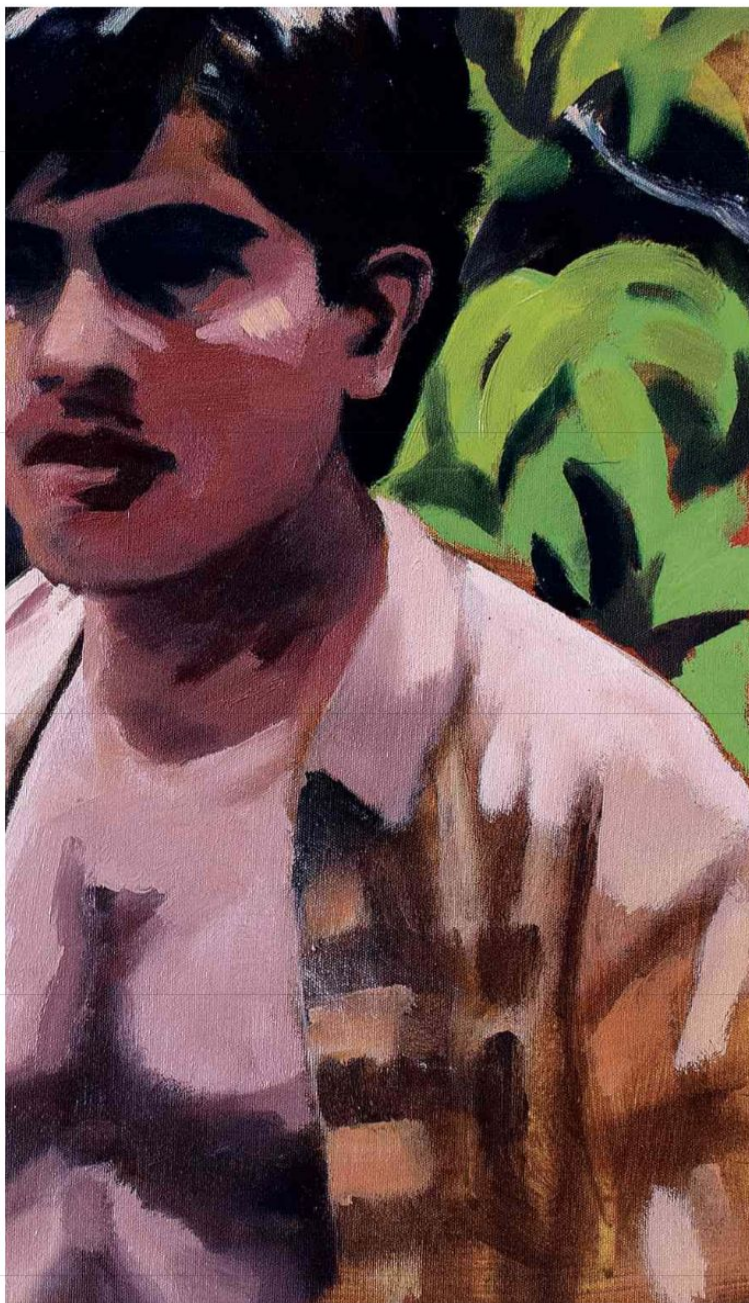
> “Sempre houve muito espaço na imprensa [para a versão dos acusados]. E, ao contrário do jornalismo tradicional, a gente acha que no documentário não precisamos ir para esse outro lado. E todo mundo é livre para ir atrás de outras versões
>
> **Guto Barra**
> codiretor de 'Pacto Brutal'

É o que explica por que, diz ela, nem os condenados nem seus advogados à época foram procurados pela produção.

"Foi uma decisão nossa, como documentaristas", diz Guto Barra, que divide a direção com ela. "Eles tiveram bastante espaço na imprensa para contar versões do crime, que não foram comprovadas. E, ao contrário do jornalismo tradicional, a gente acha que no documentário não precisaríamos ir para esse outro lado."

Não é o que pensa Paulo Ramalho, advogado de Guilherme de Pádua no julgamento e que é retratado na série como um sujeito histriônico, disposto a causar tumulto. "Como arte, a série será um fracasso, mas como desabafo merece respeito", diz ele, a este repórter.

"Só não quero ser rufião da desgraça alheia", completa o defensor, que evita falar sobre o caso judicial que o projetou.

Continua na pág. C5

A atriz Daniella Perez e Guilherme de Pádua em tela pintada pelo artista visual Geraldo Marcolini

Continuação da pág. C4

A repercussão foi tanta que levou Ramalho a virar a inspiração para um personagem na "Escolinha do Professor Raimundo", o advogado Pedro Pedreira, que contestava até as verdades mais evidentes.

O fato de a produção não ter procurado nem os condenados nem os seus defensores foi aventado pela imprensa como explicação para a série ter ido parar na HBO, e não na Globo, onde seria mais natural, já que a emissora carioca não teria topado essas condições.

Procurada ao longo de um dia, a Globo não respondeu ao questionamento deste repórter. Os diretores negam que coisa do tipo tenha acontecido.

"A gente já tinha feito vários projetos na HBO e a coisa andou rápido lá", diz Issa. "E a Globo foi muito generosa em licenciar imagens de arquivo."

"Contar a verdade" é o mantra que os diretores entoam, por mais que o caso seja um cipoal de versões e contradições. Tampouco ajuda que jornalistas à época tenham contribuído para confundir o que se dava nas telas e fora delas.

"Há várias críticas que a gente traz na série, como a questão da culpabilização da vítima e o papel da imprensa", diz Issa.

Como mostra a produção, de repente não era mais Guilherme de Pádua quem era acusado de matar Daniella Perez, mas Bira é quem matara Yasmin — o nome dos personagens cravados nas manchetes.

No enredo de "De Corpo e Alma", a sonhadora Yasmin tinha um envolvimento com o explosivo motorista de ônibus Bira, embora gostasse mesmo de Caio, vivido por Fábio Assunção. Ela era irmã da protagonista, Paloma, interpretada por Cristiana Oliveira.

Com a novela, que foi ao ar em agosto de 1992, Gloria Perez, discípula de Janete Clair, voltava à TV Globo e assumia a sua primeira trama das oito em voo solo. O enredo principal girava em torno de Paloma, que recebia o coração transplantado de outra mulher, Betina, grande amor de Diogo, papel de Tarcísio Meira.

Os dois acabavam se apaixonando, numa narrativa que ainda tratava da ascensão dos góticos e do fenômeno dos clubes das mulheres, com strippers masculinos.

Daniella Perez, então com 22 anos, era filha da roteirista e uma jovem promessa que havia atuado em novelas como "Barriga de Aluguel" e "O Dono do Mundo" e, antes disso, em "Kananga do Japão", na Manchete — este último enredo se aproveitava de seus dotes de dançarina, que tinha no balé a sua grande paixão, e se tornou não só seu passaporte para a TV como a fez conhecer o futuro marido, Raul Gazolla.

"Wishing on a Star", na versão do grupo feminino Cover Girls, era a canção-tema de Yasmin na trama de "De Corpo e Alma" e ganhou uma onipresença mórbida nas rádios brasileiras após o crime.

[...]

Com a novela 'De Corpo e Alma', que foi ao ar em agosto de 1992, Gloria Perez, voltava à Globo e assumia a sua primeira trama das oito em voo solo. Daniella Perez, então com 22 anos, era filha da roteirista e uma jovem promessa que havia atuado em 'Barriga de Aluguel' e 'O Dono do Mundo'

Em outro dos vários aspectos que contribuíram para bagunçar os limites entre ficção e realidade, a música da novela aparecia sempre que os telejornais falavam do crime.

Ela dá as caras tanto no capítulo da novela em que os atores quebravam a quarta parede para se despedir da atriz, cuja personagem tinha ido viajar na trama, quanto na reportagem em que a jornalista Ilze Scamparini desce uma escada cenográfica para reproduzir a última cena gravada por Daniella Perez antes de morrer.

O título da música, aliás, era a primeira proposta, depois descartada, para dar nome ao livro que Bernardo Braga Pasqualette está terminando sobre o caso, hoje rebatizado de "Daniella Perez: Biografia, Crime e Justiça", da editora Record.

"Foi o crime que marcou a nossa geração", diz ele, que tinha nove anos na época. Em 1997, o então adolescente tentou acompanhar o julgamento de Paula Thomaz, mas foi barrado, o que não dissuadiu o hoje advogado de, há 30 anos, colecionar recortes e anotações que embasam a sua obra, que inclui uma biografia da atriz.

Ele tentou falar com Gloria Perez, Guilherme de Pádua e Paula Thomaz, mas as conversas "não evoluíram". "Tudo bem, faz parte da liberdade de expressão", ele afirma.

Crime escancarou os preconceitos dos anos 1990, diz autor

SÃO PAULO Segundo Guto Barra, diretor de "Pacto Brutal", o fato de muitos brasileiros não terem cristalizada na memória a versão consagrada pelo julgamento têm muito a ver com a "coisa imagética" em torno do assassinato de Daniella Perez, isto é, o intercâmbio entre ficção e realidade que embalou o caso desde o início.

"Tinha a imagem dos dois juntos na novela", diz o documentarista. "Até hoje tem gente que acha que eles tinham um caso. Essa influência do poder da imagem criou ruídos na história toda. Você acaba entrando no território da fantasia."

Numa polêmica não contada na série, J. R. Duran chegou a fotografar uma modelo num capinzal para um catálogo de 1997 da grife Ellus. A semelhança da pose com a forma como o corpo de Daniella foi achado enfureceu a mãe da atriz.

A culpa em grande parte é da imprensa, dizem os diretores, muito embora a série documental também gaste uns bons minutos explorando aspectos laterais que talvez tenham mais a ver com a preconceitos do que ao crime em si.

É o caso de quando o seriado resolve se debruçar sobre o passado dos condenados, com detalhes picantes que tinham feito a festa do jornalismo sensacionalista dos anos 1990.

Guilherme de Pádua é pintado como um carreirista que causava confusão já nos bastidores de "Blue Jeans", musical que causou um estouro na virada dos anos 1980 para os 1990 com sua história sobre michês.

Wolf Maya, diretor do espetáculo, fala em "Pacto Brutal" de como conheceu o jovem vindo de Belo Horizonte numa moto. Fábio Assunção, que estava no elenco, se recorda de um soco cênico que o ator acabou desferindo de verdade.

Antes de entrar na Globo, Guilherme de Pádua faria um papel semelhante de garoto de programa em "Via Appia", filme alemão sobre o submundo da prostituição masculina nas saunas de Copacabana, e participaria do show de striptease que a travesti Eloína dos Leopardos mantinha na Galeria Alaska, conhecido point gay no bairro da zona sul carioca.

Já Paula Thomaz é pintada como uma encrenqueira que já havia brigado por ciúmes do marido na Galeria Alaska e que idolatrava entidades místicas que estariam por trás de um suposto sacrifício ritual do qual Daniella Perez foi vítima. Não à toa, diz a série, amparada por uma ocultista, ela morreu em noite de lua cheia.

É fato que Guilherme de Pádua havia declarado ter um guia espiritual e que um exame constatou que as perfurações na atriz indicavam o uso de um punhal, nunca encontrado, e não de tesoura, como argumentado pelos réus.

Bernardo Braga Pasqualette, o autor, diz que "é injusto fazer associações entre a vida dos acusados e o crime". "As pessoas têm de responder pelo que fizeram e não por outras coisas", diz, acrescentando que homofobia, dirigida a Pádua, sexismo, a Thomaz, e preconceito contra religiões de matriz africana, dirigido a ambos, sempre pairaram em torno do caso. "Houve espetacularização do passado deles."

De toda forma, dizem os diretores, algum tipo de pacto havia. "As tatuagens genitais eram indício", diz Tatiana Issa, se referindo ao laudo que constatou que Pádua tatuou o nome de Thomaz em seu pênis, e que ela tatuou o nome dele em sua vulva antes do crime. **GG**

Guilherme de Pádua se afastou das redes e não comenta a série

SÃO PAULO Outro ponto longe de ser unânime e que é tratado na série "Pacto Brutal" diz respeito à alteração da Lei dos Crimes Hediondos, que na narrativa é apresentada como uma vitória da sociedade contra a impunidade no país.

De fato, após o assassinato de Daniella Perez, sua mãe encampou uma campanha pela inclusão do homicídio qualificado na Lei dos Crimes Hediondos, que já estava em vigor.

Nos meses seguintes, Gloria Perez conseguiu ajudar a juntar mais de 1,3 milhão de assinaturas em prol dessa iniciativa e, acompanhada de uma comitiva de globais, as entregou pessoalmente no Congresso e o projeto acabou aprovado.

Na prática, isso significou endurecer a punição a condenadas por esse tipo de crime. Só que não é consenso entre juristas e criminólogos que o endurecimento de penas seja o melhor remédio para coibir a impunidade, sobretudo quando a atitude é fruto de um caso de comoção popular.

Em editorial da época intitulado "Justiça, sim, vingança, não", este jornal criticou a iniciativa, em consenso com o que pensa uma parte considerável dos juristas. "Alegações de que a legislação é benevolente em relação aos crimes contra a vida humana são dignos de quem jamais abriu o Código Penal", diz o texto.

"A discussão é importante e deve ser travada, mas em clima de serenidade e com absoluto rigor técnico, jamais sob o jugo da emoção, sempre uma má conselheira", continua.

Em liberdade, Paula Thomaz hoje usa outro nome e não fala com a imprensa. Guilherme de Pádua, também solto após cumprir parte da pena em regime fechado, já deu entrevistas e fez algumas aparições públicas, como em atos pró-Bolsonaro em Brasília. Hoje pastor batista em Belo Horizonte, ele foi procurado pela reportagem, mas não respondeu até o encerramento da edição.

Em vídeo em seu canal no YouTube, ele comenta o frisson em torno da série e diz que, ao contrário do que saiu em jornais, não se afastou das redes sociais por causa dela, mas antes disso. "Fiz a pedido de um pastor que me aconselha e me orienta", diz ele. **GG**

Pacto Brutal - O Assassinato de Daniella Perez

Direção: Tatiana Issa e Guto Barra. Minissérie em cinco episódios disponíveis a partir de quinta (21), no HBO Max. 16 anos

Leia mais na pág. C6

Marcada pelo crime, novela 'De Corpo e Alma' não ganhou nenhuma reprise

Sucesso em sua época, trama trazia Daniella Perez no papel de dançarina que se envolvia com Bira

ANÁLISE

Tony Goes

Nunca foi tão fácil rever uma novela antiga da Globo. Além da tradicional faixa vespertina Vale a Pena Ver de Novo, em que a emissora reprisa alguns de seus maiores sucessos, folhetins que marcaram época são um dos pilares do canal Viva, de grande audiência na televisão paga. A Globo também vem disponibilizando novelas clássicas, na íntegra, em sua plataforma Globoplay.

Mesmo assim, alguns títulos nunca mais viram a luz do dia. É o caso das produções das décadas de 1960 e 1970, ainda em preto e branco. Muitas nem sequer estão completas, pois tiveram capítulos destruídos em incêndios ou simplesmente apagados, para que as fitas fossem reutilizadas. Outras enfrentam problemas de direitos autorais. Também há aquelas que, consideradas fracassos de crítica e público, a emissora prefere deixar na gaveta.

E há o caso de "De Corpo e Alma", que chegou a dar mais de 50 pontos de audiência e foi vendida a diversos países. Segundo vários sites, a novela nunca mais foi reprisada a pedido de sua própria autora, Gloria Perez. Procurada, a assessoria de imprensa da Globo não soube responder sobre as causas desse sumiço.

É perfeitamente compreensível que Gloria Perez não queira que "De Corpo e Alma" volte ao ar. A novela foi estigmatizada pelo episódio mais trágico de sua vida: o assassinato de sua filha Daniella, que interpretava a personagem Yasmin na trama, por um colega de elenco, Guilherme de Pádua.

Uma reprise não só traria lembranças dolorosíssimas, como daria nova evidência ao assassino de Daniella Perez, hoje um pastor evangélico. Sem falar que ele teria direito a pagamentos residuais, pela reapresentação de um trabalho feito 30 anos atrás.

"De Corpo e Alma" estreou em 5 de agosto de 1992, marcando a estreia na Globo de Cristiana de Oliveira. Dois anos antes, a atriz havia explodido como a Juma Marruá da primeira versão de "Pantanal", da TV Manchete —no remake atual, a personagem é interpretada por Alanis Guillen.

Cristiana fazia Paloma Bianchi, uma jovem que recebe um coração transplantado. Esse coração vinha de Betina Lopes Jordão, papel de Bruna Lombardi, personagem que na trama havia morrido em um acidente de trânsito.

Betina era um amor do passado do juiz Diogo Varela, vivido por Tarcísio Meira, que ele reencontrava muitos anos depois. Novamente apaixonado, Diogo estava decidido a se separar da mulher Antonia, interpretada por Betty Faria, e voltar para a antiga namorada.

A morte de Betina interrompe esse sonho. Desconsolado, Diogo se aproxima de Paloma. Mesmo casada com o stripper Juca, feito por Victor Fasano, ela se envolve com o juiz.

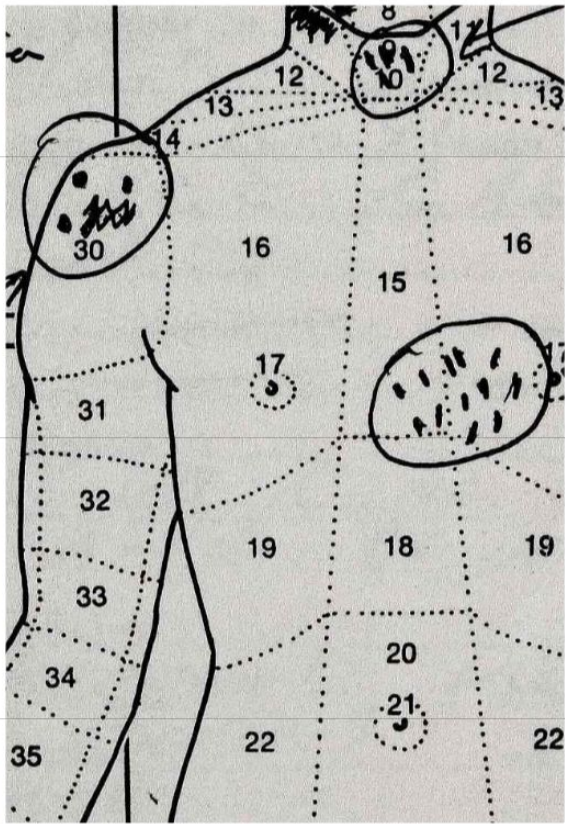
A dançarina Yasmin, personagem de Daniella Perez, era irmã de Paloma e namorada de Bira, vivido por Guilherme de Pádua, e não tinha grande importância na trama. Mas o brutal assassinato da atriz, em 28 de dezembro de 1992, acabaria por contaminar toda a novela, associada para sempre a esse crime hediondo.

Conhecida por escrever suas obras sem a ajuda de assistentes, Gloria Perez se afastou de "De Corpo e Alma" por apenas uma semana, enquanto o crime era elucidado. Durante esses poucos dias, os roteiros ficaram a cargo de Gilberto Braga e Leonor Bassères.

Assim que Guilherme de Pádua e sua mulher, Paula Thomas, foram presos pelo assassinato de Daniella Perez, Gloria retomou os trabalhos e levou a novela até o fim. Além de discutir o tema das doações de órgãos, "De Corpo e Alma" incorporou dois novos temas em sua reta final: a morosidade da Justiça brasileira e o descompasso do nosso Código Penal.

No dia 19 de janeiro de 1993, foram ao ar as últimas cenas gravadas por Daniella. O sumiço de Yasmin era explicado rapidamente: uma súbita viagem ao exterior. No final do capítulo, vários atores do elenco deram depoimentos emocionados.

Quanto ao Bira de Guilherme de Pádua, nem uma única palavra. O personagem nunca mais foi citado, como se jamais tivesse existido. Um autêntico caso de cancelamento, três décadas antes de o termo ganhar o sentido atual.

No alto, à esq., retrato de Daniella Perez dormindo; acima, com o marido, Raul Gazolla, numa festa; e, à dir., laudo que mostra as perfurações em seu corpo que a mataram Fotos Divulgação

'True crimes' escancaram o prazer e o risco de julgar a vida alheia

ANÁLISE

Pedro Martins

De um lado, Guilherme de Pádua diz que era assediado por Daniella Perez, o que ameaçava seu casamento. De outro, o elenco de "De Corpo e Alma" diz que era o ator que assediava a atriz em busca de protagonismo na novela da qual sua mãe, Gloria Perez, era autora.

De um lado, Suzane von Richthofen é impulsiva, briguenta, viciada em maconha e vítima de estupros do pai. De outro, sua família vive um conto de fadas arruinado pela chegada de Daniel Cravinhos, que a obriga a se drogar e a instiga a brigar com os pais.

Uma nova tendência da cultura pop, as histórias de crimes reais —ou "true crimes", como são conhecidas— nos levam aos tribunais com um lugar garantido não na plateia, mas na cadeira do juiz, para o que mais gostamos de fazer: julgar a vida alheia.

É difícil assistir a "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez", série que estreia na HBO Max na quinta-feira, dia 21, sem chegar ao fim com um mesmo veredito sobre o caso —igual ao de Gloria Perez, provavelmente, já que a produção, que tem como fio condutor um depoimento da novelista, não ouve os condenados nem seus advogados.

É a mesma proposta dos filmes sobre o caso Richthofen, "A Menina que Matou os Pais" e "O Menino que Matou Meus Pais", lançados pelo Prime Video, e de outros tantos que estão por vir, como o do caso Isabella Nardoni, ainda sem previsão de estreia.

A "gamificação" sob a qual estamos cada vez mais submetidos, nas redes sociais e nas escolas, parece ser a chave do sucesso dos "true crimes".

É uma experiência que, entretanto, corre o risco de se deixar levar pelo maniqueísmo tão saboroso e palatável sobre o qual se constroem histórias tão antigas como a de Adão e Eva e, com isso, reforçar estigmas sociais.

É um deslize do qual "Pacto Brutal" não consegue escapar.

O seriado lança uma cortina de fumaça em torno da sexualidade de Guilherme de Pádua, que antes de ingressar na TV Globo tinha feito parte de um musical de uma travesti e de um filme sobre michês.

A produção ainda pinta Paula Thomaz, sua mulher, como alguém que, relegada a viver às margens do marido, teria matado Perez como parte de um ritual satânico.

Num país como o Brasil, escancaradamente homofóbico, machista e preconceituoso contra religiões com matriz africana, os documentaristas não precisavam de mais nada para moldar a opinião pública contra o casal, estratégia que também foi adotada pelos advogados da vítima no tribunal do júri.

Se é que é preciso dizer, são críticas que não têm como objetivo questionar a culpabilidade de ambos. Para isso, não há nem sequer espaço para discussão, visto que a Justiça os condenou pelo assassinato da atriz —mas pelo crime, e não por Guilherme supostamente ser homossexual ou Paula supostamente fazer parte de uma religião que foge ao cristianismo.

Por outro lado, se crimes são o retrato mais cabal que temos de uma sociedade, os "true crimes", quando bem-feitos, podem levar a reflexões oportunas e escancarar as falhas da Justiça, da polícia e da mídia, além de levar à reabertura de processos para a revisão de julgamentos injustos.

Não é o caso de nenhum programa policial como "Linha Direta", que geram medo e levam a população a ver o encarceramento em massa ou a pena de morte, por exemplo, como solução para os problemas que batem às suas portas.

Mas é o caso de "Praia dos Ossos", um podcast da Rádio Novelo sobre como a socialite Ângela Diniz, morta a tiros em 1976 pelo namorado, Doca Street, foi de vítima à culpada pelo próprio assassinato sob influência da polícia e de jornais, que estampavam manchetes como "a infelicidade de uma mulher destruiu um lar", levando o réu a sair do tribunal não só inocentado como ovacionado por fãs.

"O Caso Evandro", que começou como podcast para depois ganhar as telas e as páginas, é outro exemplo. Seu autor, o jornalista Ivan Mizanzuk, não só chegou mais próximo do que a polícia de elucidar o caso, mas descobriu que as duas condenadas pelo assassinato, por politicagem, tinham sido torturadas para confessar um crime que não cometeram. Levadas à prisão, foram acusadas de bruxaria pela imprensa, que reproduzia o que as autoridades diziam sem questionamentos.

Eis duas provas de como toda história tem no mínimo três versões —a minha, a sua e a que realmente aconteceu—, uma constante que, por mais clichê que pareça, pode ser um bom guia entre os "true crimes" que vemos, escutamos ou lemos.

Manda jobs (ou não)

Tio Vando era bom em tudo, menos no tedioso ofício de ter emprego fixo

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Plateia lotada. Sob holofotes, surge um coach de empreendedorismo. No que ele aperta um controle remoto, um slide preenche o telão: "Vanderley não quer nada com A Hora do Brasil" —e uma foto do meu Tio Vando, sentado de pernas cruzadas, descascando laranja.

Esse seria um TED Talk de milhões, pena que titio não viveu para se tornar influencer de carreiras. Casado com a irmã do meu pai, era um agregado incompreendido, alvo de "speeches desmotivacionais off the record alheios", também conhecidos como "fofoca". "Aquelas mãos ali, hein? Macias demais. Nunca pegaram no pesado!"

Mentindo o povo não estava. Tio Vando não era o tipo de pessoa que madrugava já dentro do ônibus, a caminho do batente. Tinha seus dindins que ajudavam nas despesas, mas carteira assinada ficou devendo.

Tia Zuma não se incomodava em sair para trabalhar, deixando o marido em casa. Quando o falatório se adensava, repetia seu bordão: "Se fosse o contrário, ninguém estranharia". Desde que ele continuasse consertando a máquina de lavar e assobiando segredinhos de casal ao pé do ouvido, tudo certo.

Um MBA em gestão talvez lhe fosse útil, pois Tio Vando administrava muitos talentos. Skills adoravelmente aleatórios, como a caligrafia perfeita e a habilidade de picar couve fininha.

Aprendeu grego sozinho, lendo dicionários. Escreveu e ilustrou um manual de sinuca que é obra de referência entre campeões. Aperfeiçoou uma técnica de cortar panetone na horizontal. Por um Natal, deu certo. No seguinte, voltamos ao tédio das fatias verticais.

Caricaturista nato, desenhava a família toda com narigões e testonas —mas como só eu ria, isso selou nossa cumplicidade. Fez para mim uma caixinha de música com uma galinha que botava um ovo ao final da canção e um relógio de parede que funcionava ao contrário, igual ao seu pensamento.

Um dia, descobriram que sua falta de viço para tarefas braçais era problema cardíaco. Trocaram-lhe, então, uma válvula. Sempre que fazia silêncio, ouvíamos o tique-taque metálico do peito. Tio Vando se converteu num metrônomo, muito útil para minhas aulas de piano.

Nem nos estertores esse CEO da vida desapontou, em termos de excelência. Ao contar uma piada depois do almoço, no mais perfeito tempo de comédia, caiu duro na hora do punchline. Os amigos aplaudiram, às gargalhadas —até se darem conta. Havia sido uma legítima killer joke, à altura de seu job final.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Mariana Rios substitui Sabrina Sato no reality show Ilha Record

Ilha Record
Record, 22h45, 12 anos
Conhecida por participações em novelas e realities da Globo, a atriz e cantora Mariana Rios é a nova apresentadora deste programa desenvolvido na emissora, substituindo Sabrina Sato na função. Nesta segunda temporada, 13 influenciadores digitais procuram em uma ilha paradisíaca um tesouro de R$ 500 mil. Novas provas e funções para o Guardião intensificam o desafio durante os episódios.

Como Criar um Quarto do Sexo
Netflix, 16 anos
Nesta série documental em oito episódios disponível na Netflix, a designer de interiores Melanie Rose ensina como reformar um cômodo da casa para transformá-lo num espaço onde são realizadas fantasias sexuais.

A Evolução do Nosso Amor
Prime Box Brazil, 20h, 14 anos
O canal passa a exibir de segunda a sexta esta novela chinesa, produzida pela rede estatal CCTV. Na trama romântica, um homem e uma mulher que se aproximam dos 30 anos sofrem pressão das famílias para se casarem logo.

Caminho das Índias
Viva, 23h, 12 anos
A primeira novela da Globo a vencer o prêmio Emmy Internacional passa a ser reprisada no canal da televisão paga nesta segunda (18). A mais exótica das tramas de Gloria Perez se passa entre a Índia e o Brasil e conta com Juliana Paes e Rodrigo Lombardi nos papéis principais.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
Aproveitando sua vinda ao Brasil, na qual participou de eventos como a Bienal do Livro de São Paulo, o escritor português Valter Hugo Mãe discute seu oitavo romance, "As Doenças do Brasil", com uma bancada de entrevistadores que inclui Fernanda Diamant, editora da Fósforo e sócia da livraria Megafauna, e Walter Porto, colunista do Painel das Letras, da **Folha**.

Superação: O Milagre da Fé
Globo, 22h35, 10 anos
Um rapaz sofre um acidente e é dado como morto, mas é salvo pelas orações de sua mãe. Com Chrissy Metz, da série "This Is Us", no elenco, a produção é inédita na TV aberta.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

8		3	5			1		
1				8	6	4		
	9				1			
	8					7	1	
3		5				8		6
	4	6					2	
			9				4	
		9	4	6				1
		8			2	9		3

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Uma fruta bem grande, em gomos / (Red.) Exibição de obras de arte, produtos, serviços etc. **2.** Unidade de Pronto Atendimento / Acompanhar alguém para mostrar-lhe o caminho **3.** (Boca) Time argentino de futebol **4.** Elemento químico de símbolo U, usado como combustível nuclear / Pronome pessoal oblíquo da segunda pessoa do singular **5.** A de valores é que opera ações de companhias / (Bull) Cão de combate, muito forte **6.** Nascida no país cuja capital é Budapeste **7.** Natural do país de Ápia **8.** Em música, padrão rítmico constante numa composição / Sensação causada pela falta de água **9.** (Pop.) Interjeição de satisfação / Elemento de fecundação das plantas **10.** Desinência verbal / Outro nome do gergelim, semente usada na alimentação **11.** Chamego / As iniciais do ex-pugilista Jofre **12.** Acontecimento trágico catastrófico / Santa **13.** Bom para a saúde.

VERTICAIS
1. Bala de goma / Moinho **2.** Esmero, distinção, requinte / Ter em excesso **3.** Ação de pessoa vil, infame / Todavia, senão **4.** (Econ.) Qualquer item exigido para a produção (energia, matérias-primas, equipamentos etc.) / Operação aritmética **5.** Relativo a um estado do centro do Brasil / Plantação de certos frutos cônicos, doces **6.** A moeda de Portugal, Alemanha e França / Diz-se de líquido saturado de anidrido carbônico **7.** X / Recipiente para cozer alimentos / Sebastião Tapajós, violonista **8.** Ferramenta de trabalho de pedreiros, colonos etc. / (Fut.) Reposição da bola em jogo, geralmente feita pelo goleiro **9.** Trajetória descrita por um corpo celeste ao girar em volta de um astro / Causar náuseas.

HORIZONTAIS: 1. Jaca, Expo, **2.** Upa, Guiar, **3.** Juniors, **4.** Urânio, Ti, **5.** Bolsa, Pit, **6.** Húngara, **7.** Samoano, **8.** Modo, Sede, **9.** Oba, Pólen, **10.** Er, Sésamo, **11.** Namoro, EJ, **12.** Drama, Sta, **13.** Salutar.
VERTICAIS: 1. Jujuba, Moenda, **2.** Apuro, Sobrar, **3.** Canalhada, Mas, **4.** Insumo, Soma, **5.** Goiano, Peral, **6.** Euro, Gasoso, **7.** Xis, Panela, ST, **8.** Pá, Tiro de meta, **9.** Órbita, Enjoar.

Ricardo Cammarota

Vale mentir numa eleição?

É claro que sim. Vence quem ganha mais votos

Luiz Felipe Pondé
Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

O que é democracia? Pergunta chata e constante. Toda hora alguém grita que a democracia está a acabar. Reclama-se, mas, o fato é que não conhecemos outro regime melhor.

Fala-se de fake news, de polarização. Outro traço da democracia é que nela a verdade morre rápido, assim como na guerra. Com as redes sociais, então, a democracia digitalizada tem uma vocação maior ainda para a mentira. Não vai melhorar.

O cientista político americano Samuel Huntington (1927-2008) gostava de usar uma definição procedimental de democracia —e não de princípio.

Inspirado no economista Joseph Schumpeter (1883-1950), Huntington achava que em vez de dizer coisas como "a democracia visa o bem público" (seu propósito) ou "a democracia é o regime em que o povo é o dono da soberania" (seu princípio político), a melhor forma de entender o que é em si esse modelo seria vê-lo no seu procedimento de atribuir poder —daí a ideia de definição procedimental. Mas o que é isso?

A política é o território da violência. Qual o procedimento que a democracia propõe para determinar quem tem o monopólio legítimo da violência política, ou seja, quem tem o direito de mandar? Como se decide quem manda? Identificar como ocorre essa decisão é identificar o procedimento.

Vamos lá. A democracia é um regime segundo o qual a sociedade cria instituições que organizam uma certa competição por votos, que é entendida como legítima. Quem vence essa corrida manda.

É claro que o regime é fruto de muitos processos não intencionais ao longo da história. Hoje olhamos e avaliamos que o que os atenienses fizeram no século 5 a.C. é o berço da democracia, que a Revolução Gloriosa inglesa de 1688 é o berço da democracia ou que a Revolução Americana de 1776 é o berço da democracia.

Mas, a verdade é que aqueles caras estavam muito longe de serem democráticos no que hoje entendemos por democracia liberal. Foi quase sem querer.

A vantagem da definição procedimental é que ela introduz o caráter de competição por votos de forma evidente no debate —fator que muita gente, às vezes, esquece nos seus delírios virtuosos. Mas é claro que os políticos e os partidos nunca deixam isso de lado.

Quem ganha a competição, denominada de eleição, leva. Você não pode matar o concorrente, é óbvio, mas se alguém fizer isso, o acontecimento pode impactar o resultado —seja a seu favor, seja contra você. Mas continuo como princípio procedimental: quem ganha a competição por votos leva.

Ora, vale mentir numa eleição? Vale inventar coisas dúbias sobre o concorrente? É claro que vale. Vale fazer promessas que você nunca realizará? É óbvio que sim. Se isso fizer você ganhar, está valendo.

As pessoas, na sua imensa maioria, são pouco inteligentes, não têm muita memória e estão afogadas num dia a dia horroroso. Vale se aproveitar disso para convencê-las de que você vai fazer a rotina medíocre delas um pouco ou muito melhor? É claro que sim. Lembre-se: o importante aqui é vencer a competição por votos.

Está "autorizado" mentir numa eleição? Não apenas está, mas isso quase sempre funciona a favor de quem inventa as melhores mentiras.

E, lembrando que a profissão de político é uma carreira, o que vemos atualmente é que essa corrida por votos, uma vez vencida, entra em hibernação. Só que ela está diante de todo nós o tempo inteiro, porque o que ocorrer nesse período pode sempre impactar quem vencerá o próximo round, a próxima corrida por votos.

É óbvio que, como eu não estou preocupado em prestar um serviço a ninguém nem contra ninguém, posso afirmar o que estou dizendo aqui. Na verdade, não estou afirmando nada, estou apenas descrevendo um fato. Você pode mentir, enganar os outros, faltar com a palavra, contanto que ganhe a competição por votos.

Um político, um militante ou alguém que trabalha na administração de um governo jamais poderia dizer isso, porque eles estão conectados à vitória de um certo candidato.

E com as redes sociais? Como fica toda essa história? Um circo total. Se, como foi dito até aqui, o poder na democracia é legitimado pela competição pelos votos, é inevitável que, com as redes sociais, o vale tudo seja absolutamente total.

E aí surge aquela questão típica de iniciantes: como fica a ética? Em lugar nenhum. Ela fica presa dentro do celular do marqueteiro digital.

|SEG. Luiz Felipe Pondé |TER. João Pereira Coutinho |QUA. Marcelo Coelho |QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres |SEX. Djamila Ribeiro |SÁB. Mario Sergio Conti